

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Ana Maria Mattos

**ANÁLISE DE CITAÇÕES DE TESES COMO APOIO À TOMADA DE DECISÃO
NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

**Belo Horizonte
2008**

Ana Maria Mattos

**ANÁLISE DE CITAÇÕES DE TESES COMO APOIO À TOMADA DE DECISÃO
NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Organização e Uso da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Wense Dias

**Belo Horizonte
2008**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M444a Mattos, Ana Maria
Análise de citações de teses como apoio à tomada de decisão
no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias /
Ana Maria Mattos. – 2008. 123 f. : il.

Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, 2008.

“Orientador: Prof. Dr. Eduardo José Wense Dias”

1. Bibliotecas universitárias – Desenvolvimento da coleção –
Teses. 2. Coleção – Desenvolvimento (Bibliotecas) – Teses.
3. Referências bibliográficas – Teses. 4. Ciência da Informação –
Teses. I. Título. II. Dias, Eduardo José Wense. III. Escola de
Ciência da informação.

CDU 025.12

Ao Líder dos Gnomos.

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos ao povo brasileiro que, com os recursos de seus impostos, oportunizaram a obtenção de minha educação formal, até aqui totalmente realizada em escolas públicas.

Agradeço a todos os docentes do PPGCI/ECI/UFMG que me acompanharam nesta jornada, dentro ou fora da sala de aula. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Eduardo Wense Dias, meu orientador, de admirável inteligência. Sua forma de orientar com total liberdade, respeito e atenção ao aluno tornou nosso convívio um privilégio para mim. Obrigada também aos colegas do PPGCI pelo divertido convívio dentro e fora dos muros da UFMG. Poderia nomeá-los e descrever os momentos, mas acreditem, todos e cada um foram importantes. Valeu pessoal! Aos servidores da Secretaria do PPGCI e da Biblioteca, obrigada pela dedicação e atenção.

Manifesto minha carinhosa gratidão aos queridos colegas da UFRGS, sempre tão solícitos quando precisei. Tanto os que trabalham no Sistema de Bibliotecas, quanto os que trabalham na Escola de Administração. De modo especial, agradeço aos membros do Conselho da Unidade sob a Presidência do Prof. Dr. Antônio Domingos Padula, que aprovaram minhas solicitações de afastamento.

Para as colegas da Biblioteca da Escola de Administração, Tânia, Mônica e Renata ficam meu reconhecimento e minha gratidão pelo esforço que fizeram para suprir minha falta na biblioteca, sem falsa modéstia, permitindo assim a realização do meu sonho.

Agradeço à minha mãe Zilé, por meu quinhão gaúcho e ao meu pai Lázaro (*in memoriam*) por meu punhadinho mineiro. Afinal, além de empreenderam o seu melhor em minha educação, sem esta parceria nada disso estaria acontecendo!

Ao meu irmão Éder, obrigada por sua colaboração silenciosa ao ajudar a mãe a tomar conta das minhas coisas em Porto Alegre para que eu pudesse estudar em paz. À minha irmã Andréa e ao meu cunhado José, minha gratidão pelo entusiasmo compartilhado nas conversas sobre a Dissertação, apesar da distância BH/Joinville.

Muito brigada a duas flores por enfeitarem o meu jardim: o imponente Girassol Lucas e o delicado Amor Perfeito Giovanna, meus sobrinhos.

Finalmente, ao Líder dos Gnomos, um imenso, um gigantesco agradecimento pelo incentivo, críticas, sugestões e paciência!

“Este livro foi redigido, copiado, composto, revisto e impresso por seres humanos e não por máquinas exclusivamente. Esse fato, por enquanto inelutável, explica os enganos e erros que contém.”

Rubem Borba de Moraes

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as citações utilizadas na elaboração das teses defendidas de 1999 até 2007 no Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e, a partir das análises, obter indicadores de apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções da biblioteca. Para tal, analisam-se a tipologia dos materiais bibliográficos utilizados, a idade da literatura, os títulos de periódicos citados e a preferência do idioma dos materiais consultados. As informações obtidas permitirão otimizar a alocação de recursos para investimento em material informacional, traçar diretrizes para o armazenamento retrospectivo da coleção, determinar a composição da coleção-núcleo de periódicos, avaliar em quais idiomas devem ser selecionados os materiais bibliográficos em futuras aquisições, bem como preparar possíveis cortes na coleção devido a eventuais reduções no orçamento da biblioteca.

Palavras-chave: Desenvolvimento de coleções. Análise de citações. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

The aim of this research is analyze dissertations citations patterns uphold between 1999 and 2007 in the *Programa de Pós-Graduação em Administração* of *Escola de Administração* at *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, and built up indicators to support library's collection development decision-making. In doing so, we analyzed the kind of bibliographic materials used, his age, the main journals, and the references language. The result allows optimize resources` allocation and investment in informational material, establish retrospective collection storage guidelines, determining the core collection journals composition, indicate what language bibliographical materials should be selected in future acquisitions, and prepare for collection cuts due to possible library budget reductions.

Keywords: Collections development. Citation analysis. University library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Acervo da Biblioteca Setorial da EA/UFRGS.....	30
Quadro 2 – Tipologias para definição e classificação das métricas da informação.....	37
Figura 1 – Abordagem estruturalista do desenvolvimento de coleções.....	39
Figura 2 – Modelo ER do banco de dados de teses	44
Figura 3 – Mapeamento modelo ER-relacional feita no DBDesigner	45
Figura 4 – Script de criação do banco de dados de teses na linguagem SQL	46
Figura 5 – Tela do programa Sistema_Teses.exe	54
Quadro 3 – Categorias de uso informacional por área de concentração do PPGA/EA/UFRGS ..	60
Quadro 4 – Resumo comparativo de estudos sobre análise de citação de teses	75
Quadro 5 – Periódicos de Administração e sua disponibilidade no Portal Capes	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano	48
Tabela 2 – Citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por área de concentração	49
Tabela 3 – Teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007.....	52
Tabela 4 – Estatística descritiva das citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano.....	58
Tabela 5 – Estatística descritiva das citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007 por área de concentração	59
Tabela 6 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007	61
Tabela 7 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007 agrupados.....	62
Tabela 8 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Contabilidade e Finanças	63
Tabela 9 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Gestão da Tecnologia e da Produção.....	63
Tabela 10 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Marketing	64
Tabela 11 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Organizações	64
Tabela 12 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Recursos Humanos	64
Tabela 13 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão	65
Tabela 14 – Tipologia dos documentos <i>versus</i> ano de elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007	66
Tabela 15 – Tipos de documentos em meio eletrônico utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007.....	67
Tabela 16 – Idade da literatura dos documentos utilizados na elaboração das teses do PPGA/EA/UFRGS defendidas de 1999 até 2007	70
Tabela 17 – Idade da literatura <i>versus</i> tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007.....	71
Tabela 18 – Década da citação.....	72
Tabela 19 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007.....	76
Tabela 20 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Contabilidade e Finanças	78
Tabela 21 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Gestão da Tecnologia e da Produção.....	78
Tabela 22 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Marketing	79
Tabela 23 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Recursos Humanos	80
Tabela 24 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Organizações	80

Tabela 25 – Títulos de periódicos citados nas teses da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão	81
Tabela 26 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007	84
Tabela 27 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano.....	84
Tabela 28 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por área de concentração.....	85
Tabela 29 – Tipos de documentos <i>versus</i> idiomas utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007	86

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	15
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
2	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	19
2.1	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ..	21
3	PROCESSO DECISÓRIO OU TOMADA DE DECISÃO	24
4	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS	26
4.1	BIBLIOTECA SETORIAL DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	28
4.1.1	Política de desenvolvimento de coleções da BSEA	30
5	BIBLIOMETRIA	32
5.1	ANÁLISE DE CITAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	38
5.2	ANÁLISE DE CITAÇÕES COMO MÉTODO DE ESTUDO DO USUÁRIO.....	41
6	CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DA INVESTIGAÇÃO	43
6.1	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	47
7	ANÁLISE	58
7.1	TIPOLOGIA	61
7.2	IDADE DA LITERATURA	68
7.3	TÍTULOS DE PERIÓDICOS	74
7.4	PREFERÊNCIA DOS IDIOMAS	83
8	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	87
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXO A – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA SETORIAL DA EA/UFRGS	102
	ANEXO B – TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS DE 1999 ATÉ 2007 INCLUÍDAS NESTA PESQUISA	113

1 INTRODUÇÃO

Constata-se que, desde sua gênese, universidade e biblioteca universitária formam uma parceria fundamental e necessária. As bibliotecas universitárias surgiram na Idade Média, ligadas a ordens religiosas que deram sustentação ao movimento de criação das universidades. Naquela época, os livros eram manuscritos, o que dificultava e encarecia sua reprodução, mas, apesar disso, as universidades sempre dispuseram de bibliotecas, mesmo que de forma rudimentar (CARVALHO, 2004; VERGER, 1999).

O acervo das bibliotecas universitárias foi sendo formado por doações feitas por reis, aristocratas, autoridades religiosas, professores e alunos das próprias universidades que entregavam para a biblioteca suas notas de aula, pois até o século XIII o ensino era basicamente oral (CARVALHO, 2004).

Com o passar do tempo, o número de estudantes universitários começa a aumentar, ocasionando um crescimento da produção intelectual. Esse período coincidiu com a decadência da Idade Média, o surgimento do Renascimento e a difusão, na Europa, da tecnologia de reprodução por tipos móveis.

Naturalmente, os reflexos das mudanças trazidas pelo Renascimento atingiram a biblioteca universitária: “quanto mais se lia, mais se produzia conhecimento o que aumentava o campo para novos estudos. Este ciclo cresceu aumentando a relação entre a universidade, a biblioteca e os seus leitores” (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 191). As bibliotecas universitárias se mostraram flexíveis e adaptaram-se às mudanças sociais resultantes tanto da Revolução Francesa, quanto da Revolução Industrial.

No Brasil, as escolas superiores e as bibliotecas universitárias surgem entre o final do século XIX e início do século XX, e se encontram, na atualidade, em plena adaptação às mudanças “[...] vivenciadas no final do século XX e início do XXI, que assiste, aceleradamente, à passagem da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação” (CARVALHO, 2004, p. 81).

Tradicionalmente, bibliotecas universitárias têm a missão de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar todas as atividades inerentes à universidade (RUSSO, 2007). As coleções, que no passado eram formadas de maneira elementar exigem, na atualidade, uma gestão criteriosa e

atenta em seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar diretrizes para nortear sua implementação.

No contexto do processo acadêmico, as bibliotecas são consideradas promotoras e divulgadoras da erudição e do conhecimento. Pode-se observar esta afirmação na adaptação da definição de biblioteca enunciada por Valladão (1940), feita por Fonseca (2007, p. 53): “[...] universidade é uma biblioteca cercada de laboratórios e salas de aulas: laboratórios e salas onde se aplica e discute o que foi aprendido na biblioteca”.

É papel da biblioteca acadêmica satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, os bibliotecários encontram dificuldades em melhorar de forma objetiva esta tarefa complexa que envolve, sobretudo, planejamento.

Uma das funções que mais necessita de atenção na administração de uma biblioteca é o desenvolvimento de coleções, processo que permite identificar os pontos fracos e fortes da coleção, de acordo com as demandas informacionais da sua comunidade usuária (NEGRETE GUTIÉRREZ, 1996). Essa função, conhecida durante muito tempo apenas como seleção, tem sido destacada na literatura como uma das mais importantes atividades intelectuais do bibliotecário, muito embora a mesma literatura reporte a dificuldade de tornar a teoria em prática sistemática.

Para desempenhar esta atribuição, o bibliotecário deve cumprir um conjunto de atividades específicas que envolvem alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição, reposição e descarte de material informacional. E para que essas atividades sejam realizadas de forma que atendam ao objetivo último do desenvolvimento de coleções – a satisfação dos usuários – é importante coletar e organizar os dados referentes ao comportamento dos mesmos, para apoiar a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de coleções (KLAES, 1991b).

Smith (1981) sugere que a análise das citações oriundas das teses e dissertações pode servir como um estudo do usuário, pois elas oferecem dados que podem gerar informações valiosas quanto àquele comportamento, informações que servirão para apoiar a tomada de decisão no desenvolvimento de coleções nas bibliotecas acadêmicas.

Assim, considerando-se pertinente o proposto por Smith (1981), pretende-se evidenciar, nesta pesquisa, a análise de citações expressas nas teses e sua

freqüência, almejando utilizá-las como instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão, visando ao desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias.

Neste âmbito, investiga-se o comportamento de uso dos materiais informacionais dos alunos de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Escola de Administração (EA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela análise das citações expressas nas teses por eles elaboradas, objetivando-se estabelecer diretrizes para apoiar a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de coleções da Biblioteca Setorial da EA.

Intenciona-se, ainda, encontrar respostas para as seguintes indagações identificadas como problemas de pesquisa:

- a) seriam as referências citadas nas teses de Administração um indicador representativo que possa servir de base para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções na área?
- b) como o usuário aluno de doutorado em Administração se comporta no uso dos materiais informacionais?

Para tal, este trabalho está organizado da seguinte forma: além desta Introdução em que se evidenciam os problemas, a justificativa e os objetivos da investigação, são abordados o tema desenvolvimento de coleções na Seção 2 e o assunto processo decisório na Seção 3. São apresentadas ainda a EA, a Biblioteca da Escola, bem como sua Política de Desenvolvimento de Coleções na Seção 4. Na Seção 5, expõe-se a metodologia adotada na investigação. Descreve-se a construção do banco de dados e narra-se o procedimento da sua coleta na Seção 6. Procede-se à análise dos dados na Seção 7 e subseções e, finalmente, na Seção 8, são apresentadas as conclusões e recomendações.

1.1 JUSTIFICATIVA

As complexas relações interdisciplinares da Ciência da Informação vêm sendo estudadas por diversos pesquisadores do campo. Entre estas relações, destaca-se aqui o “vínculo essencial” da Ciência da Informação com a Biblioteconomia (DIAS, 2002, p. 94), ou seja, a Biblioteconomia como uma “grande

aliada” da Ciência da Informação (SARACEVIC,1996, p. 49) e a Bibliometria como uma das disciplinas que constituem a Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; MACIAS-CHAPULA,1998; PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Considera-se que, no estudo do fluxo da produção e comunicação científica, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e a Bibliometria se apresentam como três áreas diversas que mantêm relações interdisciplinares em função das suas proximidades teórico-metodológicas, especialmente no fundamento e no desenvolvimento de pesquisas empíricas.

O foco desta investigação encontra-se no comportamento de uso do material informacional dos alunos de pós-graduação, pois os alunos de graduação da UFRGS já se encontram contemplados com uma política de desenvolvimento de coleções que vem sendo desenvolvida pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) por meio da metodologia BiblioGrad (STREHL; CASTANHO, 2007).

A metodologia BiblioGrad utiliza o catálogo *on-line* (*Online Public Access Catalogue – OPAC*) do SBU, o SABI¹, mais especificamente o campo 902 do formato *Machine Readable Cataloging (MARC)*, para identificar os livros editados comercialmente nos planos de ensino das disciplinas de graduação. Faz-se isso para que estes livros possam ser adquiridos após a aplicação das abordagens, tanto qualitativa, por meio da identificação de títulos relevantes a partir da bibliografia citada nos planos de ensino das disciplinas de graduação, quanto quantitativamente, por meio da análise da relação existente entre o número de exemplares de livros e a demanda, representada pelos alunos matriculados nas turmas das disciplinas.

Dessa forma, visando a contemplar os usuários alunos de pós-graduação do PPGA/EA/UFRGS, optou-se pelo estudo das citações utilizadas na elaboração das teses, porque elas representam estudos originais, constituem-se numa contribuição real para a especialidade, e o material informacional utilizado na sua elaboração apresenta o que há de mais atual sobre o assunto abordado. Nos termos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005, p. 3), a tese é definida como um:

[...] documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

¹ Sistema de Automação de Bibliotecas. Disponível em: <http://sabix.ufrgs.br/ALEPH?415825923>.

Diante do exposto, justifica-se a realização de um estudo analítico das citações expressas nas teses, pois se considera que sua aplicação pode fornecer informações importantes, visando a estabelecer diretrizes para o processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.

1.2 OBJETIVOS

A presente investigação propõe utilizar a análise de citações em torno dos objetivos geral e específicos detalhados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Estudar o uso da informação técnica e científica por meio da análise das citações utilizadas na elaboração de teses acadêmicas para, a partir delas, apoiar decisões administrativas no processo de desenvolvimento de coleções da biblioteca setorial da EA da UFRGS.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de coleções da biblioteca setorial da EA da UFRGS, identificando:

- a) a **tipologia** dos materiais bibliográficos empregados nas citações, visando a melhorar a distribuição dos recursos financeiros disponíveis para investimento em inclusão, substituição e prioridades na coleção geral da biblioteca;
- b) a **idade da literatura** dos materiais informacionais citados, pretendendo o armazenamento retrospectivo da coleção;

c) os **títulos de periódicos** citados, determinando a coleção-núcleo e preparando possíveis cortes na coleção devido a, por exemplo, eventuais reduções no orçamento da biblioteca; e

d) a **preferência dos idiomas** dos materiais consultados, distinguindo os que devem ocorrer nos materiais bibliográficos selecionados em futuras aquisições.

Os dados empíricos desta pesquisa foram obtidos a partir das citações utilizadas na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999, ano da primeira defesa, até 2007. Atualmente, o PPGA encontra-se estruturado em seis áreas de concentração, a saber:

- a) Contabilidade e Finanças;
- b) Gestão da Tecnologia e da Produção;
- c) Marketing;
- d) Organizações;
- e) Recursos Humanos; e
- f) Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão.

Além de atingir os objetivos expostos, pretende-se que sua análise colabore com a atualização do documento de Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Setorial de Administração da EA/UFRGS que é revisado a cada dois anos.

2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Em seu livro, Rubem Borba de Moraes dá um conselho ao bibliófilo aprendiz: “O primeiro passo a dar, portanto, quando se decide colecionar livros é planejar a coleção que se pretende fazer. É preciso estudar o assunto. Conhecê-lo bem. Saber o caminho a seguir” (MORAES, 2005, p. 21).

Apesar de o conselho ter destino determinado, pode-se adotá-lo para a formação de qualquer coleção. Na verdade, “desde os tabletas de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por quê [sic], para quê e para quem colecionar” (WEITZEL, 2002, p. 61).

Pode-se afirmar que a Biblioteca de Alexandria, na Antiguidade, representava o resultado da seleção de algumas obras que eram “[...] símbolo da liberdade de expressão e de compromisso com a memória social daquele período”. Da mesma forma, na Idade Média, a seleção das obras colecionadas representava o resultado de uma lógica cristã (WEITZEL, 2002, p. 61).

No Renascimento, o processo de seleção foi tratado de modo mais sistemático pelo médico francês Gabriel Naudé (1600-1653), em sua obra ***Avis pour dresser une bibliothèque*** e, na Idade Moderna, colecionava-se praticamente tudo o que existia, pois a produção editorial encontrava-se em seu estágio inicial. Comparadas aos padrões atuais, as coleções existentes nas bibliotecas, antes do advento da imprensa no ocidente, caracterizavam-se por serem de pequeno porte.

Contudo, na segunda metade do século XX, o desenvolvimento de coleções torna-se importante devido à irracionalidade de adquirir todo o material informacional que era produzido no fenômeno conhecido como explosão informacional (FONSECA, 2007; WEITZEL, 2002).

O processo que permite à biblioteca construir uma coleção de materiais documentais que correspondam às demandas de informação de seus usuários – o chamado desenvolvimento de coleções – inicia-se mais precisamente nas bibliotecas universitárias de países anglo-saxões, em grande medida, em virtude das restrições orçamentárias.

Entretanto, mesmo que não houvesse tais restrições, o crescimento exponencial das coleções e a carência de espaço físico obrigavam os bibliotecários

a implementar políticas mais precisas de descarte e armazenamento. Ou seja, a atividade de desenvolvimento de coleções surge como resposta à explosão bibliográfica. Por outro lado, com as efetivas restrições orçamentárias e o encarecimento das publicações, os responsáveis pelo desenvolvimento de coleções precisavam justificar a necessidade de aquisição e racionalizar os recursos disponíveis para o investimento (NEGRETE GUTIÉRREZ, 1993).

Vergueiro (1989, p. 15) assevera que o “desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento [...] trata-se de um processo que ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele”. Como exemplo, há as novas tecnologias de informação e comunicação e a integração crescente das fontes eletrônicas aos acervos e serviços existentes nas bibliotecas, que, de acordo com Cunha (2000), até 2010 provocarão grandes transformações nos serviços de desenvolvimento de coleções e aquisição.

Menos inquietante, Vergueiro (1997, p. 101) nos apresenta uma perspectiva de muitas, e não de grandes transformações: “Num mundo onde materiais impressos conviverão – espera-se que em harmonia – com todas as demais fontes eletronicamente disponíveis, serão muitas as implicações para as atividades daqueles profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das coleções”.

Contudo, apesar da previsão de grandes transformações nos serviços de desenvolvimento de coleções feita por Cunha (2000) e de muitas transformações previstas por Vergueiro (1997), “[...] os princípios para desenvolvimento de coleções que regem os documentos impressos são os mesmos que regem os objetos digitais” (WEITZEL, 2006, p. 8); ou como conclui Vergueiro (1997, p. 104), “as preocupações dos profissionais de informação, no que diz respeito ao desenvolvimento de coleções, manterão grande nível de similaridade com as que possuem no ambiente da informação predominantemente impressa”.

Da mesma maneira que as restrições orçamentárias, a explosão informacional e a carência de espaço físico promoveram a disciplina de desenvolvimento de coleções no século passado, as novas mídias e as tecnologias de informação e comunicação tornam o desenvolvimento de coleções o centro das atenções na atualidade.

A questão da acumulação *versus* a seleção orientada para a qualidade, a relevância e o acesso à informação renascem, e, “do ponto de vista teórico, os dois grandes momentos apresentados são fundamentais e se complementam para

explicar a importância do processo de desenvolvimento de coleções para a organização do conhecimento” (WEITZEL, 2006, p. 66). Ou ainda, de acordo com Vergueiro (1997, p. 104), “talvez a importância social da atividade tenha até mesmo sido incrementada pelo advento das tecnologias de informação eletrônica, ao invés de ter sido minimizada”.

Deve-se evitar a confusão entre as políticas de desenvolvimento de coleções e a atividade de desenvolvimento de coleções. As políticas se constituem em documentos normativos que exprimem diretrizes e critérios para orientar a atividade (KLAES, 1991a, VERGUEIRO, 1989). Por sua vez, o processo de desenvolvimento de coleções inclui as atividades de estudo da comunidade usuária, a política de seleção, o ato de selecionar, a aquisição, o desbastamento, o descarte e a avaliação. Ou seja, a atividade de desenvolvimento de coleções faz parte da política, provavelmente a que demanda maior vigilância e mais depende de planejamento e monitoramento constante do uso e do ambiente.

2.1 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A crescente complexidade das atividades de geração e comunicação da informação provocou uma especialização das bibliotecas, e os novos desafios na organização dos estoques de informação distanciaram as unidades de informação entre si. Apesar disso, pontos em comum continuaram existindo, pois, independentemente dos usuários atendidos e das características ambientais, as funções de seleção, aquisição, tratamento, organização, armazenamento e atendimento de referência são encontradas nos mais diversos tipos de bibliotecas (DIAS, 2006).

Na atualidade, é possível encontrar uma variedade de especializações ou tipos de bibliotecas. Ao destacar suas peculiaridades, Araújo e Oliveira (2005) apresentam nove tipos de bibliotecas, separadas de acordo com sua finalidade. Elas podem ser nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, infantis, especiais, ambulantes e comunitárias.

Percebe-se que os diferentes tipos de bibliotecas sentem de forma desigual a pressão exercida tanto pela informação disponível eletronicamente, quanto pelas

novas tecnologias de informação e comunicação. Segundo Vergueiro (1997), por suas peculiaridades, as bibliotecas de pesquisa sentiriam mais rapidamente e com mais intensidade as mudanças provocadas pela informação disponível em meio eletrônico do que as bibliotecas públicas.

Por esta razão, de acordo com o tipo de biblioteca, uma ou outra etapa do desenvolvimento de coleções é enfatizada. No caso da biblioteca universitária, devido aos seus objetivos institucionais e tipo de clientela, a ênfase encontra-se na avaliação e no desbastamento da coleção (WEITZEL, 2006).

Para Fujita (2005), atualmente as bibliotecas universitárias brasileiras estão vivendo simultaneamente três etapas evolutivas: automação de rotinas bibliotecárias básicas; acesso *on-line* a bases de dados por meio de redes de teleprocessamento controladas por satélite; e a era da Internet. Ou seja, a biblioteca eletrônica, a biblioteca virtual e a biblioteca digital se superpõem e necessitam de estudos quanto à organização e incorporação da informação digital. Esta superposição exige dos bibliotecários uma atitude inovadora e criativa quanto a alternativas para suas rotinas de trabalho, incluindo-se aqui o desenvolvimento de coleções.

A preocupação com a política de desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária brasileira surge entre o final da década de 70 e início de 80 do século passado. Na ocasião, Antonio Miranda enumerava os problemas enfrentados para formar coleções nestas bibliotecas, tais como censura e inflação; e Nice Figueiredo pesquisava, por solicitação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a situação da seleção e aquisição de material bibliográfico nas bibliotecas acadêmicas (WEITZEL, 2006).

Naqueles tempos não havia literatura em português sobre o assunto, e o ensino da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções tinha sido recém-introduzido nas escolas de Biblioteconomia. Apesar de o contexto atual encontrar-se mais favorável, passou o tempo, e as bibliotecas universitárias brasileiras quase não modificaram suas atividades de desenvolvimento de coleções (WEITZEL, 2006).

Dessa forma, os fenômenos “especialização das bibliotecas” e “explosão bibliográfica” remetem-nos aos questionamentos de Vergueiro (1993, p. 19): “Afim, estão as coleções sendo realmente desenvolvidas com critérios neste país? Estão elas seguindo qualquer tipo de parâmetro para seu desenvolvimento?”

Cuidar da formação adequada da coleção é uma das tarefas mais importantes e significativas do trabalho do bibliotecário. Tarefa importante porque lhe permite

antecipar-se às demandas informacionais da comunidade usuária pelo planejamento, visando a adequar-se aos ambientes em que a biblioteca está inserida, tais como: direção da unidade, política, legislação, mudanças sociais ou demográficas, mercado editorial, inovações tecnológicas e padrões de desempenho exigidos (DIAS; PIRES, 2003).

No contexto das bibliotecas universitárias, o desenvolvimento de coleções requer a compreensão das demandas informacionais dos autores das teses. Estas demandas podem ser difíceis de discernir, mas a análise de citações possibilitará a compreensão clara de sua natureza (WILLIAMS; FLETCHER, 2006).

As bibliotecas acadêmicas não podem perder de vista os interesses de informação de seus usuários. Neste campo de atuação, a utilização de critérios quantitativos no processo de desenvolvimento de coleções pode ajudar a estabelecer um acervo capaz de atender a estes interesses e demandas, colaborando no processo decisório, que será tratado na próxima seção.

3 PROCESSO DECISÓRIO OU TOMADA DE DECISÃO

A tomada de decisão, ou processo decisório, consiste basicamente na identificação do problema, na coleta e análise de informações sobre ele e na conversão dessas informações em ação (BUCHANAN, O'CONNELL, 2006). Há uma busca contínua por novas ferramentas e novos modos de pensar para ajudar neste processo e, sob esta perspectiva, métodos quantitativos são instrumentos que devem ser considerados pelos bibliotecários.

Tarapanoff, Miranda e Araújo Júnior (2004, p. 127) definem a tomada de decisão como “[... um] conjunto de atitudes que buscam a resolução de um problema específico (planejamento, organização, controle, estatística, etc.)”. Percebe-se assim que a tomada de decisão é muito mais do que o momento final da escolha, é um processo complexo de reflexão, investigação e análise (TARAPANOFF, 2001).

Neste sentido, destaca-se que, no processo de desenvolvimento de coleções, a interpretação das análises quantitativas das coleções é um instrumento auxiliar na tomada de decisão, que se relaciona com planejamento, seleção, revisão e desbastamento, sendo “[...] **impraticável desenvolver uma coleção que reúna todos os itens publicados em qualquer área do conhecimento**” (FIGUEIREDO; LIMA, 1998, p. 81, grifo do autor).

Entre os métodos e as técnicas do processo decisório, Dias e Pires (2003, p. 27) incluem a Bibliometria “[...] que elabora indicadores de tendências, gráficos, figuras e mapas que sintetizarão as informações para a tomada de decisão”. A Bibliometria investiga o uso dos documentos, buscando padrões quantitativos para análise e, tal pesquisa pode servir como ferramenta auxiliar do planejamento.

A Bibliometria oferece, a partir do estabelecimento de padrões quantitativos, modelos de comportamento, não só do conhecimento ou da literatura, mas também das necessidades informacionais centradas no usuário, acumulando dados que, devidamente agrupados, auxiliam o processo de tomada de decisão (TARAPANOFF; MIRANDA; ARAÚJO JÚNIOR, 2004, p. 97).

Visando a monitorar o ambiente, a coleta e a análise de informações sobre um determinado problema, a Bibliometria representa uma ferramenta importante no momento de apoiar a tomada de decisão, em nosso caso, no âmbito do desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias.

Considera-se que a realização de um estudo bibliométrico por meio da análise das citações utilizadas na elaboração de teses acadêmicas constitui ferramenta importante para apoiar a tomada de decisão quanto ao desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias, pois, a partir das inferências feitas, podem ser definidas diretrizes para apoiar este processo.

Estudos bibliométricos, quando aplicados da forma aqui proposta, são uma das atividades que buscam desenvolver e controlar o conhecimento dentro da biblioteca. Estes estudos fazem parte da etapa responsável pela análise do ambiente, tendo como meta principal oferecer informações confiáveis para apoiar o processo decisório.

Isto posto, na próxima seção, antes da exposição da metodologia, é apresentada a EA/UFRGS, instituição de onde emanam as teses cujas citações serão analisadas.

4 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS

Considera-se importante conhecer um pouco da EA, do PPGA, assim como da biblioteca depositária das teses cujas citações foram objeto deste estudo visando a uma contextualização da investigação.

A EA/UFRGS surge em 1951 quando foi criado o Instituto de Administração, um órgão auxiliar da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS. Visando a promover a formação de Mestres e Doutores em Administração, houve, nas décadas de 1960 e 1970, um intenso intercâmbio entre professores brasileiros e norte-americanos, culminando, em 1963, no primeiro curso de graduação em Administração, ligado ao Departamento de Ciências Administrativas pertencente à FCE/UFRGS (SOARES, 2007).

Em 6 de setembro de 1996, o egrégio Conselho Universitário da UFRGS aprovou, por meio da decisão número 58/96, a criação da EA/UFRGS, tornando-a uma unidade autônoma. O primeiro Diretor da EA foi o Professor Carlos Alberto Martins Callegaro (1996-2002), sucedido pelos professores João Luiz Becker (2002-2006) e Antônio Domingos Padula (2006-2010) (SOARES, 2007; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2007]).

Atualmente, a estrutura administrativa da EA encontra-se distribuída entre Direção, Assessoria Administrativa, Comissões (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), Biblioteca, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração e Centro de Estudos Empresariais em Administração. Esta estrutura administrativa permite desempenhar as atividades de:

- a) **ensino de graduação** (presencial e a distância) e pós-graduação (especialização, mestrados acadêmico, profissional e interinstitucional, doutorado acadêmico e interinstitucional e pós-doutorado) em Administração;
- b) **pesquisas básicas e aplicadas**, promovidas em parceria com empresas. Os projetos de pesquisa acadêmica encontram-se ligados a um dos 14 grupos de pesquisa da EA, com projetos financiados por órgãos de fomento como Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs); e

c) **extensão** (consultorias, cursos sob medida para as organizações e pesquisas aplicadas ao mercado entre outros) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2007]).

A EA se mostra dinâmica e atenta ao ambiente promovendo a integração nacional e internacional da Escola e, por conseqüência, de seus alunos. Em 2008, destaca-se a aprovação pelo egrégio Conselho Universitário para a realização do segundo Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Administração, em convênio celebrado entre o PPGA/EA/UFRGS e a Universidade de Rondônia. O primeiro Dinter foi realizado em 2005 com a Universidade de Caxias do Sul situada no Rio Grande do Sul.

Entre 2008/2009 está sendo oferecida uma especialização interinstitucional (*International Business Europe-South America MBA*) juntamente com o *Groupe ESC Troyes, Champagne School of Management* da França. De fato, o intercâmbio dos alunos é estimulado desde a graduação, e, em 2008 por seus ótimos desempenhos, dois estudantes obtiveram o diploma pela *Florida Atlantic University* e agora se preparam para nova formatura na EA/UFRGS (PRESTE... 2008).

A pós-graduação da EA/UFRGS foi fundada em 1972, a partir da criação dos cursos de Mestrado em Administração Pública e Mestrado em Administração de Empresas. Após treze anos, foi implantado o curso de Especialização e em 1994 foi iniciado o curso de Doutorado. Em 1996, foi criado o curso de Mestrado Interinstitucional e em 1998 o curso de Mestrado para Executivos, na modalidade profissional.

O objetivo do PPGA é propiciar estudos aprofundados no campo, formando pessoal para o exercício das atividades de ensino e pesquisa, assim como funções executivas junto às organizações. Seu público-alvo são alunos do país e do exterior, com ênfase para alunos provenientes do Cone Sul do continente Latino-Americano, com experiência em pesquisa e ensino, para que, ao concluírem o curso, estes alunos se encontrem capacitados a contribuir para a melhoria da produção científica e para o desenvolvimento do ensino superior.

4.1 BIBLIOTECA SETORIAL DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Pretendendo-se proporcionar elementos para a contextualização histórica da Biblioteca Setorial da EA (BSEA), cabe situar o leitor quanto ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS, o SBU, numa breve linha de tempo.

Em 1959 foi criado na UFRGS o Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCIB) em convênio assinado entre a Universidade e o Conselho Nacional de Pesquisas, por meio do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Em 1962, o SCIB foi extinto e criado, no mesmo ano, o Serviço de Bibliografia e Documentação (SBD).

No ano de 1970, foram aprovados o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, que previam a criação de uma Biblioteca Central, criada efetivamente em 1971 como um Órgão Suplementar diretamente vinculado à Reitoria, com atribuições de coordenar e supervisionar de forma sistêmica o conjunto de bibliotecas da Universidade (BECKER; FORTES, 1961; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [2008]).

Na atualidade, a Diretora da Biblioteca Central da UFRGS, Viviane Carrion Castanho, coordena um conjunto de 32 bibliotecas, além da Central, 29 setoriais (acadêmicas), duas escolares e uma depositária da ONU.

Pela característica sistêmica no modo de administrar as bibliotecas da UFRGS e por causa da criação da EA e sua posterior mudança de endereço, adveio a necessidade de criação de uma biblioteca específica sobre o assunto no novo espaço físico.

Para atender a esta demanda, iniciou-se o processo de desmembramento do acervo da Biblioteca Gládis W. do Amaral, que mantinha, até o momento, os acervos sobre Economia, Ciências Contábeis, Ciências Atuárias e Administração, pertencentes à FCE/UFRGS (SOARES, 2007).

Surge assim uma nova biblioteca integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, a BSEA, com acervo especializado sobre Ciências Administrativas e depositária das teses acadêmicas, matéria-prima desta investigação.

A missão da BSEA é adquirir, selecionar, armazenar, recuperar, avaliar, analisar e sintetizar informações, na área da Administração e afins, apresentando as

informações consagradas, novas, oportunas e úteis ao grupo ao qual se dirige. Tem como objetivos:

Avaliar a qualidade da informação e também o seu propósito quanto aos objetivos da instituição; servir de elo entre o produtor e o consumidor de informação técnica e científica; auxiliar na produção das monografias elaboradas pelos usuários da Bibadm; atender a equipe de professores (corpo docente) da instituição; fornecer ao usuário a informação relevante de que necessita, em um campo específico do assunto; e atualizar os temas que se relacionem integralmente com a finalidade da Instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Atualmente a Biblioteca² ocupa uma área de 198m² no térreo do prédio da EA/UFRGS, situado em Porto Alegre, RS, à Rua Washington Luiz, 855. A BSEA tem suas atividades coordenadas pela Bibliotecária-Chefe Tânia Fraga.

O espaço físico encontra-se distribuído entre a sala de processamento técnico e o salão de atendimento ao público, com cerca de 30 assentos para leitura e seis cabines para grupos de até cinco usuários. No salão de atendimento ao público, encontram-se disponíveis cinco computadores para consulta ao SABI e ao Portal Capes. Cada cabine de leitura também dispõe de um computador conectado à Internet.

Em 2007, habilitaram-se para uso da biblioteca cerca de 2.900 usuários e foram realizadas cerca de 190.000 operações entre consultas, empréstimos e renovações de itens informacionais. Os principais usuários da Biblioteca são professores e alunos de graduação e pós-graduação da Escola, contudo, são atendidos, em menor número, profissionais liberais, técnicos, estudantes e a população em geral.

Para realizar sua missão, atingir seus objetivos e atender a seus usuários, o quadro de recursos humanos da biblioteca conta, além da Bibliotecária-Chefe, com duas bibliotecárias, uma assistente em administração, oito bolsistas e dois estagiários³.

Os materiais informacionais estão disponíveis para consulta, de segunda a sábado, 70 horas por semana. O acervo encontra-se totalmente informatizado e é de livre acesso ao público. O sistema de classificação adotado é a Classificação Decimal Universal e a tipologia dos materiais que formam o acervo pode ser visualizada no Quadro 1.

² <http://www.ea.ufrgs.br/index.asp>

³ Refere-se apenas a estágio curricular.

TIPO DE MATERIAL	FREQÜÊNCIA
Livros, teses e dissertações (volumes)	21200
Cd-rom (itens)	696
Folhetos (itens)	212
Periódicos não-correntes (títulos)	144
Fitas de vídeo (itens)	130
Periódicos correntes (títulos)	82
Publicações seriadas	47
DVD (itens)	37
Disquetes (itens)	19
Bases de Dados (títulos)	2

Quadro 1 – Acervo da Biblioteca Setorial da EA/UFRGS
 Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

4.1.1 Política de Desenvolvimento de Coleções da BSEA

A Biblioteca Setorial da EA/UFRGS adota uma Política de Desenvolvimento de Coleções, revista a cada dois anos, visando a formar uma coleção adequada e orientar o bibliotecário na realização da atividade, procurando manter uma linha de trabalho ao longo do tempo. A versão integral do documento de Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Setorial da EA/UFRGS (PDC/BSEA/UFRGS) referente do ano de 2006 encontra-se disponível no Anexo A.

Analisando o documento por seções, percebe-se que, devido à sua natureza, esta pesquisa atende a três dos cinco objetivos previstos na Seção 3 da PDC/BSEA/UFRGS:

- a) permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- b) identificar os elementos adequados à formação da coleção; e
- c) estabelecer prioridades de aquisição de material.

De forma ainda mais específica, a Seção 3.2.5 do documento prevê uma avaliação nas estatísticas de utilização de periódicos correntes para subsidiar a tomada de decisões quanto à sua renovação.

Na Seção 4 da PDC/BSEA/UFRGS, está previsto que a Biblioteca deverá adquirir diferentes tipos de materiais com seus recursos orçamentários. Esta investigação atende a esta premissa ao identificar a tipologia dos materiais citados, e, mais especificamente, duas das quatro finalidades daquela Seção: suprir os

programas de ensino dos cursos de pós-graduação e dar apoio informacional aos usuários da EA na elaboração de suas monografias.

Este estudo atende a duas das quatro prioridades estabelecidas na Seção 5 do PDC/BSEA/UFRGS quanto às prioridades para aquisição de material bibliográfico, pois permite identificar tanto os periódicos, quanto outros documentos utilizados no desenvolvimento das teses.

Atende, igualmente, à Seção 5.3, que trata da origem e da idade dos documentos, dado que identifica o uso preferencial dos idiomas e o ano de publicação dos itens informacionais utilizados na elaboração das teses.

E, finalmente, este estudo vai colaborar na tomada de decisão do que está determinado na Seção 8.2 do PDC/BSEA/UFRGS, quanto ao remanejamento do material, identificando os materiais em desuso.

A metodologia eleita para esta investigação será apresentado na próxima seção.

5 BIBLIOMETRIA

O método escolhido para a investigação foi a Bibliometria, mais especificamente, a análise de citações. A seguir, é apresentada a provável origem da atividade de pesquisa, da comunicação científica, da citação e da prática de referenciar no meio científico. Após, estabelece-se a diferença entre referência e citação, algumas definições para Bibliometria, um breve histórico sobre o método, suas principais leis e teorias, a introdução da Bibliometria no Brasil e a evolução nos mecanismos utilizados para medir o registro e a difusão do conhecimento inspirados na Bibliometria. Apresenta-se também, a análise de citações da forma empregada neste estudo.

De acordo com Meadows (1999), não se pode determinar quando se começou a fazer pesquisa científica, e, por consequência, comunicação científica. Entretanto, o autor considera atividade de pesquisa mais remota os debates filosóficos que os gregos antigos promoviam na Academia, na periferia de Atenas, entre os séculos IV e V aC. No século XV, com o surgimento da imprensa na Europa, são aumentadas a disponibilização de livros e a capacidade de multiplicar seus exemplares, antes manuscritos, iniciando a difusão das pesquisas.

Para promover a divulgação da informação, universidades começam a estabelecer serviços próprios de impressão e edição. Paralelamente, o sistema postal foi aperfeiçoado e os pesquisadores começam a utilizar este serviço para se comunicar. Surgem os jornais e boletins de notícias impressos, ancestrais do jornal moderno, que serviram de modelo para o surgimento da revista científica. As cartas de conteúdo científico, antes manuscritas e destinadas a um público reduzido, passam a ser impressas e distribuídas, via postal, para vários pesquisadores com interesse comum.

Neste cenário, surge na Europa na segunda metade do século XVII a revista científica como se entende hoje. Cresce, assim, o mercado editorial e com ele o problema da falta de normalização bibliográfica na elaboração dos relatos de pesquisa (MEADOWS, 1999). De acordo com Foresti (1989, p. 14):

A prática de fazer referência a outros trabalhos é muito antiga e remonta ao século XVII, ao hábito dos autores trocarem correspondência com fins científicos. No século XVIII, a indústria editorial promove a citação de livros, mas somente a partir da segunda metade do século XIX, com a explosão da

informação, o número de obras publicadas, principalmente de periódicos científicos, cresceu significativamente, gerando a necessidade de identificação exata e conseqüentemente o estabelecimento de normas para as citações [...].

Surge a citação para solucionar os problemas de direitos autorais e dar credibilidade científica e intelectual ao documento.

Citações e referências são elementos básicos para os estudos bibliométricos e muitas vezes estes termos são usados de forma indiscriminada para indicar a localização ou identificação de um item informacional. Entretanto, citações e referências são elementos com personalidade própria, que apresentam importante ligação entre si, representada pela indispensável indicação da fonte de onde foi extraída a citação, por meio de uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto.

Citação é um excerto, uma menção ao conteúdo de um item informacional que pode ser transcrito literalmente do documento original, a chamada citação direta, ou transcrito de forma interpretada, fazendo uma alusão ao conteúdo do documento, a chamada citação indireta. “As citações bibliográficas textuais servem para dar maior clareza e autoridade ao texto, relacionando as idéias expostas com idéias defendidas em outros trabalhos por outros autores” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 6).

Já a referência é “um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2), viabilizando a representação do documento que foi citado de forma a tornar possível sua localização para consulta na massa documental disponível.

Percebe-se, assim, que a comunicação científica registrada deu origem aos estudos bibliométricos. De acordo com a literatura pesquisada, a Bibliometria começa a ser empregada no início do século XX. Ela surgiu como técnica e por sua importância ganhou status de disciplina que aplica os recursos da ciência para analisar a própria ciência.

Em 1917, Cole e Eales analisaram a bibliografia de anatomia comparada, análise comentada por Hulme em 1923 em seu livro ***Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization*** em que o termo Bibliografia Estatística foi empregado pela primeira vez (PRITCHARD, 1969 *apud* FONSECA 1979).

Em 1927, Gross e Gross contaram as referências citadas no periódico *Journal of the American Chemical Society*, buscando identificar os títulos de periódicos mais citados pelos autores dos artigos visando a nortear a política de aquisição da biblioteca (SENGUPTA, 1986, *apud* FORESTI, 1989).

Contudo, a primeira utilização do termo bibliometria é atribuída a Paul Otlet, em sua obra *Traité de documentation* datada de 1934 no capítulo intitulado *Le livre et la mesure, Bibliométrie*. Entretanto, a popularização do termo coube a Pritchard, 35 anos após, por ocasião da sugestão do uso da palavra Bibliometria em substituição ao termo Bibliografia Estatística utilizado por Hulme em seu livro de 1923 (FONSECA, 1986; 1979; 1973; VANTI, 2002).

Encontram-se na literatura várias definições para Bibliometria, tais como a elaborada por Foresti (1989, p. 7), considerando-a “[...] uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos”.

Há também a criada por Tague-Sutcliffe (1992 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134), que a revela como “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Ou aquela construída por Spinak (1998, p. 142, tradução nossa), que a considera “[...] uma disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa um dos aspectos mais relevantes e objetivos dessa comunidade [científica], a comunicação impressa”.

Reitz (2007, tradução nossa, grifo nosso) define Bibliometria como a

[...] utilização de métodos matemáticos e estatísticos **para estudar e identificar padrões de uso de materiais e serviços dentro de uma biblioteca**, ou para analisar a evolução histórica de um corpo específico da literatura, especialmente sua autoria, publicação e utilização.

Por fim, como assevera Dou (2006), a Bibliometria consiste em coletar um grande número de referências, agrupando os pontos em comum nelas apresentados para submetê-las a uma análise.

Todavia, para fins deste estudo, adota-se a definição de Bibliometria idealizada por Macias-Chapula (1998) por considerá-la abrangente. O autor descreve o campo como aquele que estuda as características quantitativas da produção, disseminação e uso da informação registrada, pelo desenvolvimento de padrões e modelos matemáticos que permitem mensurar esses processos. Possibilita situar desde a produção intelectual de um país em relação ao mundo até a produção dos cientistas em relação à sua própria comunidade. Pode ter por objeto

de estudo documentos, autores e usuários; como variáveis, as citações; e, por objetivos, a alocação de recurso, tempo e dinheiro.

Destacam-se, como marco do desenvolvimento da Bibliometria, três leis básicas:

a) **Lei de Lotka**, que data de 1926 e descreve a produtividade dos autores;

b) **Lei de Bradford**, que data de 1934 e mede a produtividade dos periódicos, descrevendo a distribuição da literatura periódica em uma área específica. Bradford (1985) procurou verificar a dispersão dos artigos sobre um determinado assunto baseando-se no princípio da unidade da ciência, ou seja, todos os assuntos científicos relacionam-se entre si. Dessa forma, quando ocorre a publicação de artigos especializados em determinado assunto, estes artigos, ocasionalmente, podem aparecer em periódicos que não são da sua especialidade. Assim, um núcleo de periódicos especializados apresenta mais artigos sobre determinado assunto do que os que tratam de assuntos correlatos. Este fenômeno permite ordenar os títulos em zonas de produtividade decrescente de documentos, e o número de periódicos de cada zona aumentará à medida que sua utilização diminuir. A Lei de Bradford indica que os periódicos de um dado assunto quando arranjados por número de artigos podem ser divididos em aproximadamente **três zonas** com o mesmo número de artigos. Por exemplo: supondo 1500 artigos em 210 periódicos sobre um dado assunto, haverá aproximadamente 500 artigos em cada zona:

$$c : cn : cn^2 : \dots$$

Se, por exemplo, $c=10$ e $n=4$, então:

$$10 : 10 \times 4 : 10 \times 4^2 : \dots$$

ou

$$10 : 40 : 160 : \dots$$

Ou seja, a primeira zona conterá 10 periódicos, a segunda 40 e a terceira 160, cada zona com 500 artigos; e

c) **Lei de Zipf**, que data de 1949 e mede a frequência do aparecimento das palavras em determinado texto (ARAÚJO, 2006; FORESTI, 1989; SENGUPTA, 1992; URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984; VANTI, 2002).

As pesquisas evoluem e outras teorias são agregadas à Bibliometria, tais como:

- a) a **vida média da literatura**, conceituada por Burton e Kleber em 1960 que descreve a queda da utilidade da informação no decorrer do tempo;
- b) a **análise de citações**, que consiste na contagem da freqüência das citações numa ordenação linear, ou na relação entre artigos científicos que geram e recebem citação numa ordenação multidimensional, que possibilitam a análise de acoplamento bibliográfico desenvolvida por Kessler em 1963;
- c) a **frente de pesquisa** ou princípio do elitismo constatado por Price em 1965, aperfeiçoando a Lei de Lotka e “[...], segundo o qual em qualquer população (periódicos, artigos, autores, etc.) há uma elite que não é fixa, mas corresponde à raiz quadrada dessa população” (FORESTI, 1999, p. 14).
- d) a **teoria epidêmica** desenvolvida por Goffman e Newill em 1967, que descreve a difusão das idéias na comunidade científica tal como a propagação de uma doença infecciosa;
- e) a **análise das co-citações** introduzida por Small em 1973; e
- f) a **obsolescência**, definida por Line e Sandison em 1974 (FORESTI, 1989; ARAÚJO, 2006).

Como se pode perceber, as décadas de 1960 e 1970 foram de muita efervescência para a Bibliometria. E este movimento chega ao Brasil por ocasião da implantação do curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Efetivamente, os estudos bibliométricos surgiram no país entre 1972 e 1974 sob o estímulo da disciplina de Processamento de Dados na Documentação e tiveram como introdutores Saracevic, Boyce e Lancaster, docentes no curso de Mestrado do Ibict, considerado o centro difusor dos estudos bibliométricos no Brasil.

Os pesquisadores pioneiros no país são: Laura Figueiredo (Lei de Bradford), Gilda Maria Braga (frente de pesquisa de Price), Elsa Maia (Lei de Zipf) e Paulo Caldeira (teoria epidêmica de Goffman). Além disso, a revista Ciência da Informação, editada pelo Ibict, converteu-se no canal de divulgação do método por

meio da publicação das dissertações dos pioneiros em forma de artigos (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984).

Passa o tempo, e a incorporação da ciência computacional à Bibliometria ocorre simultaneamente com o advento de novos suportes para os itens informacionais. Ambos promovem o surgimento de um conjunto de novas tipologias de metrias inspiradas no método bibliométrico, tais como Informetria, Cientometria e Webometria (BUFREM; PRATES, 2005)

Um excelente resumo da tipologia das novas métricas inspiradas na Bibliometria – Cientometria e Informetria – foi apresentado em uma matriz por McGrath (1989 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998) distinguindo seus objetos de estudo, variáveis, métodos e objetivos. Em 2002, Vanti acrescentou àquela matriz uma coluna sob o título Webometria e complementou as informações dadas por McGrath como reproduzido a seguir no Quadro 2.

TIPOLOGIA	BIBLIOMETRIA	CIENTOMETRIA	INFORMETRIA	WEBOMETRIA
OBJETOS DE ESTUDO	Livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos	Palavras, documentos e bases de dados	Sítios na www (url, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i>) e motores de busca
VARIÁVEIS	Número de empréstimos, de citações, frequência de citação, de palavras, extensão de frases etc.	Fatores que diferenciam as disciplinas e subdisciplinas. Revistas, autores e documentos. Como os cientistas se comunicam	Difere da cientometria no propósito das variáveis; por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação etc.	Número de páginas por sítio, de <i>links</i> por sítio, de <i>links</i> que remetem a um mesmo sítio e de sítios recuperados
MÉTODOS	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência	Modelo vetor-espaco, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento e tesouros	Fator de impacto da <i>web</i> (FIW), densidade dos <i>links</i> , "situações" e estratégias de busca
OBJETIVOS	Alocar recursos: tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Quadro 2 – Tipologias para definição e classificação das métricas da informação

Fonte: Adaptado de McGrath, (1989, *apud* Macias-Chapula, 1998) e Vanti (2002).

Leta e Cruz (2003) dividem os estudos bibliométricos em duas classes, de acordo com a abrangência do enfoque: macroescala e microescala. Os estudos em macroescala enfocam suas análises na atividade científica de uma área, uma nação ou região no mundo. Já os estudos em microescala apresentam análises sobre o desempenho de projetos ou programas de pesquisas, grupos de cientistas, faculdades ou universidades.

Fonseca (1986), valendo-se de Zoltowski e Garfield, classifica os estudos bibliométricos em macrobibliometria, para aplicação da análise estatística à bibliografia geral, e microbibliometria, quando a análise estatística se dá em uma bibliografia especializada, como as citações contidas em textos científicos. Portanto, a análise das citações utilizadas na elaboração das teses do PPGA/EA/UFRGS tem a característica de um estudo microbibliométrico ou bibliométrico em microescala.

5.1 ANÁLISE DE CITAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Algumas metodologias tentam identificar a relevância das coleções existentes estudando a circulação e o uso dos materiais disponíveis na biblioteca, e entre elas destaca-se a análise de citações que se aplica perfeitamente às coleções de bibliotecas universitárias ou especializadas.

Destaca-se aqui o método estruturalista defendido por Baughman (1977, 1976), que permite um monitoramento do uso da coleção e dos ambientes para operacionalizar o desenvolvimento de coleções por meio de estudos empíricos. O método consiste em mapear o relacionamento entre: **(I)** o uso; **(II)** o conjunto de demandas em potencial; e **(III)** a Biblioteconomia.

Segundo o autor, o desenvolvimento de coleções se encontra na interseção entre: **(a)** o planejamento, ou na intenção de adquirir os materiais informacionais de acordo com as metas, objetivos e prioridades da biblioteca e seus usuários; **(b)** a implementação, ou o ato de disponibilizar os materiais adquiridos; e **(c)** a avaliação, do alcance, ou não, das metas, objetivos e prioridades estabelecidas. A abordagem estruturalista pode ser visualizada na Figura 1.

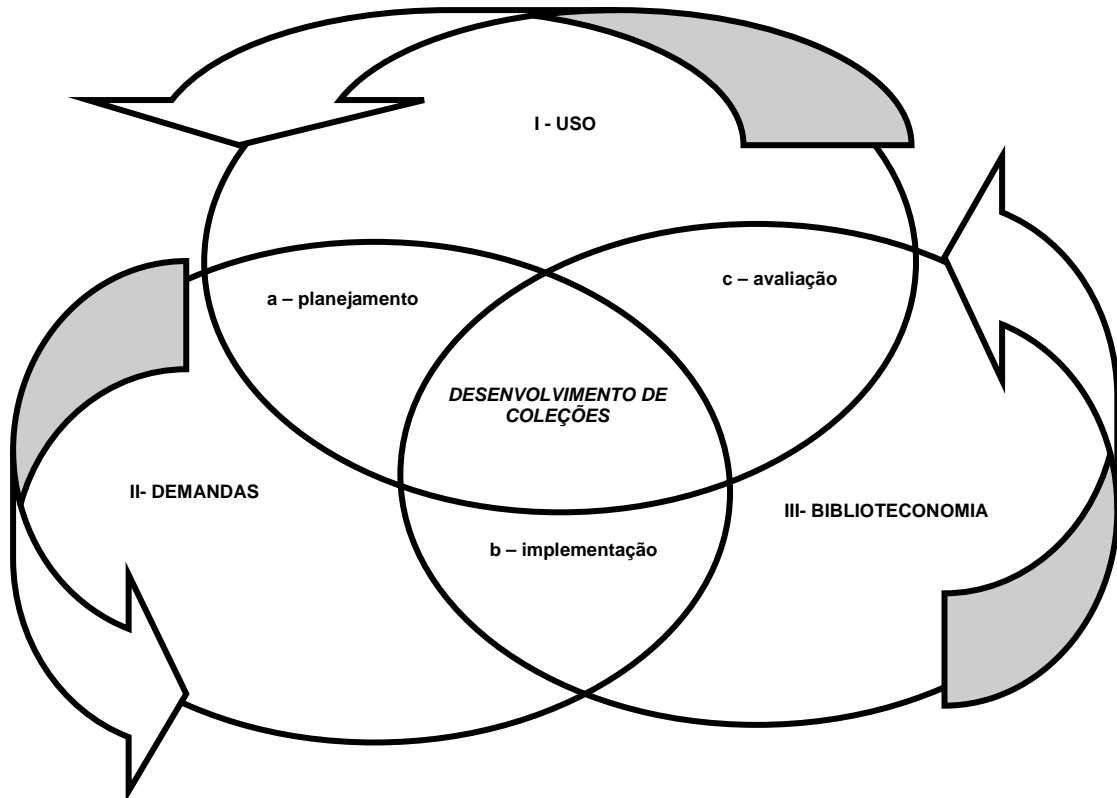


Figura 1 – Abordagem estruturalista do desenvolvimento de coleções

Fonte: Adaptado de Baughman, 1977, p. 243.

Baughman (1977, 1976) utilizou a bibliometria para elaborar sua investigação sobre a literatura de Sociologia para analisar a idade dos materiais, o idioma mais utilizado, os possíveis assuntos relacionados e os núcleos de publicadores. Na abordagem estruturalista, o monitoramento do uso e das demandas permite ao bibliotecário tomar decisões quanto ao desenvolvimento de coleções, pois associa o uso efetivo à demanda potencial.

Regressando à realidade brasileira, encontra-se na literatura uma proposta metodológica para um sistema interativo de sugestões de aquisição de livros utilizando a análise de citações, baseada nos indicativos de demandas dos próprios usuários, em seus trabalhos científicos (OLIVEIRA, 2004). A proposta de Oliveira (2004) mostra-se excelente, entretanto, pretende-se que a utilização de um estudo analítico das citações utilizadas nas teses tenha uma aplicação mais abrangente, não se restringindo a uma lista de sugestões de livros para aquisição.

Diversos autores detêm-se nas utilidades e limitações da análise de citações como apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções. Segundo Broadus (1977), em uma situação ideal, o desenvolvimento de coleções deve ser executado por um bibliotecário que seja também especialista no assunto, porém, na

ausência desse profissional, a análise de citações pode fornecer uma orientação útil para o bibliotecário não especializado.

A utilização da frequência de citações pode determinar a seleção da coleção-núcleo dos periódicos, mas pode ser considerada insuficiente para determinar todas as seleções (GARFIELD, 1977). Contudo, listas de periódicos oriundas dos estudos de citações não devem representar o fator preponderante no momento da compra, mas podem ser úteis para identificar os periódicos que devem ter avaliação mais acurada pelos bibliotecários familiarizados com as demandas de seus usuários (LINE, 1978).

Smith (1981) esclarece que a citação não é responsável pela qualidade ou importância dos materiais citados, e Spinak (1998, p. 144, tradução nossa) concorda com Smith (1981) quando afirma que “[...] os números refletem a quantidade ou atividade e de certa maneira a produtividade, mas não a qualidade e conteúdo das publicações”.

Também se pode considerar que a validade de examinar as citações como medida de qualidade requer sua classificação em pelo menos três grupos: essenciais, suplementares e negativas (MEADOWS, 1999). Inclusive, porque, ao fazer uma citação, o autor pode ter outras motivações que não a simples fundamentação fática e/ou teórica de uma afirmativa, tais como: citação-recompensa, citação política, citação-álibi, citação-persuasão e a autocitação (LE COADIC, 2004).

Lancaster (2004a) declara método de validade duvidosa avaliar o acervo de uma biblioteca universitária com base nas referências contidas em suas teses. Seu argumento baseia-se num comportamento denominado “princípio do menor esforço”, ou seja, quanto mais acessível for uma fonte de informação, maior a probabilidade de ela ser citada. As pesquisas em que Lancaster se baseia para esta declaração são da década de 60 e 70 do século passado, e a edição em língua inglesa de seu livro tem *copyright* de 1993. Sendo assim, acredita-se que no século XXI o acesso facilitado à informação pela Internet nos meios acadêmicos tenha superado este princípio.

Muito embora presente limitações, o estudo analítico das citações revela-se uma interessante ferramenta de apoio a decisões administrativas, pois permite:

- a) analisar atividades de pesquisa realizadas na instituição (SMITH, 1981);

- b) distribuir os recursos financeiros disponíveis para investimento entre a coleção de periódicos e a de monografias (DEVIN; KELLOG, 1990);
- c) decidir sobre a gerência da coleção (GREENE, 1993);
- d) avaliar o uso de uma coleção de periódicos (SYLVIA, 1998);
- e) escolher o tipo de material, por exemplo, literatura cinzenta, que deve fazer parte da coleção da biblioteca (URBANO SALIDO, 2000).
- f) armazenar a coleção em depósitos por sua antiguidade (ACKERSON, 2001);
- g) selecionar os idiomas das obras que farão parte do acervo (KNIEVEL; KELLSEY, 2005); e
- h) estudar os usuários como um método indireto de análise (URBANO SALIDO, 2001).

Percebe-se que as utilidades arroladas anteriormente encontram-se dispersas na literatura, resultado de diferentes estudos em diferentes épocas. Destaca-se aqui a intenção desta pesquisa de reuni-las em uma única investigação.

Além das utilidades apresentadas, Macias-Chapula (1998, p. 136) apresenta quinze razões específicas para citar, todas positivas, de acordo com Weinstock⁴:

- (1) prestar homenagem aos pioneiros; (2) dar créditos para trabalhos relacionados; (3) identificar metodologia, equipamento, etc.; (4) oferecer leitura básica; (5) retificar o próprio trabalho; (6) retificar o trabalho de outros; (7) analisar trabalhos anteriores; (8) sustentar declarações; (9) informar aos pesquisadores de trabalhos futuros; (10) dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); (11) validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos, etc.; (12) identificar publicações originais [...]; (13) identificar publicações originais que descrevem conceitos ou termos epônimos [...] (14) contestar trabalhos ou idéias de outros; e (15) debater a primazia das declarações de outros.

A análise de citações, como método indireto de análise do usuário (URBANO SALIDO, 2001), será tratada na próxima seção.

5.2 ANÁLISE DE CITAÇÕES COMO MÉTODO DE ESTUDO DO USUÁRIO

De acordo com Weitzel (2006, p. 21), “os estudos da comunidade são instrumentos importantes para a administração de bibliotecas de um modo geral e

⁴ Macias-Chapula (1998) não fornece a referência de Weinstock. Meadows (1999, p. 90) trata do assunto e apresenta a seguinte referência: WEINSTOCK, M. Citation Index. **Encyclopaedia of Library and Information Science**, 5, p. 16-40 (1971).

para o processo de desenvolvimento de coleções em particular”.

Os estudos da comunidade, ou estudo de usuários, podem ser classificados como orientados ao uso, orientados ao usuário, básicos e/ou aplicados. Neste âmbito, a análise de citações de teses é considerada um estudo básico orientado ao uso, pois visa a obter conhecimento sobre o padrão de comunicação do usuário interno da biblioteca (DIAS, PIRES, 2004).

Na literatura, são encontrados alguns autores que consideram possível estudar a comunidade usuária pela análise das citações oriundas das teses e dissertações, pois esta análise pode servir como método indireto de estudo do usuário (SMITH, 1981; TARAPANOFF; MIRANDA; ARAÚJO JÚNIOR, 2004; TUÑÓN BRYDGES, 2005; URBANO SALIDO, 2001), dado que este tipo de investigação permite desenvolver estruturas teóricas a respeito da expectativa do uso dos materiais futuros, baseados nos critérios comuns dos materiais já utilizados (KOVACS, 1990).

Concorda-se assim com os autores que consideram a análise de citações um estudo da comunidade usuária, como um método indireto de análise do comportamento do leitor no uso da informação. Acredita-se também que sejam particularmente atraentes, pois as respostas obtidas a partir da análise das citações utilizadas na elaboração das teses apresentam a vantagem de não ser contaminadas por opiniões dos usuários participantes da investigação. Além disso, as informações podem ser descritas, contadas e os dados podem ser coletados com relativa facilidade (TUÑÓN; BRYDGES, 2005).

Nesta circunstância, pretende-se instrumentalizar o bibliotecário para o planejamento do desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, por meio da investigação do uso da informação técnica e científica pela análise das citações expressas nas teses, funcionando como um mecanismo que permite adequar a coleção às demandas informacionais de seus usuários.

6 CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS DA INVESTIGAÇÃO

Construiu-se um banco de dados⁵ para abrigar e reunir os registros da investigação que se encontravam dispersos nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS.

De acordo com Date (2004, p. 25), um banco de dados “[...] pode ser considerado um sistema computadorizado de manutenção de registros” formado pelos dados armazenados, o *hardware*, o *software* (particularmente o Sistema Gerenciador de Banco de Dados – SGBD) e os usuários (programadores, usuários finais e administrador).

O SGBD é uma camada de *software* que fica entre os dados armazenados fisicamente e os usuários e que permite solicitar ao banco de dados operações tais como acréscimo de novos arquivos, remoção, inserção, busca, exclusão ou alteração de dados em arquivos já existentes. Ou seja, o SGBD consiste numa coleção de programas que permitem ao usuário definir, construir e manipular bancos de dados, sendo responsável pela persistência, organização e recuperação destes mesmos dados.

Para construir um banco de dados, é necessário desenvolver um modelo de dados de alto nível de abstração utilizando o modelo Entidade-Relacionamento (ER), o mapeamento deste para o modelo físico e, finalmente, o modelo relacional para a execução em um SGBD. Usa-se o termo Entidade na área de banco de dados “[...] para indicar qualquer objeto distinguível que deva ser representado no banco de dados” (DATE, 2004, p.11), formando a ocorrência de interligações entre estas entidades o chamado Relacionamento.

Para elaborar o banco de dados, o programador vale-se de uma teoria formal chamada modelo relacional de dados. O modelo relacional não é o único modelo de dados, existem outros, entretanto, ele se destaca por apresentar uma base sólida na lógica formal. Nele, os dados são apresentados numa coleção de tabelas, cada uma com um único nome atribuído, e pode ser descrito de uma maneira informal utilizando os termos tabela, linha e coluna, ou de uma maneira semanticamente

⁵ Para esta tarefa, contamos com a colaboração da Profa. Olinda Cardoso e do aluno André Sales, ambos do Departamento da Ciência da Computação da Universidade Federal de Lavras.

formal utilizando os termos relação para a tabela, tupla para a linha e atributo para a coluna (DATE, 2004).

[...] O modelo relacional é constantemente descrito como tendo os três aspectos [...] estrutural: os dados no banco de dados são percebidos pelo usuário como tabelas e nada além de tabelas. Aspecto de integridade: essas tabelas satisfazem a certas restrições de integridade [...] e] aspecto manipulador: os operadores disponíveis para que o usuário possa manipular essas tabelas [...]. Desses operadores, três particularmente importantes são os operadores de restrição, projeção e junção. [...] A operação de restrição extrai linhas específicas de uma tabela. [...] A operação de projeção extrai colunas específicas de uma tabela. [...] A operação de junção une duas tabelas com base em valores comuns em uma coluna comum (DATE, 2004, p. 50-51).

Isto posto, foram desenvolvidos um modelo conceitual, utilizando o modelo ER, um mapeamento do modelo conceitual para o modelo físico e, finalmente, um modelo de implementação, utilizando o modelo relacional. O resultado da modelagem conceitual é o diagrama ER, que pode ser observado na Figura 2.

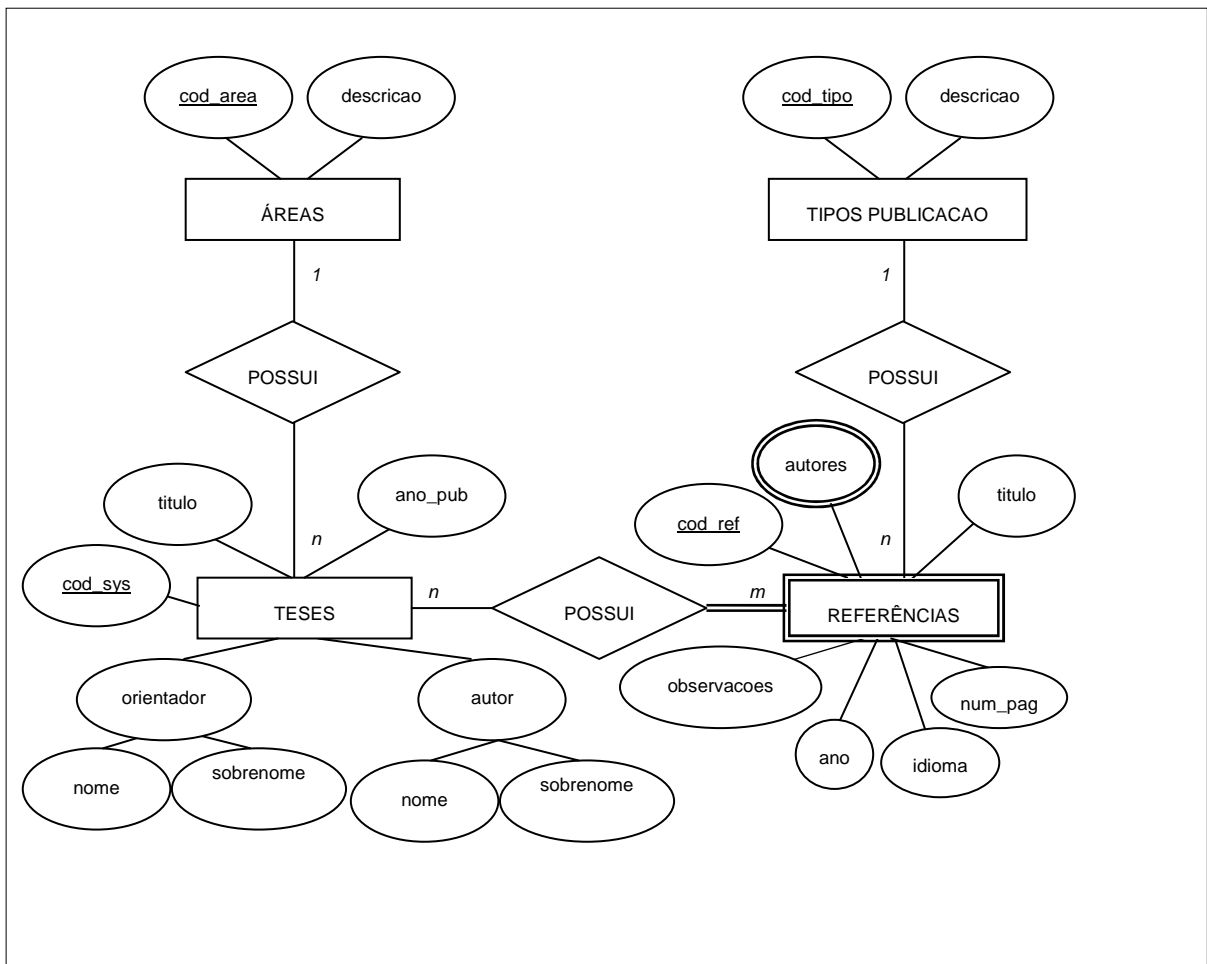


Figura 2 – Modelo ER do banco de dados de teses
 Fonte: Sales, 2007, p. 21.

[...] o modelo baseia-se em um protocolo gráfico para tratar a modelagem em alto nível. Dentre as opções de gráficos descritas por Silberschatz *et al.* (1999), as mais importantes são os retângulos que representam entidades. Na Figura 2 TESES e REFERENCIAS são entidades. As elipses: representam atributos. As elipses duplas representam atributos multivalorados. Os losangos representam relacionamentos entre entidades. Na Figura 2 POSSUI é um relacionamento entre TESES e REFERENCIAS. As linhas simples representam a união de entidades a atributos e de entidades aos seus relacionamentos. As linhas duplas representam participação total (dependência de existência). Os atributos sublinhados representam chaves. Na Figura 2 “cod_sys” é a chave da entidade TESES e “cod_ref” é chave da entidade REFERENCIAS (SALES, 2007, p. 14).

O mapeamento dos dados do modelo ER para o modelo relacional foi realizado utilizando a ferramenta de projeto *DBDesigner*⁶, que é uma ferramenta gratuita de grande qualidade e que tem por finalidade facilitar o trabalho do projetista de banco de dados, fornecendo uma melhor visão do modelo conceitual e sua posterior implementação. O resultado do mapeamento entre o modelo ER e o modelo de relacional pode ser observado na Figura 3 (SALES, 2007).

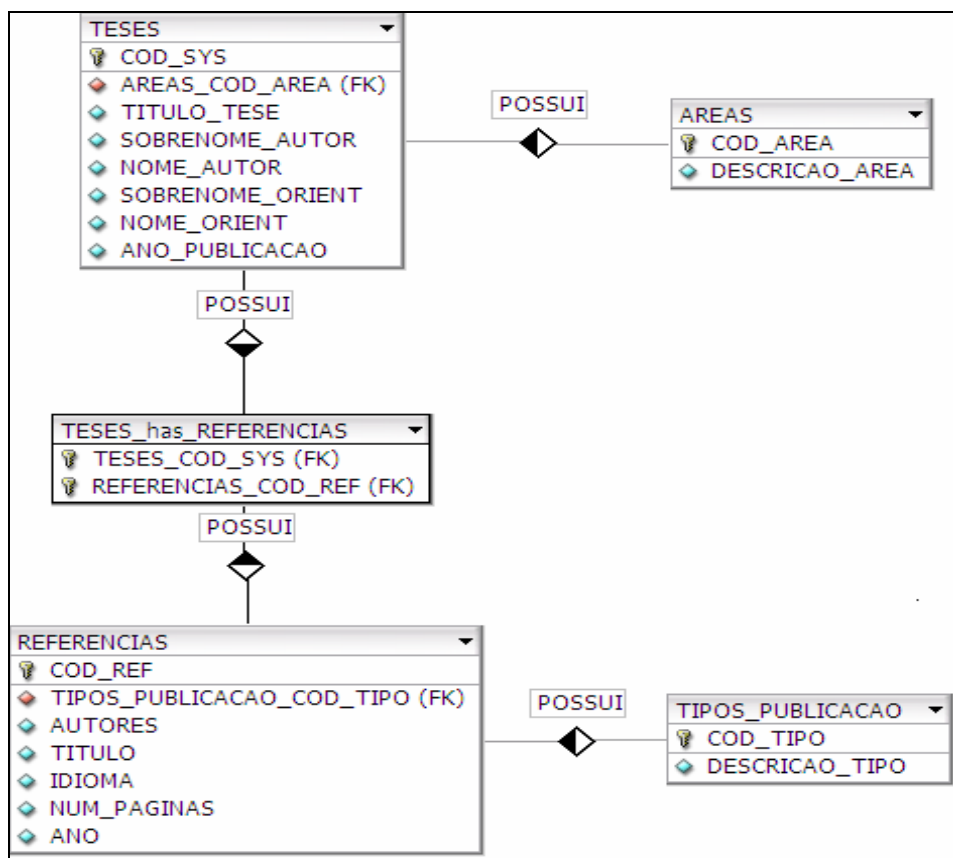


Figura 3 – Mapeamento modelo ER-relacional feita no DBDesigner

Fonte: Sales, 2007, p. 24.

⁶ www.fabforce.net/dbdesigner4.

Definidas no projeto físico as tabelas que deverão ser criadas, a próxima etapa do processo de criação de um banco de dados é utilizar um SGBD para criar o banco de dados e as tabelas.

Tanto o acesso quanto a possibilidade de modificar os dados num SGBD relacional se dão por meio de uma linguagem padrão específica, denominada *Structured Query Language (SQL)*. O SGBD eleito para abrigar os dados desta investigação foi o *PostgreSQL* desenvolvido no Departamento de Ciência da Computação da Universidade da Califórnia em Berkeley.

Justifica-se a escolha do *PostgreSQL* por ser um *software* de código aberto; ter capacidade de lidar grande volume de dados; ser passível de execução nos principais sistemas operacionais; e possuir grande número de interfaces de programação e inúmeras funcionalidades técnicas (integridade referencial, número ilimitado de tuplas e índices em atributos, uso otimizado de recursos do sistema operacional, etc.). O *script* de criação do banco de dados de teses, que descreve todos os comandos na ordem em que foram executados, é apresentado na Figura 4.

```

CREATE TABLE AREAS (
  COD_AREA          CHAR(4)          NOT NULL,
  DESCRICAO_AREA   VARCHAR(100)     NOT NULL,
  PRIMARY KEY (COD_AREA));
CREATE TABLE TESES (
  COD_SYS           CHAR(6)          NOT NULL,
  COD_AREA          CHAR(4)          NOT NULL,
  TITULO_TESE      VARCHAR(300)     NOT NULL,
  SOBRENOME_AUTOR  VARCHAR(50)     NOT NULL,
  NOME_AUTOR       VARCHAR(100)    NOT NULL,
  SOBRENOME_ORIENT VARCHAR(50)     NOT NULL,
  NOME_ORIENT      VARCHAR(100)    NOT NULL,
  ANO_PUBLICACAO   DATE              NOT NULL,
  PRIMARY KEY (COD_SYS),
  FOREIGN KEY (COD_AREA) REFERENCES AREAS (COD_AREA));
CREATE TABLE TIPOS_PUBLICACAO (
  COD_TIPO          CHAR(4)          NOT NULL,
  DESCRICAO_TIPO   VARCHAR(100)     NOT NULL,
  PRIMARY KEY (COD_AREA));
CREATE TABLE REFERENCIAS (
  COD_REF           INTEGER          NOT NULL,
  COD_TIPO          CHAR(4)          NOT NULL,
  AUTORES           VARCHAR(300)    NOT NULL,
  TITULO            VARCHAR(200)    NOT NULL,
  IDIOMA            VARCHAR(50)     NOT NULL,
  NUM_PAGINAS      INTEGER,
  ANO               CHAR(4)          NOT NULL,
  PRIMARY KEY (COD_REF),
  FOREIGN KEY (COD_TIPO) REFERENCES TIPOS_PUBLICACAO (COD_TIPO));
CREATE TABLE REFERENCIAS_TESSES (
  COD_SYS           CHAR(6)          NOT NULL,
  COD_REF           INTEGER          NOT NULL,
  PRIMARY KEY (COD_SYS, COD_REF),
  FOREIGN KEY (COD_SYS) REFERENCES TESES (COD_SYS),
  FOREIGN KEY (COD_REF) REFERENCES REFERENCIAS (COD_REF));

```

Figura 4 – Script de criação do banco de dados de teses na linguagem SQL

Fonte: Sales, 2007, p. 28.

6.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Definido o objeto de estudo e criada a estrutura do banco de dados, tornou-se necessário estabelecer o tamanho da amostra e o recorte temporal da pesquisa. O primeiro passo para o acesso ao objeto de estudo desta investigação foi a consulta ao SAbi, que mantém os dados catalográficos de todas as teses defendidas na UFRGS.

Destaca-se que 1999 foi o ano em que ocorreram as primeiras defesas de tese no PPGA, já que o curso de doutorado teve início em 1994. Assim, os critérios definidos para este estudo e a conseqüente consulta ao catálogo estabelecem que para pertencer ao universo da pesquisa a tese cujas citações serão investigadas deve ter duas características:

- a) ter sido defendida no PPGA/ EA/UFRGS de 1999 até 2007; e
- b) ter sido orientada por professores pertencentes ao DCA.

Para proceder à consulta, selecionou-se no SAbi, no ícone catálogo, o material tipo teses e dissertações. Logo após, inseriu-se, no campo de pesquisa, a seguinte linguagem de comando – expressão de busca – por meio da pesquisa *Commom Comand Language (CCL)*:

WUN=adm01 and WPI=pd and WYR=1999 -> 2007

Ou seja: WUN para produção intelectual do DCA (adm01), WPI para selecionar somente as teses (pd), WYR para delimitar o recorte temporal a ser estudado (1999 -> 2007).

Levando-se em consideração o tempo necessário para realizar a inserção dos dados no SGBD, bem como as etapas posteriores de tratamento e interpretação dos mesmos, a consulta ao catálogo foi realizada em abril de 2008. Foram recuperadas 95 teses e, entre elas, dez não obedeciam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa, tendo sido descartadas. Oito foram orientadas por professores do DCA, mas os alunos pertenciam a outro programa de pós-graduação da UFRGS e de duas

os professores pertencentes ao DCA são autores, restando assim 85 teses listadas no Anexo B.

Ao tabular os resultados da busca no SABI, percebeu-se que a definição da amostra seria complexa, pois a distribuição das 85 teses se apresentava de forma irregular quanto ao ano de defesa e à área de concentração como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano e por área de concentração

ÁREA CONCENTRAÇÃO	ANO									TOTAL	(%)
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007		
GTP	1	1	2	2	0	4	6	7	0	23	27,06
MKT	1	1	3	1	1	2	4	3	2	18	21,18
SIAD	2	3	2	0	0	2	3	4	0	16	18,82
ORG	0	1	1	1	2	2	3	3	1	14	16,47
RH	0	2	4	0	0	1	2	0	2	11	12,94
CF	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	3,53
TOTAL	4	8	12	4	3	11	20	18	5	85	100
(%)	4,71	9,41	14,12	4,71	3,53	12,94	23,53	21,18	5,88	100	

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Verificou-se a ausência de defesa em uma ou mais áreas de concentração por ano, com exceção de 2005, ano que representou 23,53% do total das teses defendidas. Seriam as teses defendidas em 2005 uma amostra ideal?

Situações como esta podem relacionar-se com a oferta de um Dinter, que provoca um aumento no número de vagas oferecidas pelos programas de pós-graduação e costuma concentrar as defesas num determinado período. Entretanto, o início do primeiro Dinter do PPGA/EA/UFRGS ocorreu exatamente em 2005. Portanto, nenhum dos alunos defendeu ainda sua tese, dado que, de acordo com o atual regimento do PPGA o aluno tem até 51 meses para sua defesa e, para estes alunos, isto deve começar a ocorrer somente no início de 2009.

A distribuição temporal dos dados revela grande variabilidade tanto por área de concentração, quanto no todo. Por área de concentração, Gestão da Tecnologia e da Produção lidera o total de teses defendidas, enquanto Marketing apresenta maior regularidade com pelo menos uma tese defendida por ano. Contabilidade e Finanças apresenta a menor frequência de tese por área, concentrando suas defesas nos anos de 2005 e 2006. Entretanto, no todo se percebe substancial evolução do total de teses defendidas em relação a 1999, ainda que com alguma

irregularidade para cima (2005 e 2006) e para baixo (2002, 2003 e 2007). Tais padrões podem ser atribuídos à complexidade do processo de elaboração de uma tese, no caso geral; e às especificidades de cada linha de pesquisa, nos casos específicos.

Reunidas as informações sobre cada uma das 85 teses, tais como: número do sistema no SABI, ano de defesa, área de concentração, frequência de citações, nome do autor, nome do orientador e título, procedeu-se à contabilização das citações para, em seguida, produzir informações mais refinadas. Foram tabuladas 13.298 citações utilizadas na elaboração das 85 teses, cuja distribuição por área de concentração está sumariada na Tabela 2.

Tabela 2 – Citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por área de concentração

ÁREA CONCENTRAÇÃO	TESES		CITAÇÕES	
	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)
GTP	23	27,06	3568	26,83
MKT	18	21,18	2903	21,83
SIAD	16	18,82	2108	15,85
ORG	14	16,47	2276	17,12
RH	11	12,94	2142	16,11
CF	3	3,53	301	2,26
TOTAL	85	100	13298	100

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Entre os referenciais teóricos para orientar a decisão quanto ao tamanho adequado da amostra, destacam-se os trabalhos de Williams e Fletcher (2006), Edwards (1999) e Leiding (2005).

Williams e Fletcher (2006) pesquisaram as dissertações sobre Engenharia aceitas na biblioteca da *Mississippi University State (MSU)* no período de 2000 até 2004, totalizando 250 dissertações e 9.340 citações, representando oito subáreas da Engenharia. Apesar de as autoras considerarem as diferentes subáreas no desenvolvimento de sua investigação, não se considerou a metodologia aplicada por elas adequada, pois elas não justificam a escolha do recorte temporal, da técnica de amostragem ou do tamanho da amostra utilizada.

Edwards (1999) investigou o padrão das citações em teses e dissertações escritas de 1990 até 1996, na *University of Akron (UA)*, na área de Polímeros e

Engenharia dos Polímeros. A metodologia utilizada consistiu numa busca no catálogo *on-line* da UA, resultando num total de 256 teses e dissertações. Foi utilizada a técnica da amostra casual simples com o uso de uma tabela de números aleatórios que permitiu à autora selecionar 32 teses e 32 dissertações, representando uma amostra de 25% das monografias para inclusão no estudo. A justificativa apresentada para a definição do tamanho da amostra foi que ela permitiria um fácil manejo e poderia assegurar resultados razoavelmente exatos. As 64 monografias geraram um banco de dados com 5.874 citações analisadas de acordo com a tipologia do material.

Caso o critério adotado por Edwards (1999) fosse aplicado às 85 teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS, seriam sorteadas 22 teses, e alguma área de concentração ou algum ano de defesa poderiam não ser contemplados, produzindo uma amostra tendenciosa ou enviesada, que comprometeria toda a investigação, julgando-se, assim, a metodologia inadequada para essa investigação.

Outra metodologia que se pode considerar foi a utilizada no estudo empreendido por Leiding (2005), que examinou um recorte temporal de dez anos das dissertações da biblioteca da *James Madison University (JMU)*, visando a determinar a adequação da coleção da biblioteca para a pesquisa do aluno de pós-graduação. Leiding (2005) definiu, como objeto de análise, 674 dissertações defendidas de 1993 até 2002. O autor também utilizou a técnica da amostra casual simples, por meio da importação dos números de chamada das dissertações para o *software Excel* onde definiu uma amostra de 101 dissertações (15%), utilizando o gerador de números aleatórios do programa. Os dados foram analisados por tipo de material, ano e disciplina, e as citações foram verificadas no catálogo *on-line* para determinar a disponibilidade do material informacional na biblioteca na ocasião do uso. As taxas de disponibilidade local foram calculadas e analisadas para avaliar como as coleções locais servem aos usuários pesquisados.

Considerou-se a metodologia utilizada por Leiding (2005) imprópria para os propósitos deste estudo. O artigo também não traz justificativa para a escolha do período, da técnica de amostragem ou do tamanho da amostra, e o autor não considerou a dificuldade de estudar 22 campos do conhecimento tão distintos entre si quanto a Música, a Química ou a Administração.

Após a leitura desses referenciais teóricos, julgou-se que as pesquisas de mesma natureza encontradas na literatura não apresentavam critérios justificados

para definição de uma amostra. Além disso, a importância do aspecto área de concentração, a reflexão sobre o método e a criação do banco de dados customizado eram itens importantes a avaliar. Também foram consideradas as observações de Vieira (2003, p. 12) sobre parâmetro e estimativa usados nas técnicas de definição de amostragem na Estatística Descritiva:

Não se pode dar uma garantia de que a estatística tem valor igual, ou mesmo um valor próximo do valor do parâmetro [característica numérica da população] que se pretende estimar. No entanto, se a amostra for suficientemente grande e obtida com a técnica correta, na maioria das vezes, isso ocorrerá. Mais ainda, amostras sucessivas da mesma população tendem a fornecer estimativas [característica numérica da amostra] similares entre si e com valores em torno do valor verdadeiro, ou seja, do valor do parâmetro.

E o alerta de Oliveira e Grácio (2005, grifo nosso) sobre os procedimentos estatísticos para a determinação do tamanho de uma amostra casual simples:

Num levantamento por amostragem aleatória, a seleção dos elementos que deverão compor a amostra deve, então, ser feita com uma metodologia adequada, de tal forma que os resultados da amostra possam ser generalizados para a população toda. É necessário garantir que a amostra seja representativa da população: isto significa dizer que **a amostra deve apresentar as mesmas características gerais da população no que diz respeito às variáveis em estudo.**

Isto posto, decidiu-se utilizar um procedimento de recenseamento do objeto de estudo com a inclusão de todas as citações das teses disponíveis na ocasião da coleta dos dados, considerado material empírico adequado para a investigação.

A Tabela 3 evidencia que, das 85 teses, 74 encontravam-se disponíveis *on-line* em arquivos no formato PDF e passíveis de *download* e 11 encontravam-se disponíveis somente na forma impressa e tiveram suas referências digitalizadas para facilitar sua inserção no banco de dados.

Tabela 3 – Teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

WEB	ÁREA CONCENTRAÇÃO	ANO									TOTAL	(%)
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007		
SIM	CF	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	4,05
	GTP	1	1	2	2	0	4	6	6	0	22	29,73
	MKT	0	1	3	1	1	2	4	3	2	17	22,97
	ORG	0	1	0	0	1	1	3	2	1	9	12,16
	RH	0	2	3	0	0	0	1	0	2	8	10,81
	SIAD	2	3	2	0	0	1	3	4	0	15	20,27
	SUBTOTAL	3	8	10	3	2	8	19	16	5	74	100
NÃO	CF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	GTP	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	9,09
	MKT	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9,09
	ORG	0	0	1	1	1	1	0	1	0	5	45,45
	RH	0	0	1	0	0	1	1	0	0	3	27,27
	SIAD	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	9,09
	SUBTOTAL	1	0	2	1	1	3	1	2	0	11	100
TOTAL POR ANO	4	8	12	4	3	11	20	18	5	85		
(%)	4,71	9,41	14,12	4,71	3,53	12,94	23,53	21,18	5,88	100		

Fonte: Elaborado com informações obtidas junto ao SABi (abril 2008)

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Todos os arquivos foram convertidos para o formato TXT para torná-los passíveis de importação para o SGBD, possibilitando, assim, que as 13.298 citações utilizadas na elaboração das 85 teses fossem importadas para o *PostgreSQL*. Quando inserida no banco de dados, cada referência recebeu um número iniciando em um que a identifica unicamente no campo *cod_ref*.

Das tabelas criadas a partir do *script* apresentado na Figura 4, a tabela REFERENCIA foi a mais trabalhosa. Apesar da importação automática das referências, os campos idioma, ano e tipologia foram preenchidos, em grande parte, de forma manual. Por exemplo: para localizar os documentos publicados em 1999 que o banco de dados continha, foi dado o seguinte comando de pesquisa para o *PostgreSQL*:

```
select referencia, cod_ref
from referencias
where ano is null and referencia similar to '%1999%'
```

Com este comando, o programa apresentou uma lista das referências que contêm “1999” em seu texto. Depois, para preencher automaticamente o campo ano

com “1999”, adicionou-se a cada referência a linha de comando “*update referencias set referencia*”, conforme exemplo das referências de *cod_ref* 7194 e 7667:

```
update referencias set referencia='PORTER, M. Competição: estratégias competitivas essenciais.
Rio de Janeiro: Campus, 1999.', ano='1999' where cod_ref=7194;
update referencias set referencia = 'CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e
Terra, 1999.', ano='1999' where cod_ref=7667;
```

Para identificar o idioma do documento, utilizou-se o local de publicação do documento para realizar a pesquisa no *PostgreSQL*. No caso da língua portuguesa, foram dados comandos de pesquisa para localizar no texto da referência os nomes das principais cidades onde documentos de língua portuguesa poderiam ser publicados: Lisboa, Porto, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e etc., como se mostra a seguir:

```
select referencia, cod_ref
from referencias
where idioma_ref is null and referencia similar to '%São Paulo%'
```

Com este comando, o programa apresentou uma lista das referências que contêm “São Paulo” em seu texto. Depois, para preencher automaticamente o campo idioma com “Português”, dá-se ao banco de dados a linha de comando “*update referencias set referencia*”, conforme exemplo das referências de *cod_ref* 17 e 486:

```
update referencias set idioma = 'Português' where cod_ref = 17;
update referencias set idioma = 'Português' where cod_ref = 486;
```

As referências de *cód_ref* 17 e 486 são respectivamente:

```
BEUREN, I. M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão
empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
```

Entretanto, não se encontrou uma forma automática para classificar o documento de acordo com o seu tipo. Além do mais, a classificação por ano e idioma precisava ser revisada visto que “São Paulo” poderia fazer parte do título de um documento em idioma diferente do português, ou “1999” poderia fazer parte do título de um item informacional publicado, por exemplo, em 2002.

Para facilitar esta tarefa, foi criada por André Sales, programador responsável pela construção do banco de dados, uma interface denominada Sistema_Teses.exe, que apresenta uma tela visualizada na Figura 5, batizada de Programa da Ana. Esta tela disponibiliza no campo SELECIONE somente as referências que contêm os campos tipo, idioma ou ano em branco e permite, depois de devidamente preenchidos, pressionando-se o botão ATUALIZAR a atualização dos campos no banco de dados. Desta maneira, foram revisados os campos ano e idioma e completou-se o campo tipo de cada uma das 13.298 referências.

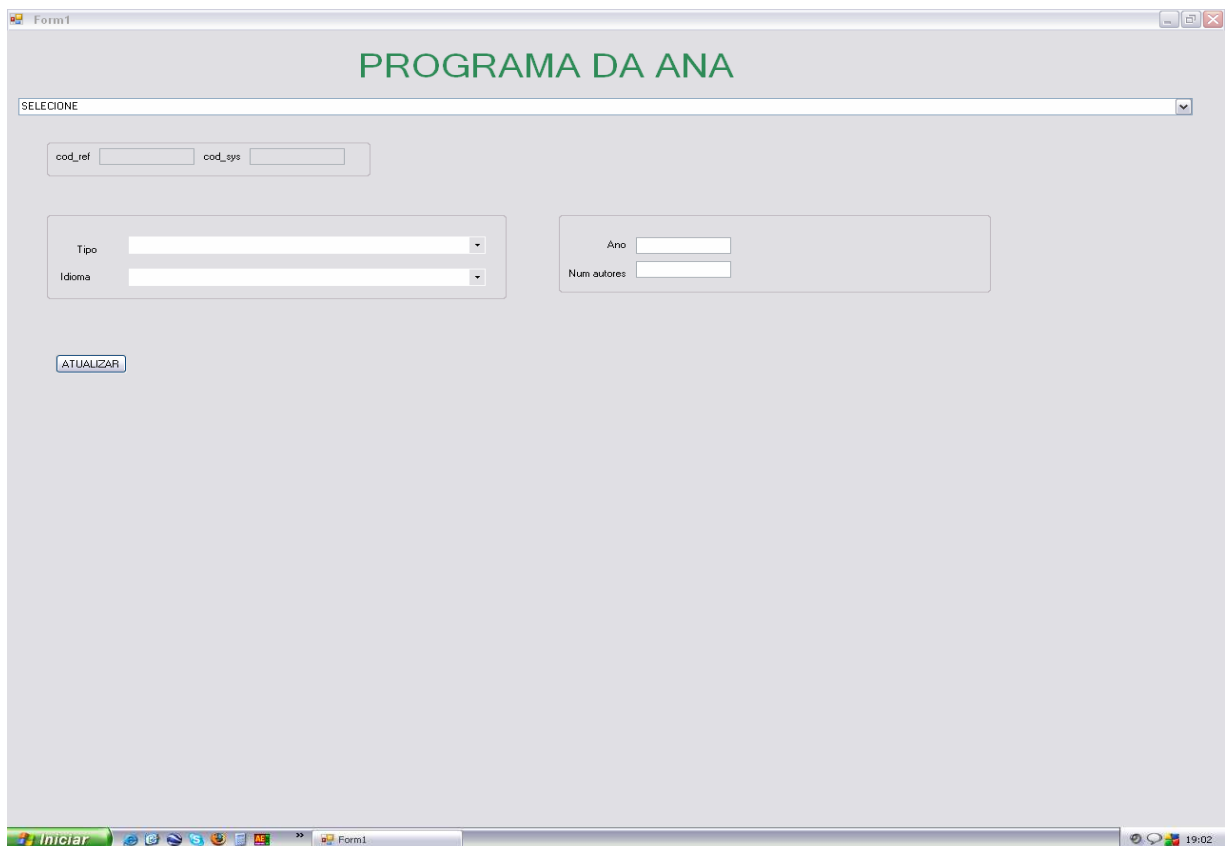


Figura 5 – Tela do programa Sistema_Teses.exe
Fonte: Computador pessoal da autora.

Para classificar as referências, foi elaborada uma lista de possíveis tipologias, de acordo com as normas para elaboração de referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), que norteiam a descrição das referências citadas nas

teses estudadas. Pressionando-se o botão Tipo do Programa da Ana, esta lista aparecia de forma automática. Foram definidas as seguintes classificações:

- a) *Apud* – apesar de não ser um tipo de documento, justifica-se esta categoria para identificar a tipologia, idioma e ano dos documentos a que os autores das teses não conseguiram obter acesso direto;
- b) Arquivos em disco rígido;
- c) Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico;
- d) Artigo e/ou matéria de jornal;
- e) Bases de dados;
- f) Capítulo de livro em meio eletrônico;
- g) Capítulo de livro;
- h) Dissertação em meio eletrônico;
- i) Dissertação;
- j) Documento cartográfico em meio eletrônico;
- k) Documento cartográfico;
- l) Documento iconográfico em meio eletrônico;
- m) Documento iconográfico;
- n) Documento jurídico em meio eletrônico;
- o) Documento jurídico;
- p) Documento sonoro em parte;
- q) Documento sonoro no todo;
- r) Evento como um todo em meio eletrônico;
- s) Evento como um todo;
- t) Imagem em movimento;
- u) Listas de discussão;
- v) Livro em meio eletrônico;
- x) Livro;

- aa) Mensagens eletrônicas;
- ab) Não definido apesar de não ser um tipo de documento, justifica-se esta categoria para identificar as referências impossíveis de classificar por erro de elaboração ou informação incompleta;
- ac) Norma técnica;
- ad) Parte de publicação periódica em meio eletrônico;
- ae) Parte de publicação periódica;
- af) Patente em meio eletrônico;
- ag) Patente;
- ah) Programas de computador;
- ai) Publicação periódica como um todo em meio eletrônico;
- aj) Publicação periódica como um todo;
- ak) Relatório de pesquisa;
- al) *Sites*;
- am) TCC Especialização em meio eletrônico;
- an) TCC Especialização;
- ao) TCC Graduação em meio eletrônico.
- ap) TCC Graduação;
- aq) Tese em meio eletrônico;
- ar) Tese;
- as) Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico; e
- at) Trabalho apresentado em evento.

Após a classificação, foi possível reconhecer a tipologia, a idade da literatura e o idioma dos materiais consultados.

A conclusão do preenchimento de todas as informações no banco de dados possibilitou a aplicação de filtros aos dados, tendo sido um deles aplicado para selecionar as publicações periódicas:


```
select cod_tipo, referencia
from referencias
where cod_tipo ='Publicação periódica como um todo' or
cod_tipo ='Publicação periódica como um todo em meio eletrônico' or
cod_tipo ='Parte de publicação periódica' or
cod_tipo ='Parte de publicação periódica em meio eletrônico';
```

Com este comando, o programa fornecia uma lista das referências que tiveram sua tipologia classificada como publicação periódica nas mais diversas formas (no todo, em parte ou em meio eletrônico).

Os dados recuperados de acordo com os parâmetros definidos nos filtros foram exportados para o *software Excel* para serem tabulados. No caso das publicações periódicas, foram apagadas todas as informações diferentes do título do periódico que constavam no campo referência, obtendo-se dessa forma a lista com os títulos citados pelos autores da teses.

Este processo visa a apoiar a tomada de decisão na gestão dos recursos informacionais de um acervo peculiar e complexo, que precisa atender a usuários tão diferentes entre si, como os que pesquisam na área de Marketing ou Contabilidade e Finanças, estudando-os com um método indireto de análise.

Dessa forma, concluída a etapa de coleta dos dados, iniciou-se o processo de sua análise cujos resultados são apresentados na Seção 7.

7 ANÁLISE

Com a intenção de obter um panorama geral dos dados, iniciou-se o trabalho pela apresentação da estatística descritiva das citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS na Tabela 4. Nela, é possível visualizar a média, a variância, o coeficiente de variação e o máximo e o mínimo das citações por ano de defesa da tese.

Tabela 4 – Estatística descritiva das citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano

CITAÇÕES	ANO DE DEFESA DA TESE								
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
\bar{X}	150,50	167,75	166,67	146,50	216,67	163,36	154,00	138,78	148,60
s	42,97	71,33	50,21	55,29	40,50	110,00	52,02	58,13	109,54
C. V.	0,29	0,43	0,30	0,38	0,19	0,67	0,34	0,42	0,74
MAX	213	337	242	211	257	455	222	280	336
MIN	115	114	102	87	176	84	32	69	61

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 4 mostra que há variabilidade temporal não só na quantidade de teses defendidas (Tabela 1), mas também nas citações. Em média, as citações variam de 138,78 em 2006, a 216,67 em 2003, com substancial dispersão em cada ano, como mostra o desvio padrão, que varia de 40,50 em 2003, a 109,54 em 2007.

O máximo e o mínimo de citações ajudam a completar o panorama da dispersão das referências utilizadas. O máximo de referências varia de 211 em 2002, a 455 em 2004; e o mínimo varia de 32 em 2005, a 176 em 2003.

O coeficiente de variação permite a comparação entre variáveis com diferentes unidades de medida e, neste caso, revela que os anos de 1999 e 2001 tiveram um comportamento similar, pois o coeficiente de variação é muito próximo: respectivamente, 0,29 e 0,30. A mesma avaliação serve para os anos de 2000 e 2006 que apresentam coeficientes de variação 0,43 e 0,42. Os anos de 2004 e 2007, que apresentam um coeficiente de variação alto, de 0,67 e 0,74, respectivamente, evidenciam um uso do material informacional muito acima dos outros anos.

Em suma, com exceção do ano de 2003, que apresenta um uso menos disperso dos documentos, como indicam o coeficiente de variação (0,19) e o desvio padrão (40,50), via de regra, não se encontrou um padrão de comportamento de uso do material informacional nos autores das teses, dificultando o planejamento e a alocação de recursos. Mas será que é possível identificar qual área do conhecimento é responsável pelo uso deste material informacional acima da média? A Tabela 5 mostra a tabulação dos dados por área de concentração.

Tabela 5 – Estatística descritiva das citações utilizadas nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007 por área de concentração

CITAÇÕES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO					
	CF	GTP	MKT	ORG	RH	SIAD
\bar{X}	100,33	155,13	161,28	162,57	194,73	131,75
s	43,36	49,53	61,00	77,48	107,40	43,80
C. V.	0,43	0,32	0,38	0,48	0,55	0,33
MAX	150	261	336	280	455	224
MIN	70	87	69	61	111	32

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Verifica-se que duas áreas apresentam alto coeficiente de variação: Recursos Humanos com 0,55 e Organizações com 0,48. De fato, a média de citações utilizadas na elaboração das teses destas áreas está acima das outras, revelando que Recursos Humanos e Organizações são as áreas com maior demanda informacional.

Observando-se os mesmos indicadores, percebe-se que Gestão da Tecnologia e da Produção e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão são as áreas em que os autores apresentam um uso mais parcimonioso dos itens informacionais, visto que apresentam baixo coeficiente de variação.

Vale observar que, sem considerar o coeficiente de variação, fica-se com a percepção distorcida de que a área de Contabilidade e Finanças tem indicadores mais parcimoniosos que Gestão da Tecnologia e da Produção, o que não ocorre, porquanto Contabilidade e Finanças apresenta a menor média, o menor desvio padrão e a menor máxima das áreas estudadas, mas seu coeficiente de variação é alto: 0,43.

Criam-se, dessa forma, categorias de uso dos itens informacionais. Ou seja, nos estudos que utilizam análise de citações de teses como apoio à tomada de decisão em desenvolvimento de coleções e que envolvam diferentes áreas e subáreas do conhecimento; pode-se classificar o coeficiente de variação resultante da estatística descritiva de cada área ou subárea numa ordem decrescente, dividindo-os em pelo menos três categorias de uso, a saber:

- a) o coeficiente de variação com valor mais alto representa a categoria **uso intenso** dos itens informacionais;
- b) o coeficiente de variação que apresenta seu valor entre o mais alto e o mais baixo, representa a categoria **uso intermediário** dos itens informacionais; e
- c) o coeficiente de variação com valor mais baixo representa a categoria **uso parcimonioso** dos itens informacionais.

O grau de dificuldade do processo de desenvolvimento de coleções de determinada área ou subárea será proporcional à categoria de uso a qual ela pertence. O Quadro 3 mostra as áreas de concentração do PPGA/EA/UFRGS e suas respectivas categorias de uso dos itens informacionais, de acordo com a tabulação dos dados da pesquisa.

ÁREAS	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	CATEGORIA
RH	0,55	Uso intenso
ORG	0,48	
CF	0,43	Uso intermediário
MKT	0,38	
SIAD	0,33	Uso parcimonioso
GTP	0,32	

Quadro 3 – Categorias de uso informacional por área de concentração do PPGA/EA/UFRGS

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Dado este panorama geral, passou-se para a análise das citações pela tipologia dos materiais, seguida da análise acerca da idade da literatura dos documentos, dos títulos dos periódicos citados e das preferências dos idiomas dos materiais consultados pelos autores das teses.

7.1 TIPOLOGIA

Na Tabela 6 encontram-se detalhadas as 29 tipologias verificadas entre as 13.298 citações empregadas nas teses pesquisadas.

Tabela 6 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

NUM.	TIPOLOGIA	FREQÜÊNCIA			
		SIMPLES	(%)	ACUM.	(%)
1	Parte de publicação periódica	4984	37,47	4984	37,48
2	Livro	4693	35,28	9677	72,77
3	Capítulo de livro	1445	10,86	11122	83,64
4	Trabalho apresentado em evento	614	4,61	11736	88,25
5	Site	467	3,51	12203	91,77
6	Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico	189	1,42	12392	93,19
7	Tese	168	1,26	12560	94,45
8	Dissertação	155	1,17	12715	95,62
9	Não definido	130	0,98	12845	96,59
10	Livro em meio eletrônico	106	0,80	12951	97,39
11	Artigo e/ou matéria de jornal	89	0,67	13040	98,06
12	Parte de publicação periódica em meio eletrônico	82	0,62	13122	98,68
13	Documento jurídico	36	0,27	13158	98,95
14	Apud	29	0,22	13187	99,17
15	Relatório de pesquisa	28	0,21	13215	99,38
16	Documento jurídico em meio eletrônico	21	0,16	13236	99,53
17	Capítulo de livro em meio eletrônico	15	0,11	13251	99,65
18	Evento como um todo	15	0,11	13266	99,76
19	Bases de dados	8	0,06	13274	99,82
20	Norma técnica	5	0,04	13279	99,86
21	TCC Graduação	5	0,04	13284	99,89
22	Mensagens eletrônicas	4	0,03	13288	99,92
23	Publicação periódica como um todo	2	0,02	13290	99,94
24	TCC Especialização	2	0,02	13292	99,95
25	Lista de discussão	2	0,02	13294	99,97
26	Evento como um todo em meio eletrônico	1	0,01	13295	99,98
27	Tese em meio eletrônico	1	0,01	13296	99,98
28	Dissertação em meio eletrônico	1	0,01	13297	99,99
29	Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico	1	0,01	13298	100
TOTAL		13298	100		

Fonte: Elaborado pela autora

A ocorrência de referências não definidas quanto à tipologia e de *apud* (citação de citação) representa, respectivamente, 0,98% e 0,22%. Uma busca na Internet poderia identificar essas citações, entretanto, optou-se por não entrar no mérito do conteúdo das referências, sem exceção. Além disso, entende-se que a classificação de 1,2% da amostra ou 159 documentos como tipo “não definido” ou *apud* não compromete a pesquisa. A seguir, são apresentados três exemplos de referências cuja tipologia não foi possível definir:

RANDON CONSTRUINDO SEU FUTURO. Material Institucional.

GERENTE REGIONAL de Negócios. Care Chemicals da Cognis Brasil.

LAZONICK, W. **Business organizational and competitive advantage**: capitalist transformations in the twentieth century. *In: DOIS et alii.*

E três exemplos de referências que são citação de citação:

BRIDGMAN, P. **The logic of modern physics** *apud* FRANKFORT-NACHMIAS; NACHMIAS *op. cit.*

ROBERTSON, D. H. **Control of industry** *apud* COASE, *op. cit.*, (1937).

MARSH, H. W.; BALLA, J. R.; MCDONALD, R. Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analysis: the effect of sample size. **Psychol. Bull.** v. 103, p. 391-410, 1999 *apud* MACCALLUM, R. C.; AUSTIN, J. T. Applications of structural equation modeling in psychological research. **Annu. Rev. Psychology**, v. 51, p. 201-226, 2000.

Para melhorar a análise, agruparam-se os materiais informacionais semelhantes, independentemente de seu suporte físico, em papel ou meio eletrônico, na Tabela 7. Entre os dados agrupados, destacam-se três tipos de documentos mais utilizados na elaboração das teses: livros, parte de publicação periódica e anais de evento que juntos representam 91,34% da amostra estudada.

Tabela 7 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007 agrupados

TIPOLOGIA	FREQÜÊNCIA			
	SIMPLES	(%)	ACUM.	(%)
Livro e capítulo de livro impresso e eletrônico	6259	47,06	6259	47,07
Publicação periódica impressa e eletrônica	5068	38,10	11327	85,18
Anais de evento impresso e eletrônico	819	6,16	12146	91,34
Site	467	3,51	12613	94,85
Tese impressa e eletrônica	169	1,27	12782	96,12
Dissertação impressa e eletrônica	156	1,18	12938	97,29
Não definido	130	0,98	13068	98,27
Artigo e/ou matéria de jornal impressa e eletrônica	90	0,68	13158	98,95
Documento jurídico impresso e eletrônico	57	0,43	13215	99,38
Apud	29	0,21	13244	99,59
Relatório de pesquisa	28	0,21	13272	99,80
Bases de dados	8	0,06	13280	99,86
Norma técnica	5	0,04	13285	99,90
TCC Graduação	5	0,04	13290	99,94
Mensagens eletrônicas	4	0,03	13294	99,97
TCC Especialização	2	0,02	13296	99,98
Lista de discussão	2	0,02	13298	100
TOTAL	13298	100		

Fonte: Elaborado pela autora

Este percentual pode sugerir que a distribuição dos recursos financeiros disponíveis para investimento em inclusão, a substituição e as prioridades na coleção geral da biblioteca devam ser feitas na mesma proporção da ocorrência das

tipologias. Entretanto, tornou-se necessário verificar se o comportamento da amostra se revelava idêntico em cada uma das áreas de concentração do PPGA.

Assim, tabulou-se de forma agregada a tipologia dos documentos em cada área de concentração para confirmar, ou não, o comportamento verificado. A Tabela 8 mostra os dados da área de Contabilidade e Finanças, em que se destaca a publicação periódica como o material informacional mais utilizado, representando 58,47% das citações. O uso de anais de eventos apresenta percentual muito semelhante ao da amostra no todo: 6,65%.

Tabela 8 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Contabilidade e Finanças

TIPOLOGIA	FREQ.	(%)
Publicação periódica impressa e eletrônica	176	58,47
Livro e capítulo de livro	74	24,58
Anais de evento	20	6,65
Outros materiais	31	10,3
TOTAL	301	100

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 9 são apresentados os dados da área de Gestão da Tecnologia e da Produção, também de acordo com toda a amostra.

Tabela 9 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Gestão da Tecnologia e da Produção

TIPOLOGIA	FREQ.	(%)
Livro e capítulo de livro impresso e eletrônico	1737	48,69
Publicação periódica impressa e eletrônica	1201	33,66
Anais de evento impresso e eletrônico	278	7,80
Sites	153	4,29
Outros materiais	199	5,56
TOTAL	3568	100

Fonte: Elaborado pela autora

A tipologia dos materiais utilizados na área de Marketing apresenta-se de forma semelhante à Contabilidade e Finanças quanto ao uso de publicações periódicas, representando 53% das citações. Entretanto, os dados revelaram maior utilização de *sites* (5,58%) em detrimento dos anais de eventos (3,82%), como pode ser visualizado na Tabela 10.

Tabela 10 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Marketing

TIPOLOGIA	FREQUÊNCIA	(%)
Publicação periódica impressa e eletrônica	1538	53,00
Livro impresso e eletrônico e capítulo de livro	990	34,10
Sites	162	5,58
Anais de evento impresso e eletrônico	111	3,82
Outros materiais	102	3,50
TOTAL	2903	100

Fonte: Elaborado pela autora

A área de Organizações comporta-se de forma semelhante à amostra total estudada quanto ao uso dos materiais informacionais: primeiro livro (61,04%), depois publicação periódica (24,96%) seguidos de anais de eventos (5,18%), apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Organizações

TIPOLOGIA	FREQUÊNCIA	(%)
Livro e capítulo de livro impresso e eletrônico	1389	61,04
Publicação periódica impressa e eletrônica	568	24,96
Anais de evento impresso e eletrônico	118	5,18
Outros materiais	201	8,82
TOTAL	2276	100

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 12 mostra a tipologia dos materiais utilizados nas citações da área de Recursos Humanos cujo comportamento também é semelhante ao da amostra como um todo.

Tabela 12 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Recursos Humanos

TIPOLOGIA	FREQUÊNCIA	(%)
Livro impresso e eletrônico e capítulo de livro	1279	59,72
Publicação periódica impressa e eletrônica	593	27,68
Anais de evento impresso e eletrônico	135	6,30
Outros materiais	135	6,30
TOTAL	2142	100

Fonte: Elaborado pela autora

Comportamento semelhante às áreas de Contabilidade e Finanças e de Marketing foi verificado nas citações das teses da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão: maior uso de publicação periódica, 47,06%, como se verifica na Tabela 13. Destaca-se aqui, assim como na área de Gestão da Tecnologia e da Produção, o uso de *sites*, com 3,46% dos materiais citados na elaboração das teses.

Tabela 13 – Tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão

TIPOLOGIA	FREQUÊNCIA	(%)
Publicação periódica impressa e eletrônica	992	47,06
Livro e capítulo de livro impresso e eletrônico	790	37,48
Anais de evento impresso e eletrônico	156	7,40
Sites	73	3,46
Outros materiais	97	4,60
TOTAL	2108	100

Fonte: Elaborado pela autora

Em suma, as áreas de Gestão da Tecnologia e da Produção, Organizações e Recursos Humanos reproduzem o comportamento da amostra estudada: uso preferencial de livros seguidos de publicações periódicas na elaboração das teses. Nas áreas de Contabilidade e Finanças, Marketing e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão há o inverso: uma preferência pelo uso da publicação periódica seguida do livro. Desta forma, deve-se ter cuidado ao distribuir os recursos financeiros disponíveis para inclusão, substituição e prioridades na coleção, respeitando estas peculiaridades.

O uso de *sites* como material informacional na elaboração das teses destacou-se em três áreas: Gestão da Tecnologia e da Produção, Marketing e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão.

Para verificar se a preferência pela tipologia do material apresentava-se como um comportamento ao longo dos anos estudados, elaborou-se a Tabela 14 que apresenta a relação tipologia/ano de defesa da tese.

Constatou-se que o ano de 2005 apresenta um maior percentual de uso de publicações periódicas (44,06%). Nos demais anos, foram utilizados preferencialmente livros na elaboração das teses. Considerando-se que as áreas de Contabilidade e Finanças, Marketing e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão revelaram uma preferência pelo uso de periódicos; e apesar de em 2005 os autores destas áreas terem defendido somente nove teses num total de vinte (Tabela 1), eles provavelmente são os responsáveis pela excepcional elevação da freqüência de uso de periódicos em detrimento de livros.

Tabela 14 – Tipologia dos documentos versus ano de elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

ANO	TIPOLOGIA						TOTAL
	LIVRO	PERIÓDICO	ANAIS DE EVENTO	SITES	OUTROS MATERIAIS		
1999	FREQ.	291	202	36	27	46	602
	(%)	48,34	33,55	4,32	4,49	9,30	100
2000	FREQ.	811	361	81	1	88	1342
	(%)	60,43	26,90	6,04	0,07	6,56	100
2001	FREQ.	935	814	121	11	119	2000
	(%)	46,75	40,70	6,05	0,55	5,95	100
2002	FREQ.	233	200	61	9	83	586
	(%)	39,76	34,13	10,41	1,54	14,16	100
2003	FREQ.	358	185	52	29	26	650
	(%)	55,08	28,46	8,00	4,46	4,00	100
2004	FREQ.	835	728	96	72	66	1797
	(%)	46,47	40,51	5,34	4,01	3,67	100
2005	FREQ.	1304	1357	175	96	148	3080
	(%)	42,34	44,06	5,68	3,12	4,80	100
2006	FREQ.	1133	1014	153	110	88	2498
	(%)	45,37	40,59	6,12	4,40	3,52	100
2007	FREQ.	359	207	44	112	21	743
	(%)	48,32	27,86	5,92	15,07	2,83	100
TOTAL	FREQ.	6259	5068	819	467	685	13298
	(%)	47,07	38,11	6,16	3,51	5,15	100

Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser visto na Tabela 15, apesar da baixa presença de documentos disponíveis em meio eletrônico entre os materiais citados, com apenas 898 ocorrências num universo de 13.298 itens, considera-se que houve uma inconsistência na elaboração das referências das publicações periódicas, visto que o Portal Periódicos Capes, implantado em novembro de 2000, apresenta-se como a principal fonte para este tipo de material informacional nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Ou seja, dos nove anos aqui analisados, em sete, a Capes fornecia para as universidades as publicações periódicas em mídia eletrônica como principal opção de acesso a este tipo de material.

Tabela 15 – Tipos de documentos em meio eletrônico utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

TIPOLOGIA EM MEIO ELETRÔNICO	FREQ.	(%)
Site	467	52,00
Anais de evento	190	21,16
Livro	121	13,48
Publicação periódica	82	9,13
Documento jurídico	21	2,34
Bases de dados	8	0,89
Mensagens eletrônicas	4	0,45
Lista de discussão	2	0,22
Artigo e/ou matéria de jornal	1	0,11
Dissertação	1	0,11
Tese	1	0,11
TOTAL	898	100

Fonte: Elaborado pela autora

No presente recenseamento, os diversos tipos de documentos em meio eletrônico utilizados pelos autores das teses, sumariados na Tabela 15, representam apenas 898 itens do total de documentos citados. Entre as tipologias, provavelmente os *sites* se apresentam com maior frequência (52%) porque na elaboração de sua referência está intrínseca a indicação de sua localização na Internet.

Considera-se que são poucos os anais de evento (21,16%) descritos como documentos em meio eletrônico, apesar de vários já se apresentarem neste formato, tendo como suporte físico disquetes, CDs, *pendrivers*, DVDs ou mesmo a Internet.

Também se constatou como baixa a frequência das publicações periódicas (9,13%) descritas como documento em meio eletrônico, identificando sua localização na Internet, dado que este tipo de material se encontra disponibilizado no Portal Capes a partir de 2000. A cobertura dos títulos mais utilizados pelos autores das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS no Portal Periódicos Capes será testada na seção 7.3 Títulos dos Periódicos.

Dessa forma, infere-se que a inconsistência na elaboração das referências dos documentos disponíveis em meio eletrônico sinaliza que se deve reforçar a importância da sua correta elaboração quando forem ministrados treinamentos sobre normalização de trabalhos acadêmicos aos usuários da biblioteca.

A título de conclusão desta seção, entende-se que a análise dos dados da pesquisa por tipologia corrobora as afirmações de Devin e Kellog (1990), possibilitando distribuir os recursos financeiros disponíveis para investimento de

forma eficaz. Considera-se também que os dados tabulados permitem escolher o tipo de material que deve fazer parte da coleção, como destacou Urbano Salido (2000).

Na próxima seção, é apresentada a análise dos dados referentes à idade da literatura.

7.2 IDADE DA LITERATURA

Optou-se por utilizar o termo “idade da literatura” ao invés do termo “obsolescência” comumente usado. Esta opção deve-se à concordância com Tarapanoff, Miranda e Araújo Júnior (2004, p. 95) quando argumentam que não se pode afirmar com exatidão que determinado documento se tornou obsoleto só por ele ter caído em desuso, considerando, assim, que os conceitos que ele contém não possuem mais validade. “Nesse sentido, a expressão mais adequada para definir a perda de representatividade [do item informacional] é idade da literatura”.

Lancaster (2004b, p. 112) afirma que:

O interesse do bibliotecário pela obsolescência é prático e não teórico. Se o uso diminui com a idade, é preciso que se possam descartar itens com base em sua idade, ou pelo menos retirar os itens mais antigos para depósitos menos acessíveis e menos dispendiosos.

Lancaster (2004b) trata a idade da literatura, em grande parte, sob o ponto de vista dos periódicos, provavelmente porque este tipo de material implicava ampliação do espaço físico para armazenamento à época em que o livro original foi escrito. Entretanto, considera-se que o conceito de idade da literatura emitido por Lancaster (2004b, p. 111) é adequado para materiais da biblioteca em geral, pois “se refere à diminuição do uso desse material à medida que vai envelhecendo: [sendo que] as palavras ‘envelhecimento’ (*aging*) e ‘declínio’ (*decay*) têm sido empregadas como sinônimos”.

Segundo Gapen e Milner (1981), obsolescência é um conceito de evidente interesse e que diz respeito a teóricos da informação, mas é também um assunto de interesse prático para bibliotecários que administram coleções crescentes em espaços finitos.

A questão do espaço físico torna-se cada vez mais importante e apesar da previsão de Gopen e Milner (1981), acerca das alterações que os avanços tecnológicos provocariam nos dispositivos de armazenamento e conseqüentemente no depósito das informações nas bibliotecas, ela ocorreu somente para alguns tipos de materiais informacionais, como periódicos científicos; e bibliotecas, como as universitárias.

Somente no final da década de 1990 é que surgiram novas tecnologias de informação que afetaram de maneira contundente o mercado editorial de periódicos científicos, resolvendo, em parte, a questão do espaço físico, mas criando outros problemas como os apontados por Lemos (2006):

- a) a incerteza quanto à permanência do suporte digital;
- b) o alto custo dos procedimentos de seleção, compra e gerenciamento dos serviços de acesso aos periódicos eletrônicos em comparação aos procedimentos que eram praticados pelos bibliotecários com os periódicos impressos; e
- c) o fato de o usuário, no caso a biblioteca, não conservar uma coleção mesmo depois de cancelada sua assinatura eletrônica. Ou seja, paga-se pelo uso e não pela posse.

Por outro lado, Line (1993) afirma em seu artigo que pouca investigação foi levada a cabo em situações reais de bibliotecas, e que a maioria dos estudos sobre idade da literatura aborda citações de periódicos, provavelmente devido aos índices de citação que facilitam este tipo de investigação. Todavia, de forma pouco usual, esta pesquisa se propõe a avaliar a idade da literatura em uma situação real de biblioteca.

Nesta investigação, analisa-se a idade da literatura dos materiais bibliográficos citados nas teses, visando ao armazenamento retrospectivo do material em desuso de forma organizada, em espaço físico separado, constituindo um acervo fechado com acesso intermediado pelo pessoal da biblioteca. Assim, libera-se mais espaço no salão principal da biblioteca para a coleção com acesso livre, permitindo um crescimento confortável do acervo e melhorando a circulação dos usuários no local.

A Tabela 16 apresenta um panorama geral da idade da literatura das citações das teses emanadas do PPGA/EA/UFRGS. Os materiais citados encontram-se

concentrados na década de 1990, com 50,73%, e no período de 2000 até 2007, com 25% do total dos dados tabulados.

Excepcionalmente, uma das referências utilizadas reporta-se ao livro *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith, com data de 1776. Como a referência encontra-se na língua portuguesa, acredita-se ter ocorrido um equívoco na descrição do material, entretanto, como já referido, não se entra no mérito do conteúdo das referências, sem exceção.

Tabela 16 – Idade da literatura dos documentos utilizados na elaboração das teses do PPGA/EA/UFRGS defendidas de 1999 até 2007

ANO DA CITAÇÃO	FREQÜÊNCIA	(%)
Antes de 1979*	1101	8,28
De 1980 até 1989	1935	14,55
De 1990 até 1999	6746	50,73
De 2000 até 2007	3324	25,00
Não definida	192	1,44
TOTAL	13298	100

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: *Estão incluídos documentos publicados de 1920 até 1979 e um com data de 1776.

A tipologia dos materiais e sua data de publicação podem ser verificadas na Tabela 17. Verifica-se que os trabalhos apresentados em eventos, evento como um todo, capítulo de livro em meio eletrônico e publicação periódica como um todo, concentram-se somente entre 1990 e 2007. Destacam-se os *sites* com muitas datas indefinidas.

Tabela 17 – Idade da literatura versus tipologia dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

TIPOLOGIA	ANO DA CITAÇÃO					TOTAL	(%)
	ANTES DE 1979*	DE 1980 ATÉ 1989	DE 1990 ATÉ 1999	DE 2000 ATÉ 2007	NÃO DEFINIDA		
Parte de publicação periódica	365	872	2669	1065	13	4984	37,47
Livro	625	791	2404	856	17	4693	35,28
Capítulo de livro	89	204	770	378	4	1445	10,86
Trabalho apresentado em evento	9	21	319	263	2	614	4,61
Sites	0	0	62	269	136	467	3,51
Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico	0	0	63	126	0	189	1,42
Tese	0	16	74	78	0	168	1,26
Dissertação	1	5	86	63	0	155	1,17
Não definido	1	1	88	34	6	130	0,98
Livro em meio eletrônico	1	4	41	57	3	106	0,80
Artigo e/ou matéria de jornal	0	5	50	33	1	89	0,67
Parte de publicação periódica em meio eletrônico	0	0	34	47	1	82	0,62
Documento jurídico	5	4	15	12	0	36	0,27
Apud	2	3	18	3	3	29	0,22
Relatório de pesquisa	0	2	15	11	0	28	0,21
Documento jurídico em meio eletrônico	2	4	12	3	0	21	0,16
Capítulo de livro em meio eletrônico	0	0	6	9	0	15	0,11
Evento como um todo	0	0	10	5	0	15	0,11
Bases de dados	0	0	0	4	4	8	0,06
Norma técnica	1	3	1	0	0	5	0,04
TCC Graduação	0	0	5	0	0	5	0,04
Mensagens eletrônicas	0	0	0	4	0	4	0,03
Listas de discussão	0	0	0	0	2	2	0,02
Publicação periódica como um todo	0	0	1	1	0	2	0,02
TCC Especialização	0	0	0	2	0	2	0,02
Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico	0	0	0	1	0	1	0,01
Dissertação em meio eletrônico	0	0	1	0	0	1	0,01
Evento como um todo em meio eletrônico	0	0	0	1	0	1	0,01
Tese em meio eletrônico	0	0	1	0	0	1	0,01
TOTAL	1101	1935	6745	3325	192	13298	100
(%)	8,28	14,55	50,73	25,00	1,44	100	

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: *Estão incluídos documentos publicados de 1920 até 1979 e um com data de 1776.

Buscando verificar a relação existente entre a tipologia dos materiais informacionais utilizados na elaboração das teses, o ano de sua publicação e o ano de defesa da monografia, tabularam-se os dados apresentados na Tabela 18. Constata-se que, com exceção de 2005, ano que os autores das teses utilizaram mais publicações periódicas publicadas entre 1990 e 2007, nos demais anos, os autores utilizaram livros publicados no mesmo período.

Tabela 18 – Década da citação versus tipos de documentos utilizados por ano de defesa das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

TIPOLOGIA	ANO TESE	ANO DA CITAÇÃO					TOTAL
		IND.	ANTES 79*	DE 80 ATÉ 89	DE 90 ATÉ 99	DE 00 ATÉ 07	
Livro	1999	1	53	44	192	1	291
Publicação periódica		2	20	47	133	0	202
Outros		0	3	6	64	0	73
Anais de evento		0	0	2	34	0	36
SUBTOTAL		3	76	99	423	1	602
(%)		0,50	12,62	16,45	70,27	0,16	100
Livro	2000	2	145	181	473	10	811
Publicação periódica		2	30	91	233	5	361
Outros		3	0	10	71	5	89
Anais de evento		0	1	5	63	12	81
SUBTOTAL		7	176	287	840	32	1342
(%)		0,52	13,11	21,39	62,60	2,38	100
Livro	2001	3	107	158	617	50	935
Publicação periódica		0	41	165	526	82	814
Outros		9	3	8	86	24	130
Anais de evento		0	2	9	83	27	121
SUBTOTAL		12	153	340	1312	183	2000
(%)		0,60	7,65	17,00	65,60	9,15	100
Livro	2002	1	26	38	131	37	233
Publicação periódica		0	16	40	120	24	200
Outros		4	0	1	76	16	97
Anais de evento		0	0	2	33	21	56
SUBTOTAL		5	42	81	360	98	586
(%)		0,85	7,16	13,82	61,44	16,73	100
Livro	2003	7	46	56	205	44	358
Publicação periódica		1	33	39	90	22	185
Outros		13	0	4	15	23	55
Anais de evento		1	0	0	29	22	52
SUBTOTAL		22	79	99	339	111	650
(%)		3,38	12,15	15,23	52,16	17,08	100
Livro	2004	3	80	121	452	179	835
Publicação periódica		2	39	96	424	153	714
Outros		28	4	4	45	71	152
Anais de evento		0	2	2	49	43	96
SUBTOTAL		33	125	223	970	446	1797
(%)		1,83	6,96	12,41	53,98	24,82	100
Publicação periódica	2005	3	109	218	643	384	1357
Livro		6	114	207	565	412	1304
Outros		46	2	7	53	139	247
Anais de evento		1	3	0	56	112	172
SUBTOTAL		56	228	432	1317	1047	3080
(%)		1,83	7,41	14,04	42,78	33,94	100
Livro	2006	1	90	151	474	417	1133
Publicação periódica		2	52	145	452	363	1014
Outros		41	0	0	25	132	198
Anais de evento		0	0	1	38	114	153
SUBTOTAL		44	142	297	989	1026	2498
(%)		1,76	5,68	11,89	39,60	41,07	100
Livro	2007	0	54	43	112	150	359
Publicação periódica		2	25	31	77	72	207
Sites		7	0	0	5	100	112
Outros		1	1	0	5	58	65
SUBTOTAL		10	80	74	199	380	743
(%)		1,35	10,77	9,96	26,78	51,14	100
TOTAL		192	1101	1932	6749	3324	13298
(%)		1,44	8,28	14,53	50,75	25,00	100

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: *Estão incluídos documentos publicados de 1920 até 1979 e um com data de 1776.

Quando se observa a idade do material agrupando-se os dados pelos materiais mais utilizados, percebe-se que, de 1999 (70,27%) até 2004 (53,98%), os materiais citados concentram sua publicação na década de 1990, entretanto, já apresentando decréscimo no uso.

Em 2005, nota-se o início do desuso do material publicado na década de 1990 (42,78%) e inicia-se um incremento na citação do material publicado de 2000 até 2007 (33,94%), e a diferença percentual de uso entre eles não chega a 10%.

Nos anos de 2006 (41,07%) e 2007 (51,14%), os materiais mais citados foram publicados de 2000 até 2007. Entre 1999 e 2007, o decréscimo percentual do uso dos materiais publicados na década de 1990 é de cerca de 40%, enquanto no mesmo período, o acréscimo de uso dos materiais publicados de 2000 até 2007 é de cerca de 50%.

A análise dos dados tabulados seja de forma agregada, por tipologia ou por ano de defesa da tese, permite sugerir que os materiais informacionais com datas anteriores a 1989 sejam colocados de forma organizada em local apropriado, com acervo fechado, cuja consulta será possível mediante a intermediação do pessoal da biblioteca.

De acordo com Genoni (2008), o problema de armazenamento e eliminação de material informacional impresso em desuso vem sendo estudado nos Estados Unidos da América, Reino Unido e Austrália. O resultado da pesquisa nas bibliotecas acadêmicas australianas traz algumas indicações, como:

- a) a grave escassez de espaço físico para armazenamento das coleções impressas;
- b) a incerteza quanto ao planejamento sobre este assunto para o futuro;
- c) muitas dúvidas quanto ao modo de hierarquizar o material para armazenamento ou eliminação apresentando ambivalência, por exemplo, em relação à necessidade de continuar a manter cópias impressas de periódicos que estão disponíveis eletronicamente; e
- d) a busca da solução de armazenamento por meio da cooperação.

Percebe-se, assim, que o armazenamento de material em desuso tornou-se um problema de grandes proporções que necessita de planejamento e criação de políticas adequadas, e que os bibliotecários estão tentando encontrar alternativas

em conjunto para o problema. Por fim, a discussão de Genoni (2008) centra-se nas vantagens de um repositório nacional baseado na cessão de propriedade, opção interessante também para o Brasil. apesar de nossas dimensões continentais.

Analisando os dados desta pesquisa quanto à idade da literatura, pode-se afirmar que o estudo analítico das citações realmente se revela uma ferramenta útil no apoio de decisões administrativas sobre a gerência da coleção, tal como afirmaram Greene (1983) e Ackerson (2001).

Na próxima seção, é apresentada a análise dos dados referentes aos títulos de periódicos empregados na elaboração da teses incluídas na pesquisa.

7.3 TÍTULOS DE PERIÓDICOS

O resultado da análise dos títulos das revistas científicas citadas pelos autores das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS pode determinar quais títulos devem formar a coleção-núcleo da BSEA, além de fornecer importantes informações no momento de tomar a decisão quanto ao investimento do orçamento da biblioteca.

De acordo com Sylvia (1998), é possível avaliar o uso de uma coleção de periódicos pelo estudo analítico das citações, tarefa também empreendida por Vallmitjana e Sabaté (2008) no artigo ***Citation analysis of Ph.D. dissertation references as a tool for collection management in an academic chemistry library***, em que, além do estudo, é apresentada uma matriz comparativa de diversos trabalhos que utilizam a análise de citação de teses como ferramenta para avaliar as demandas de informação dos pesquisadores e o papel das bibliotecas para satisfazê-las.

Foram acrescentados à matriz comparativa elaborada por Vallmitjana e Sabaté (2008) os dados desta investigação visando a indicar que ela se encontra dentro de um padrão internacional, como pode ser visualizado no Quadro 4.

Destaca-se ali a pesquisa de Buchanan, desenvolvida nos USA, utilizando as teses de Ciência Política publicadas de 1979 até 1989, por guardar similaridade com este estudo quanto ao percentual de uso de artigos de periódicos na elaboração das teses, 37% e 38%, respectivamente. Ambos os estudos também revelam semelhança na proporção do uso de periódicos na sua relação com o número total

de citações utilizadas na elaboração das teses: 8,9% no caso norte-americano e 8,5% no caso brasileiro.

DADOS	AUTORES							
	Buchanan	Buttlar	Gooden	Haycock	Kushkowski	Smith	Vallmitjana	Mattos
País	USA	USA	USA	USA	USA	USA	Espanha	Brasil
Área	Ciência Política	Bibliotec. e Ciência da Inf.	Química	Educação	Multidiscip.	Multidiscip.	Química	Administr.
Período	1979-1989	1994-1997	1996-2000	2000-2002	1973-1992	2001	1995-2003	1999-2007
Número teses	32	61	30	43	629	30	46	85
Número citações	3.673	3.683	3.704	4.542	9.100	1.595	5.320	13.298
Artigos (%)	37	46	86	44	64	48	79	38
Número periódicos	327	815	441	558	Não apresenta	Não apresenta	593	1131

Quadro 4 – Resumo comparativo de estudos sobre análise de citação de teses

Fonte: Adaptado e versado de Vallmitjana e Sabaté (2008, p. 79)

Já se constatou na Tabela 17 que as citações de artigos de periódicos da amostra estudada se concentram de 1990 até 2007, e agora se identificam os títulos dos periódicos mais citados pelos autores das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS, apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

TÍTULO	PERIÓDICO				CITAÇÃO				
	FREQ. (A)	(%)	ACUM.	(%)	FREQ. (B)	(A) x (B)	(%)	ACUM.	(%)
<i>Journal of Marketing</i>		0,09	1	0,09	325	325	6,41	325	6,41
<i>Harvard Business Review</i>	1	0,09	2	0,18	157	157	3,10	482	9,51
<i>Journal of Marketing Research</i>	1	0,09	3	0,27	150	150	2,96	632	12,47
<i>Academy of Management Review</i>	1	0,09	4	0,35	133	133	2,62	765	15,09
<i>Strategic Management Journal</i>	1	0,09	5	0,44	115	115	2,27	880	17,36
<i>Administrative Science Review</i>	1	0,09	6	0,53	114	114	2,25	994	19,61
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	1	0,09	7	0,62	95	95	1,87	1089	21,49
<i>MIS Quarterly</i>	1	0,09	8	0,71	93	93	1,84	1182	23,32
<i>Journal of the Academy of Marketing Science</i>	1	0,09	9	0,80	82	82	1,62	1264	24,94
<i>Sloan Management Review</i>	1	0,09	10	0,88	68	68	1,34	1332	26,28
<i>Revista de Administração da USP</i>	1	0,09	11	0,97	60	60	1,18	1392	27,47
<i>Academy of Management Journal</i>	1	0,09	12	1,06	55	55	1,09	1447	28,55
<i>Journal of Consumer Research</i>	1	0,09	13	1,15	53	53	1,05	1500	29,60
<i>Management Science</i>	1	0,09	14	1,24	52	52	1,03	1552	30,62
<i>California Management Review</i>	1	0,09	15	1,33	47	47	0,93	1599	31,55
<i>Journal of Finance</i>	1	0,09	16	1,41	46	46	0,91	1645	32,46
<i>Journal of Management Studies</i>	1	0,09	17	1,50	41	41	0,81	1686	33,27
SUBTOTAL		1,53					33,27		
Organization Science	1	0,09	18	1,59	40	40	0,79	1726	34,06
2 títulos diferentes ⁷	2	0,18	20	1,77	39	78	1,54	1804	35,60
Research Policy	1	0,09	21	1,86	37	37	0,73	1841	36,33
2 títulos diferentes	2	0,18	23	2,03	36	72	1,42	1913	37,75
American Economic Review	1	0,09	24	2,12	34	34	0,67	1947	38,42
Journal of Financial Economics	1	0,09	25	2,21	33	33	0,65	1980	39,07
2 títulos diferentes	2	0,18	27	2,39	32	64	1,26	2044	40,33
2 títulos diferentes	2	0,18	29	2,56	29	58	1,14	2102	41,48
2 títulos diferentes	2	0,18	31	2,74	28	56	1,10	2158	42,58
Psychological Bulletin	1	0,09	32	2,83	27	27	0,53	2185	43,11
2 títulos diferentes	2	0,18	34	3,01	25	50	0,99	2235	44,10
Long Range Planning	1	0,09	35	3,09	24	24	0,47	2259	44,57
Revista de Administração Pública	1	0,09	36	3,18	23	23	0,45	2282	45,03
6 títulos diferentes	6	0,53	42	3,71	22	132	2,61	2414	47,63
2 títulos diferentes	2	0,18	44	3,89	20	40	0,79	2454	48,42
4 títulos diferentes	4	0,35	48	4,24	19	76	1,50	2530	49,92
2 títulos diferentes	2	0,18	50	4,42	18	36	0,71	2566	50,63
3 títulos diferentes	3	0,27	53	4,69	17	51	1,01	2617	51,64
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	1	0,09	54	4,77	16	16	0,32	2633	51,95
3 títulos diferentes	3	0,27	57	5,04	15	45	0,89	2678	52,84
3 títulos diferentes	3	0,27	60	5,31	14	42	0,83	2720	53,67
9 títulos diferentes	9	0,79	69	6,10	13	117	2,31	2837	55,98
7 títulos diferentes	7	0,62	76	6,72	12	84	1,66	2921	57,64
6 títulos diferentes	6	0,53	82	7,25	11	66	1,30	2987	58,94
8 títulos diferentes	8	0,71	90	7,96	10	80	1,58	3067	60,52
8 títulos diferentes	8	0,71	98	8,66	9	72	1,42	3139	61,94
14 títulos diferentes	14	1,23	112	9,90	8	112	2,21	3251	64,15
20 títulos diferentes	20	1,76	132	11,67	7	140	2,76	3391	66,91
SUBTOTAL		10,20					33,64		
25 títulos diferentes	25	2,20	157	13,88	6	150	2,96	3541	69,87
29 títulos diferentes	29	2,55	186	16,45	5	145	2,86	3686	72,73
39 títulos diferentes	39	3,44	225	19,89	4	156	3,08	3842	75,81
77 títulos diferentes	77	6,80	302	26,70	3	231	4,56	4073	80,37
166 títulos diferentes	166	14,67	468	41,38	2	332	6,55	4405	86,92
663 títulos diferentes	663	58,61	1131	100	1	663	13,08	5068	100,00
SUBTOTAL		88,27					33,09		
TOTAL	1131	100			2325	5068	100		

Fonte: Elaborado pela autora

⁷ Apresentam-se como “títulos diferentes”, periódicos desiguais que receberam a mesma frequência de citação. No caso específico, Exame e Journal of Retailing, receberam 39 citações cada um.

O banco de dados revelou um conjunto de **5.068 citações** de periódicos utilizadas na elaboração das 85 teses estudadas, que se encontram distribuídos entre **1.131 títulos**. A observação dos dados revela que a relação encontrada entre o número de citações e o número de periódicos é de **4,48**, e a média de artigos citados por tese é de 59,62.

Uma vez identificados os títulos dos artigos citados na elaboração das teses que fazem parte desta pesquisa, utiliza-se a Lei de Bradford para determinar a coleção núcleo de periódicos, dividindo o resultado apurado em três zonas:

- a) a *primeira zona* apresenta 33,27% das citações, ou **1.686 citações** distribuídas em **17 títulos**, ou 1,53% dos periódicos da especialidade. São pouco numerosos e possuem artigos relevantes para a formação de um acervo sobre o assunto. Aqui a relação entre o número de citações e o número de periódicos é de **99,18**;
- b) na *segunda zona* encontram-se 33,64% das citações, ou **1.705 citações** distribuídas em **115 títulos**, ou 10,20% dos periódicos que não são da especialidade, mas possuem conteúdo que abarca o núcleo da literatura. Aqui a relação entre o número de citações e o número de periódicos é de **14,82**; e
- c) a *terceira zona* apresenta 33,09% das citações, ou **1677 citações** distribuídas em **999 títulos**, ou 88,27% dos periódicos que possuem relação remota com a especialidade examinada. Aqui a relação entre o número de citações e o número de periódicos é de **1,67**.

Na perspectiva de um equilíbrio entre as diferentes áreas de concentração do PPGA, passou-se a analisar os periódicos por área, para compará-la com os resultados da Tabela 19.

Inicia-se pelas três teses da área de Contabilidade e Finanças em que os autores utilizaram 176 citações dispersas em 55 títulos de periódicos. A relação encontrada entre o número de citações e o número de periódicos é de 3,2 e a média de artigos citados por tese, 58,67. A primeira zona apresentada na Tabela 20 contém três periódicos, ou 5,45% dos títulos que receberam 34,66% das citações acumuladas.

Tabela 20 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Contabilidade e Finanças

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>Journal of Finance</i>	1	1,82	25	25	14,20
<i>Journal of Financial Economics</i>	2	3,64	21	46	26,14
<i>Working Paper Social Science Research Network</i>	3	5,45	15	61	34,66
<i>American Economic Review</i>	4	7,27	12	73	41,48
<i>Quarterly Journal of Economics</i>	5	9,09	11	84	47,73
<i>Revista de Administração</i>	6	10,91	9	93	52,84
<i>Journal of Political Economy</i>	7	12,73	6	99	56,25
<i>Journal of Applied Corporate Finance</i>	8	14,55	5	104	59,09
4 títulos diferentes	12	21,82	4	120	68,18
2 títulos diferentes	14	25,45	3	126	71,59
9 títulos diferentes	23	41,82	2	144	81,82
32 títulos diferentes	55	100	1	176	100
TOTAL	55			176	

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 21, observa-se que os autores das 23 teses da área de Gestão da Tecnologia e da Produção utilizaram 1.145 citações distribuídas em 339 periódicos. A média de artigos citados por tese foi de 49,78 e a relação encontrada entre o número de citações e o número de periódicos é de 3,37. Nesta área de concentração, a primeira zona apresenta onze periódicos, ou 3,24% dos títulos que receberam 33,80% das citações acumuladas.

Tabela 21 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Gestão da Tecnologia e da Produção

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>Strategic Management Journal</i>	1	0,29	72	72	6,29
<i>Administrative Science Quarterly</i>	2	0,59	50	122	10,66
<i>Harvard Business Review</i>	3	0,88	48	170	14,85
<i>Academy of Management Review</i>	4	1,18	47	217	18,95
<i>Research Policy</i>	5	1,47	32	249	21,75
<i>Organization Studies</i>	6	1,77	31	280	24,45
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	7	2,06	27	307	26,81
<i>California Management Review</i>	8	2,36	22	329	28,73
<i>Academy of Management Journal</i>	9	2,65	21	350	30,57
<i>Revista de Administração da USP</i>	10	2,95	19	369	32,23
<i>R&D Management</i>	11	3,24	18	387	33,80
2 títulos diferentes	13	3,83	17	421	36,77
4 títulos diferentes	17	5,01	16	485	42,36
2 títulos diferentes	19	5,60	14	513	44,80
2 títulos diferentes	21	6,19	11	535	46,72
3 títulos diferentes	24	7,08	10	565	49,34
5 títulos diferentes	29	8,55	9	610	53,28
5 títulos diferentes	34	10,03	8	650	56,77
5 títulos diferentes	39	11,50	6	680	59,39
8 títulos diferentes	47	13,86	5	720	62,88
11 títulos diferentes	58	17,11	4	764	66,72
28 títulos diferentes	86	25,37	3	848	74,06
44 títulos diferentes	130	38,35	2	936	81,75
209 títulos diferentes	339	100	1	1145	100
TOTAL	339			1145	

Fonte: Elaborado pela autora

Os autores das 18 teses sobre Marketing utilizaram 1.594 citações distribuídas em 328 periódicos, ou seja, a média de artigos citados por tese é de 88,55 e a relação encontrada entre o número de citações e o número de periódicos é de 4,85. Na primeira zona dos periódicos da área, apresentados na Tabela 22, encontraram-se quatro periódicos, ou 1,22% dos títulos, que receberam 33,69% das citações acumuladas.

Tabela 22 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Marketing

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>Journal of Marketing</i>	1	0,30	300	300	18,82
<i>Journal of Marketing Research</i>	2	0,61	120	420	26,35
<i>Journal of the Academy of Marketing Science</i>	3	0,91	76	496	31,12
<i>Journal of Consumer Research</i>	4	1,22	41	537	33,69
Harvard Business Review	5	1,52	34	571	35,82
Journal of Retailing	6	1,83	31	602	37,77
International Journal of Research in Marketing	7	2,13	30	632	39,65
Journal of Services Marketing	8	2,44	29	661	41,47
Journal of Market-Focused Management	9	2,74	28	689	43,22
Academy of Management Review	10	3,05	25	714	44,79
Psychological Bulletin	11	3,35	24	738	46,30
2 títulos diferentes	13	3,96	23	784	49,18
Administrative Science Quarterly	14	4,27	19	803	50,38
Marketing Science	15	4,57	16	819	51,38
3 títulos diferentes	18	5,49	15	864	54,20
Journal of Marketing Theory and Practice	19	5,79	14	878	55,08
Service Industries Journal	20	6,10	13	891	55,90
2 títulos diferentes	22	6,71	12	915	57,40
5 títulos diferentes	27	8,23	11	970	60,85
2 títulos diferentes	29	8,84	10	990	62,11
3 títulos diferentes	32	9,76	9	1017	63,80
8 títulos diferentes	40	12,20	8	1081	67,82
3 títulos diferentes	43	13,11	7	1102	69,13
4 títulos diferentes	47	14,33	6	1126	70,64
9 títulos diferentes	56	17,07	5	1171	73,46
15 títulos diferentes	71	21,65	4	1231	77,23
26 títulos diferentes	97	29,57	3	1309	82,12
54 títulos diferentes	151	46,04	2	1417	88,90
177 títulos diferentes	328	100	1	1594	100
TOTAL	328			1594	

Fonte: Elaborado pela autora

A área de Recursos Humanos apresenta 11 teses e, para produzi-las, os autores utilizaram 593 citações distribuídas em 233 títulos de periódicos. A relação entre o número de citações e o número de periódicos é de 2,55 e a média de artigos citados por tese, 21,18. A primeira zona, apresentada na Tabela 23, contém 12 periódicos, ou 5,15% dos títulos que receberam 33,05% das citações acumuladas.

Tabela 23 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Recursos Humanos

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>Academy of Management Review</i>	1	0,43	28	28	4,72
<i>Harvard Business Review</i>	2	0,86	25	53	8,94
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	3	1,29	22	75	12,65
<i>Management Learning</i>	4	1,72	19	94	15,85
<i>Human Relations</i>	5	2,15	16	110	18,55
<i>Organization Science</i>	6	2,58	14	124	20,91
<i>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</i>	7	3,00	14	138	23,27
<i>Administrative Science Quarterly</i>	8	3,43	12	150	25,30
<i>Journal of European Industrial Training</i>	9	3,86	12	162	27,32
<i>Revista de Administração da USP</i>	10	4,29	12	174	29,34
<i>Journal of Management Development</i>	11	4,72	11	185	31,20
<i>Sloan Management Review</i>	12	5,15	11	196	33,05
4 títulos diferentes	16	6,87	9	232	39,12
3 títulos diferentes	19	8,15	8	256	43,17
2 títulos diferentes	21	9,01	7	270	45,53
<i>International Journal of Organizational Analysis</i>	22	9,44	6	276	46,54
4 títulos diferentes	26	11,16	5	296	49,92
5 títulos diferentes	31	13,30	4	316	53,29
21 títulos diferentes	52	22,32	3	379	63,91
33 títulos diferentes	85	36,48	2	445	75,04
148 títulos diferentes	233	100	1	593	100
TOTAL	233			593	

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 24 apresenta o conjunto das 568 citações de periódicos utilizadas na elaboração das 14 teses da área de Organizações, que se encontram dispersas entre 236 títulos. A relação entre o número de citações e o número de periódicos é de 2,41 e a média de artigos citados por tese é de 40,57. De acordo com a Lei de Bradford, a primeira zona contém 11 periódicos, ou 4,66% dos títulos que receberam 32,75% das citações acumuladas.

Tabela 24 – Títulos dos periódicos citados nas teses defendidas na área de Organizações

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>Academy of Management Review</i>	1	0,42	27	27	4,75
<i>Administrative Science Quarterly</i>	2	0,85	25	52	9,15
<i>Saúde em Debate</i>	3	1,27	22	74	13,03
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	4	1,69	21	95	16,73
<i>Strategic Management Journal</i>	5	2,12	19	114	20,07
<i>Revista de Administração Pública</i>	6	2,54	16	130	22,89
<i>Harvard Business Review</i>	7	2,97	15	145	25,53
<i>California Management Review</i>	8	3,39	12	157	27,64
<i>Journal of Applied Psychology</i>	9	3,81	12	169	29,75
<i>Ciência e Saúde Coletiva</i>	10	4,24	9	178	31,34
<i>Organization Studies</i>	11	4,66	8	186	32,75
7 títulos diferentes	18	7,63	7	235	41,37
3 títulos diferentes	21	8,90	6	253	44,54
6 títulos diferentes	27	11,44	5	283	49,82
6 títulos diferentes	33	13,98	4	307	54,05
17 títulos diferentes	50	21,19	3	358	63,03
24 títulos diferentes	74	31,36	2	406	71,48
162 títulos diferentes	236	100	1	568	100
TOTAL	236			568	

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 25, revela-se o conjunto das 992 citações distribuídas entre 354 títulos de periódicos utilizados na elaboração das 16 teses estudadas da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão. Evidencia-se na observação dos dados que a média de artigos citados por tese é de 62 e a relação entre o número de citações e o número de periódicos é de 2,80. De acordo com a Lei de Bradford, a primeira zona que contém 14 periódicos, ou 9,95% dos títulos que receberam 33,97% das citações acumuladas.

Tabela 25 – Títulos de periódicos citados nas teses da área de Sistemas de Informação e Apoio à Decisão

TÍTULO	TÍTULOS ACUMULADOS	(%)	FREQ. DE CITAÇÃO	CITAÇÕES ACUMULADAS	(%)
<i>MIS Quarterly</i>	1	0,28	72	72	7,26
<i>Harvard Business Review</i>	2	0,56	35	107	10,79
<i>Management Science</i>	3	0,85	28	135	13,61
<i>Journal of Management Information Systems</i>	4	1,13	26	161	16,23
<i>Information Systems Research</i>	5	1,41	24	185	18,65
<i>Sloan Management Review</i>	6	1,69	22	207	20,87
<i>Journal of Finance</i>	7	1,98	21	228	22,98
<i>Communications of the ACM</i>	8	2,26	20	248	25,00
<i>European Journal of Operational Research</i>	9	2,54	19	267	26,92
<i>Information and Management</i>	10	2,82	18	285	28,73
<i>Decision Sciences</i>	11	3,11	15	300	30,24
<i>Decision Support Systems</i>	12	3,39	13	313	31,55
<i>Journal of Financial Economics</i>	13	3,67	12	325	32,76
<i>Journal of Global Information Management</i>	14	3,95	12	337	33,97
3 títulos diferentes	17	4,80	11	370	37,30
<i>IBM Systems Journal</i>	18	5,08	10	380	38,31
6 títulos diferentes	24	6,78	9	434	43,75
5 títulos diferentes	29	8,19	8	474	47,78
3 títulos diferentes	32	9,04	7	495	49,90
7 títulos diferentes	39	11,02	6	537	54,13
7 títulos diferentes	46	12,99	5	572	57,66
11 títulos diferentes	57	16,10	4	616	62,10
15 títulos diferentes	72	20,34	3	661	66,63
49 títulos diferentes	121	34,18	2	759	76,51
233 títulos diferentes	354	100	1	992	100
TOTAL	354			992	

Fonte: Elaborado pela autora

Para avaliar os periódicos destacados nesta pesquisa, colocou-se uma lupa sobre os títulos apurados na primeira zona do panorama geral (Tabela 19), reunindo-os com os títulos das primeiras zonas apurados nas seis áreas de concentração (Tabelas 20 a 25), formando uma única lista com 72 títulos de revistas científicas. Então, procedeu-se à eliminação dos títulos que se encontravam repetidos, restando, assim, 40 títulos que constituem a coleção-núcleo, de acordo com os autores das teses estudadas, apresentados a seguir.

1. *Academy of Management Journal*
2. *Academy of Management Review*
3. *Administrative Science Quarterly*
4. *Administrative Science Review*
5. *California Management Review*

6. Ciência e Saúde Coletiva
7. *Communications of the ACM*
8. *Decision Sciences*
9. *Decision Support Systems*
10. *European Journal of Operational Research*
11. *Harvard Business Review*
12. *Human Relations*
13. *Information and Management*
14. *Information Systems Research*
15. *Journal of Applied Psychology*
16. *Journal of Consumer Research*
17. *Journal of European Industrial Training*
18. *Journal of Finance*
19. *Journal of Financial Economics*
20. *Journal of Global Information Management*
21. *Journal of Management Development*
22. *Journal of Management Information Systems*
23. *Journal of Management Studies*
24. *Journal of Marketing*
25. *Journal of Marketing Research*
26. *Journal of the Academy of Marketing Science*
27. *Management Learning*
28. *Management Science*
29. *MIS Quarterly*
30. *Organization Science*
31. *R&D Management*
32. *Research Policy*
33. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
34. Revista de Administração da USP
35. Revista de Administração de Empresas
36. Revista de Administração Pública
37. Saúde em Debate
38. *Sloan Management Review*
39. *Strategic Management Journal*
40. *Working Paper Social Science Research Network*

No presente, uma decisão quanto ao investimento do orçamento da biblioteca em publicações periódicas passa por uma análise da disponibilidade dos títulos selecionados no Portal de Periódicos Capes, principal fonte de informação técnica e científica das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

O Portal cria uma grande expectativa em seus usuários pelo volume de informações que apresenta, contudo, constata-se a ocorrência de embargos. Define-se embargo como dificuldade, empecilho, impedimento, impossibilidade ou restrição de acesso a textos completos dos periódicos disponíveis no Portal, seja por apresentarem apenas os resumos (*abstracts*) dos artigos, uma lacuna de tempo

entre a última edição disponível e a última edição publicada da revista, ou pela não cobertura retrospectiva da assinatura dos títulos, promovendo falhas que não são cobertas pela coleção física, localizada na biblioteca e que era mantida com os recursos financeiros que foram redirecionados ao Portal. Paradoxalmente, os usuários encontram os artigos indexados nas bases de dados disponíveis no Portal, mas não há como consultá-los!

Para exemplificar esta assertiva, o Quadro 5 apresenta os títulos de periódicos mais citados em cada área de concentração do PPGA/EA/UFRGS e sua disponibilidade no Portal:

TÍTULO	ÁREA	PERÍODO DISPONÍVEL
<i>Journal of Finance</i>	CF	1946-2004
<i>Strategic Management Journal</i>	GTP	Indisponível
<i>Journal of Marketing</i>	MKT	2003-2003
<i>Academy of Management Review</i>	RH e ORG	Indisponível
<i>MIS Quarterly</i>	SIAD	1995-2002

Quadro 5 – Periódicos de Administração e sua disponibilidade no Portal Capes

Fonte: Portal Capes, setembro de 2008.

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Dessa forma, é fortemente recomendada a aquisição dos 40 títulos pertencentes à coleção-núcleo apurada neste estudo, após consulta ao Portal à época da aquisição para verificar sua disponibilidade e os períodos de embargo na ocasião.

7.4 PREFERÊNCIA DOS IDIOMAS

Distinguindo-se a preferência dos idiomas apresentada nos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA, pode-se inferir quais deles devem ocorrer nos materiais bibliográficos selecionados em futuras aquisições por compra, doação ou permuta na BSEA.

A tabulação dos dados da amostra estudada, visualizados na Tabela 26, demonstrou uma preferência pela língua inglesa representando 54,75%, seguida pela portuguesa com 40,26% e a ocorrência 4,99% de outros idiomas. Este resultado confirma o que foi determinado na Política de Seleção da Biblioteca Setorial da EA, editada em 2006, que dá preferência ao idioma português seguido do inglês, devido ao seu grau de confiabilidade.

Tabela 26 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

IDIOMA	FREQÜÊNCIA (%)	
Inglês	7280	54,75
Português	5355	40,26
Francês	339	2,55
Espanhol	299	2,25
Outros	13	0,10
Italiano	7	0,05
Alemão	5	0,04
TOTAL	13298	100

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar desta confirmação, para verificar se o comportamento pela preferência dos idiomas era repetitivo ao longo do recorte temporal estabelecido para esta pesquisa, organizou-se, na Tabela 27, o uso dos idiomas por ano de defesa das teses.

Tabela 27 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por ano

ANO	IDIOMA								TOTAL
	INGLÊS	PORTUGUÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL	NÃO DEFINIDO	ITALIANO	ALEMÃO		
1999	FREQ.	306	245	10	38	3	0	0	602
	(%)	50,83	40,70	1,66	6,31	0,50	0	0	100
2000	FREQ.	658	591	67	25	0	1	0	1342
	(%)	49,04	44,04	4,99	1,86	0	0,07	0	100
2001	FREQ.	1105	819	42	33	4	0	0	2000
	(%)	55,25	40,95	2,10	1,65	0,05	0	0	100
2002	FREQ.	261	308	3	13	1	0	0	586
	(%)	44,54	52,56	0,51	2,22	0,17	0	0	100
2003	FREQ.	188	415	11	36	0	0	0	650
	(%)	28,92	63,85	1,69	5,54	0	0	0	100
2004	FREQ.	1128	608	31	29	3	1	0	1797
	(%)	62,77	33,83	1,73	1,61	0	0,06	0	100
2005	FREQ.	1803	1169	34	65	1	3	5	3080
	(%)	58,55	37,95	1,1	2,11	0,03	0,10	0,16	100
2006	FREQ.	1508	906	27	49	6	2	0	2498
	(%)	60,37	36,27	1,08	1,96	0,24	0,08	0	100
2007	FREQ.	323	294	114	11	1	0	0	743
	(%)	43,48	39,57	15,34	1,48	0,13	0	0	100
TOTAL	FREQ.	7280	5355	339	299	13	7	5	13298
	(%)	54,74	40,27	2,55	2,25	0,10	0,05	0,04	100

Fonte: Elaborado pela autora

A tabulação dos dados demonstrou preferência pelo uso do idioma inglês nas teses defendidas em 1999, 2000, 2001, 2004, 2005, 2006 e 2007. Já os autores das teses defendidas nos anos de 2002 e 2003 preferiram os itens informacionais em língua portuguesa.

Para verificar o comportamento dos usuários quanto aos idiomas dos documentos preferencialmente utilizados na elaboração das teses, arranjaram-se os dados relacionando a língua com a área de concentração na Tabela 28.

Tabela 28 – Idioma dos documentos utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS por área de concentração

IDIOMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO												TOTAL	
	GTP		MKT		ORG		RH		SIAD		CF			
	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)	FREQ.	(%)		
Inglês	FREQ.	1819		2058		791		888		1512		212		7280
	(%)	24,98	50,98	28,27	70,90	10,87	34,75	12,20	41,46	20,77	71,73	2,91	70,43	100
Português	FREQ.	1603		640		1364		1116		544		88		5355
	(%)	29,94	44,92	11,95	22,05	25,47	59,93	20,84	52,10	10,16	25,81	1,64	29,24	100
Francês	FREQ.	52		127		35		99		26		0		339
	(%)	15,34	1,46	37,47	4,37	10,32	1,54	29,20	4,62	7,67	1,23	0	0	100
Espanhol	FREQ.	78		75		84		38		23		1		299
	(%)	26,09	2,19	25,08	2,58	28,10	3,69	12,71	1,77	7,69	1,09	0,33	0,33	100
Indefinido	FREQ.	6		3		0		1		3		0		13
	(%)	46,15	0,17	23,08	0,10	0	0	7,69	0,05	23,08	0,14	0	0	100
Italiano	FREQ.	5		0		2		0		0		0		7
	(%)	71,43	0,14	0	0	28,57	0,09	0	0	0	0	0	0	100
Alemão	FREQ.	5		0		0		0		0		0		5
	(%)	100	0,14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100
TOTAL	FREQ.	3568		2903		2276		2142		2108		301		13298
	(%)	26,83	100	21,83	100	17,12	100	16,11	100	15,85	100	2,26	100	100

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: GTP = Gestão da Tecnologia e da Produção, MKT = Marketing, ORG = Organizações, RH = Recursos Humanos, SIAD = Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e CF = Contabilidade e Finanças

Como afirmado anteriormente, Inglês e Português são os idiomas mais utilizados. As áreas de Marketing (28,27%), Gestão da Tecnologia e da Produção (24,98%) e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão (20,77%) são as que mais utilizaram documentos em língua inglesa. Os itens informacionais em língua portuguesa foram mais utilizados pelas áreas de Gestão da Tecnologia e da Produção (29,94%), Organizações (25,47%) e Recursos Humanos (20,84%).

Futuras aquisições para as áreas de Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão, Marketing e Contabilidade e Finanças podem ser feitas preferencialmente em língua inglesa, pois o uso de materiais informacionais neste idioma é alto nestas áreas, respectivamente, 71,73%, 70,9% e 70,43%. Recomenda-se observar em futuras aquisições de itens informacionais para as áreas de Organizações e Recursos Humanos que sejam feitas preferencialmente em língua portuguesa, visto

a ocorrência deste idioma nas citações destas áreas, respectivamente, 59,93% e 52,1%.

A verificação dos idiomas preferenciais utilizados pelos autores das teses ao elaborá-las levou a outra questão: Em que tipo de material informacional ocorre determinado idioma? A Tabela 29 apresenta os dados que respondem a esta indagação.

Tabela 29 – Tipos de documentos *versus* idiomas utilizados na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007

TIPOLOGIA	IDIOMA	FREQ.	(%)
Livro	Português	3320	53,04
	Inglês	2511	40,12
	Outros	428	6,84
SUBTOTAL		6259	100
Publicação periódica	Inglês	4232	83,50
	Português	734	14,48
	Outros	102	2,02
SUBTOTAL		5068	100
Anais de evento	Português	497	60,68
	Inglês	300	36,63
	Outros	22	2,69
SUBTOTAL		819	100
Sites	Português	232	49,68
	Inglês	143	30,62
	Outros	92	19,70
SUBTOTAL		467	100
<i>Apud</i> , artigo e/ou matéria de jornal, bases de dados, dissertação, documento jurídico, listas de discussão, mensagens eletrônicas, relatório de pesquisa, TCC Especialização, TCC Graduação e tese	Português	572	83,50
	Inglês	94	13,72
	Outros	19	2,78
SUBTOTAL		685	100
TOTAL		13298	

Fonte: Elaborado pela autora

Nossa análise concentra-se nos três tipos de materiais mais utilizados. Os anais de evento (60,68%) e livros (53,04) apresentam maior frequência em língua portuguesa. Entretanto, a ocorrência de 40,12% de livros em língua inglesa deve ser considerada no momento de seleção de novos materiais que farão parte da coleção. Já dentre as publicações periódicas há um grande destaque da língua inglesa com 83,5% das ocorrências. Considera-se, assim, concluída a análise dos dados por idioma dos materiais utilizados.

Julga-se que os resultados apresentados na Seção 7 e subseções tenham atingido os objetivos desta investigação com êxito, além de produzir uma reflexão teórica sobre as questões relacionadas ao significado da ligação entre a produção científica registrada e o processo de tomada de decisões na formação das coleções de bibliotecas universitárias. Na próxima seção, são apresentadas as conclusões e recomendações desta investigação.

8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho apresenta um estudo fundamentado em autores cuja produção científica vem contribuindo, significativamente, para que se analise o papel dos estudos métricos na produção e avaliação científica.

Indiretamente, aprofundou-se a reflexão sobre o difícil processo de avaliação dos programas de pós-graduação, considerando que cada área do conhecimento, e neste caso, uma única disciplina, tem domínios e especificidades que se precisa reconhecer e caracterizar.

Muitas bibliotecas acadêmicas começaram a observar as citações apresentadas nas teses produzidas por seus alunos como evidência das habilidades desenvolvidas por eles para pesquisar. Elas também servem como um indicador parcial da qualidade das obras utilizadas por eles na elaboração de suas monografias. Estudá-las, tem ajudado as bibliotecas universitárias a conduzir o desenvolvimento de suas coleções.

Analisaram-se as citações utilizadas na elaboração das teses defendidas no PPGA/EA/UFRGS de 1999 até 2007, identificando a tipologia dos materiais bibliográficos utilizados, a idade da literatura, os títulos de periódicos citados e a preferência do idioma dos materiais consultados.

Encontrou-se, dessa forma, a resposta para um dos problemas de pesquisa: seriam as referências citadas nas teses de Administração um indicador representativo que possa servir de base para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções na área? A resposta é sim, pois as informações obtidas forneceram indícios que irão apoiar a tomada de decisão no desenvolvimento de coleção na BSEA, repercutindo, inclusive, na atualização de seu documento de Política de Desenvolvimento de Coleções.

Foi possível desenhar um interessante painel sobre o comportamento de uso dos materiais documentais dos autores das teses investigadas, já que de maneira geral eles não têm um padrão.

Destaca-se aqui a resposta para o segundo problema de pesquisa: como o usuário, aluno de doutorado em Administração se comporta no uso dos materiais informacionais? Os alunos do PPGA/EA/UFRGS comportam-se de maneira diferenciada, sendo possível categorizá-los.

Os alunos autores das teses das áreas de Recursos Humanos e Organizações apresentaram um comportamento de **uso intenso** dos itens informacionais; enquanto os alunos autores das teses das áreas de Marketing e Contabilidade e Finanças têm um comportamento de **uso intermediário** dos itens informacionais; e os autores das teses das áreas de Gestão da Tecnologia e da Produção e Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão apresentam um comportamento de **uso parcimonioso** dos recursos informacionais. Fica assim confirmada a importância da análise dos dados por área de pesquisa.

O único ano em que todas as áreas de concentração do PPGA/EA/UFRGS apresentaram defesa de tese foi 2005, ano peculiar, pois também se destacou como o único ano do período estudado que revelou uso preferencial das publicações periódicas em detrimento do livro, mais utilizado nos demais anos. Gestão da Tecnologia e da Produção foi a área que mais obteve defesas de tese, contudo Marketing revelou maior regularidade com teses defendidas em todos os anos estudados. Já a área de Contabilidade e Finanças é a única que disponibilizou 100% de suas teses em texto completo na Internet.

Quanto à tipologia, os autores de teses das áreas de Gestão da Tecnologia e da Produção, Organizações e Recursos Humanos utilizaram preferencialmente livros, publicações periódicas e anais de eventos, nesta ordem. Já os autores das áreas de Contabilidade e Finanças, Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão e Marketing utilizaram mais intensamente as publicações periódicas.

Marketing também se destaca pelo uso mais intensivo de *sites* do que anais de eventos, apesar de as citações do recenseamento, em geral, não acusarem o uso intensivo de documentos em mídia eletrônica, como CD-ROM, *sites* ou periódicos eletrônicos. Como já mencionado, atribui-se esta não ocorrência a possíveis falhas no momento da elaboração da respectiva referência. Na atualidade, o mercado editorial, principalmente de revistas científicas e os anais de eventos, apresentam-se em sua maioria, de forma digital e não impressa.

Os documentos citados com mais intensidade foram publicados de 1990 até 2007, independentemente de sua tipologia, e foi possível verificar indícios de um natural incremento no uso de materiais publicados de 2000 até 2007, a partir de 2006. Destaca-se a variabilidade de periódicos utilizados pelos autores das teses: 1.131 títulos.

Quando se analisa a amostra como um todo, na relação apresentada entre o número de citações e o número de periódicos, o índice apurado foi igual a 4,48. Este índice foi superado pela área de Marketing, 4,85, ou seja, confirmando o uso intensivo deste tipo de material naquela área, bem diferente de Organizações, cujo índice foi igual a 2,41, revelando que esta área utiliza com menos intensidade a publicação periódica.

Aplicou-se a Lei de Bradford ao conjunto de títulos de periódicos utilizados pelos autores de teses do PPGA/EA/UFRGS, apurando 17 títulos que formariam a coleção-núcleo. Entretanto, um olhar mais atento, considerando também o uso das revistas científicas por área, aumentou esta lista para 40 títulos, sendo seis deles nacionais.

Quanto ao uso do idioma, para a área de Gestão da Tecnologia e da Produção, foi detectado um uso intensivo de documentos tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa. Já o inglês é o idioma preferido das áreas de Marketing e Sistemas de Informação e Apoio a Decisão. As áreas de Organizações e Recursos Humanos utilizam preferencialmente o português. Na língua pátria, os autores de teses utilizam mais os livros e anais de eventos, entretanto, utilizam com mais frequência o idioma inglês nas publicações periódicas.

Recomenda-se que sejam observadas as peculiaridades de cada uma das seis áreas de concentração reveladas nesta pesquisa. Sugere-se respeitar estas peculiaridades com o devido cuidado ao traçar diretrizes para o armazenamento retrospectivo do material impresso em desuso; determinar a composição da coleção-núcleo de periódicos; avaliar em que idioma devem ser selecionados os materiais bibliográficos em futuras aquisições; bem como ao preparar possíveis cortes na coleção devido a eventuais reduções no orçamento da biblioteca.

Com efeito, na atualidade, quando se fala em distribuição dos recursos financeiros disponíveis para investimento em itens informacionais, principalmente no caso dos periódicos, o termo aquisição encontra-se corrompido, pois os investimentos já não são mais para adquirir um bem material, mas sim para obter um serviço, uma licença de acesso a eles, geralmente suspensa ao final do contrato.

Apesar da baixa ocorrência de materiais informacionais em meio eletrônico, recomenda-se que se considere o incremento da publicação de itens informacionais em mídias digitais, em futuros planejamentos, quanto ao layout do salão de leitura da biblioteca, bem como o acesso a computadores e à Internet.

Quanto à idade do material, recomenda-se aproveitar a iniciativa dos países citados por Genoni (2008) de forma mais localizada, por meio da elaboração de um diagnóstico da situação do material em desuso no SBU, visando à criação de políticas que orientem o planejamento para a geração de um repositório institucional, que poderia ser estruturado por campus, são quatro, objetivando-se o armazenamento dos materiais impressos que caíram em desuso, mantendo sua integridade e segurança de acesso.

Recomenda-se o desenvolvimento e implantação de um *software* nos moldes do Mecanismo *On-line* para Referências (MORE⁸), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Este *software* é uma ferramenta gratuita e fácil de usar que produz automaticamente citações no texto e referências no formato exigido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, para quinze tipos de documentos, a partir de formulários próprios, selecionados em um *menu* principal:

Os documentos cobertos pelo mecanismo são os mais usados no meio acadêmico: livros, dicionários, enciclopédias, teses e dissertações, artigos de revistas, artigos de jornais, nos formatos impresso e eletrônico, além dos documentos exclusivos em meio eletrônico: *home-page* e *e-mail*. Além disso, o programa automatiza alguns procedimentos tais como: a inversão dos nomes dos autores (sobrenome, prenomes); uso de maiúsculas e minúsculas, grifo no título e pontuação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008).

A versão beta do MORE foi disponibilizada em 2005 e a versão 1.0 em 2006. A última versão apresenta duas inovações: a criação de um banco de dados pessoal e um banco de dados público. Ambos armazenam e organizam o material bibliográfico formatado pelo sistema e possibilitam recuperar as referências ali inseridas. Iniciativa como esta pode minimizar a elaboração incorreta de referências e já separá-las por tipologia no banco de dados.

Adotando um *software* nos moldes do MORE, torna-se mais fácil, para o aluno/usuário, a elaboração das referências dos materiais utilizados com dados corretos ao escrever sua monografia. Para o bibliotecário, torna-se possível produzir um banco de dados por tipologia de material a ser utilizado para empreender futuras investigações utilizando a análise de citações. Permite-se, assim, a automação do processo, facilitando a reunião das informações.

Por fim, sugere-se como estudo futuro uma investigação nos moldes da empreendida por Leiding (2005), que correlacione os materiais informacionais mais

⁸ <http://more.rexlab.ufsc.br/>

citados na elaboração das teses e demais trabalhos científicos emanados da EA com o acervo disponível no SAbi, objetivando-se determinar a adequação, ou não, da coleção da biblioteca à demanda informacional de seus usuários e das pesquisas que estão sendo desenvolvidas na Escola.

REFERÊNCIAS

ACKERSON, L. G. Is age an appropriate criterion for moving journals to storage? **Collection Management**: devoted to the management of library collections, New York, v. 26, n. 3, p. 63-76, 2001.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, M (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 29-43.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

BAUGHMAN, J. C. Toward a structural approach to collection development. **College and Research Libraries**, Chicago, v. 38, n. 3, p. 241-248, May 1977.

BAUGHMAN, J. C. A structural analysis of the literature of sociology. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 44, n. 4, p. 203-308, Oct. 1976.

BECKER, L.; FORTES, Y. **O Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Gráfica da URGs, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Periódicos (CAPES)**: o portal brasileiro da informação científica. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>. Acesso em: 29 ago. 2008.

BROADUS, R. N. The applications of citation analyses to library collection building. *In*: VOIGT, M. J.; HARRIS, M. H. (Editors). **Advances in librarianship**, New York: Academic Press, 1977. v. 7, p. 299-335.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects 1934. **Journal of Information Science**, v. 10, n. 4, p. 176-180, 1985.

BUCHANAN, L.; O'CONNELL, A. A brief history of decision making. **Harvard Business Review**, Boston, v. 84, n. 1, p. 32-41, Jan 2006. Versão em português disponível em: <http://www.hbrbr.com.br/textos.asp?codigo=10503>. Acesso em: 02 set. 2007.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551.pdf>. Acesso em: 01 set. 2008.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto, 2004.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 719-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>. Acesso em: 30 set. 2008.

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DEVIN, R. B.; KELLOG, M. The serial/monograph ratio in research libraries: budgeting in light of citation studies. **College and Research Libraries**, Chicago, v. 51, n. 1, p. 46-54, Jan. 1990. Disponível em: <http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/jumpstart.jhtml?recid=0bc05f7a67b1790ef409bfd03ef7308d9cce0c69627ab8fb246c44637559a5b85fd2de2695332b8e&fmt=C>. Acesso em: 06 jul. 2006.

DIAS, E. W. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.

DIAS, E. W. O específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, M. de A. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 87-99.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

DOU, H. A Bibliometria e os softwares *Matheo Analyzer* e *Matheo Patent*. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília, DF: UNESCO/IBICT, 2006. p. 339-378.

EDWARDS, S. Citation analysis as a collection development tool: a bibliometric study of polymer science theses and dissertations. **Serials Review**, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>. Acesso em: 16 abr. 2007

FIGUEIREDO, N. M. de; LIMA, R. C. M. de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. In: FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. ver. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998. p. 67-96.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, E. N. (Org.). **Bibliometria teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FONSECA, E. N. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 29-38, 1979.

FONSECA, E. N. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989, 209 f. : il. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1989.

FUJITA, M. S. L. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Salvador. **Anais ...** Salvador: UFBA, 2005.

GAPEN, K.; MILNER, S. P. Obsolescence. **Library Trends**, Illinois, v. 30, n. 1, p. 107-124, Summer 1981.

GARFIELD, E. Is citation frequency a valid criterion for selecting journals? **Essays of an Information Scientist**, Philadelphia, v. 1, p. 289-290, 1977.

GENONI, P. Current and future print storage for Australian academic libraries: results of a survey. **Library Collections, Acquisitions, & Technical Services**, v. 32, n. 1, p. 31-41, 2008. Disponível em: www.elsevier.com/locate/lcats. Acesso em: 02 out. 2008.

GREENE, R. J. Computer analysis of local citation information in collection management. **Collection Management: devoted to the management of library collections**, New York, v. 17, n. 4, p. 11-24, June 1993.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Salvador. **Anais ...** Salvador: UFBA, 2005.

KLAES, R. R. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. 1991, 271 p. : il. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1991a.

KLAES, R. R. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 20, n. 2. p. 220-228, jul./dez. 1991b.

KNIEVEL, J. E.; KELLSEY, C. Citation analysis for collection development: a comparative study of eight humanities fields. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 75, n. 2, p. 142–168, Apr. 2005. Disponível em: <http://www.journals.uchicago.edu/LQ/journal/issues/v75n2/750203/750203.web.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2006.

KOVACS, B. Decision making in collection development literature. *In*: _____. **The decision-making process for library collections**: case studies in four types of libraries. New York: Greenwood, 1990. p. 12-22.

LANCASTER, F. W. Avaliação do acervo: análise de uso. *In*: _____. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004a. p. 51-76.

LANCASTER, F. W. Obsolescência, desbaste e aproveitamento do espaço. *In*: _____. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004b. p. 111-123.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEIDING, R. Using citation checking of undergraduate honors thesis bibliographies to evaluate library collections. **College and Research Libraries**, v. 66, n. 5, p. 417-429, September 2005. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/crljournal/backissues2005a/crlsept05/Leiding05.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2007.

LEMOS, B. Periódicos eletrônicos: problema ou solução? **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, jun./06. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun06/lnd_com.htm. Acesso em: 16 ago. 2008.

LETA, J.; CRUZ, C. H. B. A produção científica brasileira. *In*: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2003. p. 121-168.

LINE, M. B. Rank lists based on citations and library uses as indicators of journal usage in individual libraries. **Collection Management: devoted to the management of library collections**, New York, v. 2, n. 4, p. 313-316, 1978.

LINE, M. B. Changes in the use of literature with time: obsolescence revisited. **Library Trends**, v. 41, n. 4, p. 665-683, Spring 1993.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em: 07 jun 2006.

MCGRATH, W. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 1989, Ontario. **Second Conference...** Ontario: The University of Western Ontario, 1989 *apud* MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em: 07 jun 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MORAES, R. B. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. 4. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez. 2005.

NEGRETE GUTIÉRREZ, M. C. La comunidad universitaria y el desarrollo de colecciones. In: NEGRETE GUTIÉRREZ, M. C.; CALVA GONZÁLEZ, J. J. (Comp.). **Desarrollo de colecciones y diseño de servicios**. México, DF: UNAM/Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 1996. p. 1-4.

NEGRETE GUTIÉRREZ, M. C. El papel del bibliotecólogo en el desarrollo de colecciones en la biblioteca universitaria. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, México, v. 7, n. 14, p. 5-7, ene./jun. 1993.

OLIVEIRA, E. Identificando necessidades de acervo de usuários de um departamento acadêmico: uma abordagem bibliométrica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 126-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=69>. Acesso em: 07 mar. 2007.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 3, jun. 2005.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

PRESTE atenção: dupla titulação. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 de setembro de 2008, n. 15729, Caderno Vestibular. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2184808.xml&template=3898.dwt&edition=10707§ion=1043>. Acesso em: 30 set. 2008.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, December 1969 *apud* FONSECA, E. N. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 29-38, 1979.

REITZ, J. M. **ODLIS**: online dictionary for Library and Information Science. 2007. Disponível em: <http://lu.com/odlis/search.cfm>. Acesso em: 2 out. 2008.

RUSSO, M. **A Biblioteca Universitária no cenário brasileiro**. 2007. Disponível em: http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/saladeleitura_12.asp. Acesso em: 27 ago. 2007.

SALES, A. L. **Banco de dados para análise de referências em teses como apoio à tomada de decisão no desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias**. 2007. 44 f : il. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) – Departamento de Ciência da Computação, Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG. 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, Informetrics, Scientometrics and Librametrics: an overview. **Libri**, Copenhagen, v. 42, n. 2, p. 75-98, 1992.

SENGUPTA, I. N. Three new parameters in Bibliometric research and their application to rerank periodicals in the field of biochemistry. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 10, n. 5-6, p. 253-270, November 1986 *apud* FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989, 209 f. : il. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1989.

SMITH, L. C. Citation analysis. **Library Trends**, Illinois, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981.

SOARES, M. F. **Gestor de quem?** A contribuição do bibliotecário para a gestão de pessoas da organização: um estudo de caso. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2007.

SPINAK, E. Indicadores cientímetricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2006.

STREHL, L.; CASTANHO, V. **Bibliograd**: metodologia de avaliação para o acervo de graduação. 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/modulo8-3.ppt>. Acesso em: 07 out. 2008.

SYLVIA, M. Citation analysis as an unobtrusive method for journal collection evaluation using psychology student research bibliographies. **Collection Building: studies in the development and effective use of library resources**, New York, v. 17, n. 1, p. 20-28, Mar. 1998. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/viewPDF.jsp?Filename=html/Output/Published/EmeraldFullTextArticle/Pdf/1710170103.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2006.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992 *apud* MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientímetria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

TARAPANOFF, K.; MIRANDA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. (Colab.). **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: Editora da UnB, 2001.

TUÑÓN, J.; BRYDGES, B. Improving the quality of university libraries through citation mining and analysis using two new dissertation bibliometric assessment tools. *In*: WORD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS. IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 71., 2005, Oslo. **Libraries: a voyage of discovery**. Disponível em: http://www.ifla.org.sg/IV/ifla71/papers/078e-Tunon_Brydges.pdf. Acesso em: 07 jun. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **MORE**: mecanismo *on-line* para referências. 2008. Disponível em: <http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/index.jsp>. Acesso em: 25 ago. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Histórico**. [2008]. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/historico.htm>. Acesso em: 07 out. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. Biblioteca Setorial. **DIGA: Dados para Informações Gerenciais e Administrativas** ano base 2007. Porto Alegre, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. [Site oficial]. [2007]. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/>. Acesso em: 16 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. Biblioteca Setorial. **Política de desenvolvimento de coleções**. Porto Alegre, 2006.

URBANO SALIDO, C. El análisis de citas en trabajos de investigadores como método para el estudio del uso de información en bibliotecas. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 4, p. 243-266, 2001. Disponível em: <http://www.um.es/fccd/anales/ad04/ad0400.html>. Acesso em: 17 jun. 2006.

URBANO SALIDO, C. Tipología documental citada en tesis doctorales de informática: bases empíricas para la gestión equilibrada de colecciones. **Biblioteconomía i Documentación**, Barcelona, n. 5, dic. 2000. Disponível em: <http://www.ub.es/bid/05urban2.htm>. Acesso em: 17 jun. 2006.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

VALLADÃO, H. **O ensino e o estudo do Direito, especialmente do direito internacional privado no velho e no novo mundo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1940. p. 202 *apud* FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

VALLMITJANA, N.; SABATÉ, L.G. Citation analysis of Ph.D. dissertation references as a tool for collection management in an academic chemistry library. **College and Research Libraries**, v. 69, n. 1, January 2008. Disponível em: http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/results/results_common.jhtml;hwwilsonid=FNAHB0CWYV4DLQA3DILCFGGADUNGIIV0. Acesso em: 25 ago. 2008.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162. maio/ago. 2002.

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: Edusc, 1999.

VERGUEIRO, W. C. S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun.1997.

VERGUEIRO, W. C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VIEIRA, S. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Pioneira, 2003.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência a Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

WILLIAMS, V. K.; FLETCHER, C. L. Materials used by master's students in engineering and implications for collection development: a citation analysis. **Issues in Science and Technology Librarianship**, Chicago, n. 45, winter 2006, Disponível em: <http://www.istl.org/06-winter/refereed1.htm>. Acesso em: 07 jun. 2006.

**ANEXO A – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA
BIBLIOTECA SETORIAL DA EA/UFRGS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
BIBLIOTECA SETORIAL**

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

**Porto Alegre
2006**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	104
2	CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS	104
2.1	MISSÃO	104
2.2	OBJETIVOS	104
2.3	USUÁRIOS	105
2.4	ACERVO.....	105
3	OBJETIVOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	3
3.1	SELEÇÃO QUALITATIVA	105
3.2	SELEÇÃO QUANTITATIVA	105
3.2.1	Livro texto nacional.....	105
3.2.2	Livro texto importado.....	105
3.2.3	Livros de leitura complementar e/ou atualização.....	106
3.2.4	Coleção de referência	106
3.2.5	Periódicos correntes impressos e eletrônicos.....	106
3.2.6	Multimeios.....	107
3.2.7	Periódicos de caráter informativo.....	107
4	FORMAÇÃO DO ACERVO	107
5	COBERTURA DOS ASSUNTOS	107
5.1	PROFUNDIDADE	107
5.2	QUANTIDADE.....	108
5.3	ORIGEM E IDADE DOS DOCUMENTOS.....	108
6	SELEÇÃO	108
6.1	CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO	108
6.2	FONTES PARA SELEÇÃO	108
7	AQUISIÇÃO	109
7.1	COMPRA	109
7.2	DOAÇÃO.....	109
7.3	PERMUTA.....	110
8	DESBASTAMENTO	110
8.1	DESCARTE.....	110
8.1.1	Critérios para descarte de materiais impressos e multimídias.....	110
8.1.2	Critérios para descarte de periódicos	111
8.2	REMANEJAMENTO.....	111
8.3	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	111
9	REPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS	111
10	AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO	111
11	CENSURA	112
12	REVISÃO DA POLÍTICA DE SELEÇÃO	112
	REFERÊNCIAS	112

1 INTRODUÇÃO

A Política de Desenvolvimento de Coleções é um documento que visa refletir e garantir a esfera geral e imparcial de interesses dos usuários atendidos por um Centro de Informação. Constitui-se em um instrumento formal que oferece maior credibilidade e rigor nos processos concernentes à manutenção da qualidade de um acervo. Além disso, uma coleção desenvolvida de acordo com os interesses e necessidades dos usuários permite facilidade no acesso, na recuperação e na disseminação da informação.

O desenvolvimento de coleções é composto de etapas interligadas e que interagem entre si. Estas etapas incluem desde o estudo dos usuários até a avaliação da coleção de acordo com as necessidades informacionais da comunidade. É através do desenvolvimento de coleções que se torna possível o processo de planejamento e a tomada de decisões da coleção da biblioteca.

Para que isto seja possível é preciso estabelecer uma política de desenvolvimento de coleções, um instrumento que fixa uma padronização que orientará o trabalho do bibliotecário na realização de suas atividades referentes à coleção. A política tem, também, como objetivo tornar este trabalho ininterrupto, isto é, permitir que os futuros profissionais mantenham uma mesma linha de trabalho no desenvolvimento da coleção.

2 CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

A Biblioteca da Escola de Administração (Bibadm) teve sua origem na Biblioteca Gládis W. do Amaral da Faculdade de Ciências Econômicas. A criação de uma biblioteca específica da área de administração tornou-se fundamental para complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Escola de Administração. Para atender aos usuários que a partir do segundo semestre de 1999, já estavam instalados em prédio próprio, iniciou-se o processo de desmembramento da Biblioteca da FCE constituindo assim, uma biblioteca independente. Assim surgiu a Biblioteca da Escola de Administração integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRGS-SBU, como uma de suas bibliotecas setoriais.

2.1 MISSÃO

Adquirir, selecionar, armazenar, recuperar, avaliar, analisar e sintetizar informações, na área da Administração e afins. Apresentar as informações consagradas, novas, oportunas e úteis ao grupo a qual se dirige.

2.2 OBJETIVOS

- Avaliar a qualidade da informação e também o seu propósito quanto aos objetivos da instituição;
- Servir de elo entre o produtor e o consumidor de informação técnica e científica;
- Auxiliar na produção das monografias elaboradas pelos usuários da Bibadm;
- Atender a equipe de professores (corpo docente) da instituição;
- Fornecer ao usuário a informação relevante de que necessita, em um campo específico do assunto;

- Atualizar os temas que se relacionem integralmente com a finalidade da Instituição.

2.3 USUÁRIOS

Entre seus principais usuários está a equipe de professores (corpo docente), composta por profissionais da área da Administração e os alunos de graduação e pós-graduação. A Bibadm também atende usuários externos no local, por e-mail e correspondência. Dentre estes usuários estão profissionais da área de Administração, profissionais liberais, técnicos, estudantes, bem como a população em geral.

2.4 ACERVO

O acervo da Bibadm é composto de livros, periódicos, folhetos e multimeios especializados na área de Administração e afins.

3 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

3.1 SELEÇÃO QUALITATIVA

A seleção do material adquirido ficará a cargo do corpo docente, havendo também a participação da comunidade universitária e dos bibliotecários da Bibadm. O corpo docente deverá contribuir decisivamente para a formação de coleção de boa qualidade, visto que estes são conhecedores da literatura nas suas respectivas áreas e podem assim indicar itens relevantes para a coleção.

3.2 SELEÇÃO QUANTITATIVA

A Bibadm executará a seleção quantitativa baseada nos critérios abaixo estabelecidos:

3.2.1 Livro texto nacional

Serão adquiridos preferencialmente 06 (seis) títulos da bibliografia básica para cada disciplina, sendo que o número de exemplares será calculado como 01 (um) exemplar para cada 15 (quinze) alunos conforme determinação do MEC. O número de alunos deverá ser discriminado no formulário para aquisição de documentos da Bibadm.

3.2.2 Livro texto importado

Os livros importados serão adquiridos quando não existir uma adequada tradução em português. Nesse caso o livro-texto será adquirido em menor quantidade do que o livro-texto nacional. Os casos especiais (livro texto nacional ou importado) serão estudados pela Bibliotecária responsável e/ou corpo docente.

3.2.3 Livros de leitura complementar e/ou atualização

Livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização para pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas nas diversas áreas do conhecimento humano, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. Serão adquiridos somente 03 (três) exemplares, exceto nos casos em que haja demanda, ou por necessidade justificada pelos solicitantes. A duplicação de exemplares de documentos internacionais será definida pela Bibliotecária responsável, em função do alto custo dos mesmos.

3.2.4 Coleção de referência

Será dada atenção especial à aquisição de material de referência e instrumentos de acesso à informação, bem como aquisição de repertórios bibliográficos (bases de dados bibliográficas) que possibilitem o acesso à informação existente no campo do conhecimento técnico-científico. Será de competência da Bibliotecária responsável a seleção desses documentos consultando especialistas no assunto/área.

3.2.5 Periódicos correntes impressos e eletrônicos

A cada ano, a Bibadm realizará uma avaliação nas estatísticas de utilização de periódicos correntes, com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisões para a renovação dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será analisada pelos docentes, com o intuito de realizar:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

Para esta análise deverão ser observados os seguintes critérios:

a) Inclusão:

- Títulos publicados na área, desde que o mesmo não seja assinado, em formato on-line, pelo SBU/UFRGS;
 - Quando houver necessidade de novo título em decorrência de alteração da grade curricular;
 - Títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa;
- Para periódicos eletrônicos deverá ser considerado:
- Facilidade de acesso simultâneo;
 - Backup após término da assinatura;
 - Cobertura da assinatura.

b) Cancelamento:

- Quando um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da Bibadm;
- Quando não mais existir interesse no título pelo Curso, por motivos devidamente justificados;
- Quando o título não apresenta utilização devidamente comprovada em estatística de uso;

No caso de cancelamento e/ou inclusão de títulos, deverá ser enviado a Biblioteca pelo solicitante, devidamente fundamentado. Todos os títulos indicados para compra serão renovados automaticamente até a próxima avaliação de utilização da coleção. Durante o ano existirá a possibilidade de inclusão e/ou cancelamento de títulos, desde que se enquadrem nos critérios já mencionados e que sejam aprovados pelos docentes e bibliotecária responsável.

3.2.6 Multimeios

Serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão dentro das seguintes condições:

- quando os equipamentos necessários para sua utilização existirem na Bibadm ou estiverem em vias de serem adquiridos, ou
- no caso de não existirem, que haja disponibilidade orçamentária para adquiri-los.

3.2.7 Periódicos de caráter informativo

A Bibadm adquirirá periódicos de informações gerais (locais, estaduais e nacionais), e revistas de caráter informativo de âmbito nacional. Revistas de lazer não serão adquiridas.

4 FORMAÇÃO DO ACERVO

A Biblioteca da Escola de Administração de acordo com seus recursos orçamentários deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: livros, obras de referência, periódicos, trabalhos acadêmicos, folhetos e multimeios. Estes materiais devem atender as seguintes finalidades:

- Suprir os programas de ensino dos cursos de Graduação e Pós Graduação da EA;
- Dar apoio informacional aos usuários da EA na elaboração das monografias;
- Fornecer obras de informação que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus congregados;
- Coletar e recuperar materiais importantes que relatem a história e o desenvolvimento da EA, incluindo publicações da própria Instituição, bem como materiais sobre a mesma, publicados fora da Instituição.

5 COBERTURA DOS ASSUNTOS

5.1 PROFUNDIDADE

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos na área de Administração, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Bibadm estabeleceu as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referências para os cursos de graduação e pós-graduação.
- Periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.).
- Assinaturas de periódicos, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
- Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada a UFRGS.

Por ser uma biblioteca especializada, a coleção será do tipo de pesquisa, pois incluirá as melhores fontes de materiais requeridos para dissertações e pesquisas independentes, materiais contendo relatórios de pesquisa, novas descobertas, resultados de experimentos científicos e qualquer outra informação útil a pesquisadores. Incluirá também obras de referência importantes e uma ampla seção

de monografias especializadas, como também uma coleção de periódicos na área de Administração.

5.2 QUANTIDADE

A coleção da Biblioteca da Escola de Administração será de nível exaustivo, isto é, a coleção tratará de determinado assunto (Administração) com profundidade. Recomenda-se atingir o número de 50 títulos por usuário.

5.3 ORIGEM E IDADE DOS DOCUMENTOS

O idioma dos documentos será, preferencialmente, em português, e em seguida inglês, devido ao seu grau de confiabilidade.

No que se refere ao âmbito geográfico, serão selecionadas obras que tenham como foco de trabalho principal os Estados Unidos e a Europa, devido a qualidade de produtos comercializados nesses lugares e a fidedignidade de suas informações.

Na delimitação da época devemos considerar os materiais atualizados, mas será dada preferência aos materiais já consagrados, visto que existe grande preocupação com a confiabilidade da informação que será repassada ao usuário final.

6 SELEÇÃO

É o processo de decidir quais materiais devem ser adquiridos para a coleção da biblioteca. A seleção constitui uma das fases mais importantes do desenvolvimento de coleções, pois é ela que determinará a qualidade da coleção formada.

6.1 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

Quando da formação do acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando-se os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos da Instituição;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca;
- Aparecimento do título em bibliografias e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Reputação do publicador ou produtor;
- Condições físicas do material;

6.2 FONTES PARA SELEÇÃO

As fontes de seleção são instrumentos facilitadores para a escolha de novos materiais para aquisição. Para a seleção dos materiais que formarão o acervo da Bibadm serão utilizadas as seguintes fontes de informação:

- Bibliografias especializadas;

- Catálogos de Publicações de Instituições Governamentais especializadas na área;
- Catálogos de bibliotecas referenciais na área de Administração, em nível nacional e internacional;
- Opinião dos usuários internos e externos;
- Catálogos de editores especializados na área.

7 AQUISIÇÃO

A aquisição consiste na etapa de implementar as decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é uma atividade totalmente administrativa. É a partir da aquisição que serão identificados os itens selecionados, serão determinadas sua localização no mercado e com ela serão obtidos os materiais desejados para a coleção. A organização deste processo deve garantir que o item desejado e previamente selecionado seja incluído no acervo, verificando sempre o menor preço e prazo de entrega mais adequado às necessidades dos usuários e da Bibadm. A aquisição pode ser realizada através de três modalidades: compra, doação ou permuta.

7.1 COMPRA

As compras geralmente são realizadas em pequenos volumes, dispensando licitação, contando com verbas que a própria Escola de Administração fornece para a compra de livros e outras provenientes de fotocópias e multas.

A bibliotecária responsável pelo desenvolvimento da coleção faz o levantamento de preços dos itens anteriormente selecionados, compara os preços e condições de cada fornecedor e escolhe o fornecedor. Depois de realizada esta etapa, encaminha os pedidos de compra ao setor financeiro da Escola de Administração.

7.2 DOAÇÃO

Serão aceitas as doações que se enquadrarem nos critérios de seleção de materiais. Não serão adicionados novos títulos e ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. A Bibadm pode dispor das doações recebidas das seguintes maneiras:

- Incorporá-las ao acervo;
- Doá-las para outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas (corpo docente) obedecendo aos critérios abaixo:

a) Livros, obras de referência e recursos audiovisuais:

- Autoridade do autor;
- Atualização do tema abordado no documento;
- Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
- Estado físico do documento;
- Documentos de interesse para a Bibadm.

b) Periódicos:

- Em caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção;
- Em caso de não existência do título, será aceito somente aquele cujo conteúdo seja adequado aos interesses dos usuários;
- Em caso de dúvidas, as doações serão submetidas à apreciação da bibliotecária responsável e dos especialistas (corpo docente).
- (Seria interessante o doador assinar um termo de que está consciente dos fins que a Bibadm poderá dar ao material recebido em doação.)

c) Multimeios

Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

7.3 PERMUTA

A Bibadm efetuará intercâmbio com outras instituições congêneres, dos seguintes tipos de materiais:

- publicações da READ –Revista Eletrônica de Administração;
- Material recebido por doação em quantidade desnecessária, ou cujo conteúdo não interesse à comunidade universitária;
- Duplicatas de periódicos;
- Material retirado do acervo e substituído por outro volume em melhores condições.

8 DESBASTAMENTO

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito de acordo com as necessidades da Bibadm com a apreciação da Bibliotecária responsável.

8.1 DESCARTE

Processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, possibilitando a economia de espaço.

8.1.1 Critérios para descarte de materiais impressos e multimídias

- Inadequação: documentos cujos conteúdos não interessam à Bibadm, incorporados ao acervo anteriormente, sem urna seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis.
- Desatualização: este critério se aplica principalmente aos documentos cujos conteúdos já foram superados por novas edições.
- Condições Físicas (obras sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas): após rigorosa análise do conteúdo e relevância do documento, se for considerado de valor e não disponível no mercado para substituição, deverá ser recuperado. Quando houver possibilidade de substituição e o seu custo for inferior ao da recuperação, será feita a aquisição e o documento descartado.
- Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

8.1.2 Critérios para descarte de periódicos

- Coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- Periódicos recebidos em duplicata;
- Coleções de periódicos de caráter não-científico;
- Condições físicas inadequadas.

8.2 REMANEJAMENTO

É a armazenagem em depósito das bibliotecas do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Os critérios para remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 10 (dez) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 10 (dez) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e quem tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

8.3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Quando os materiais estiverem danificados e possuírem importância para a coleção, eles devem ser enviados para que sejam realizados os reparos necessários. As obras são retiradas temporariamente do acervo para sua recomposição, como nova encadernação, etc. Em seguida, retornarão para a coleção.

9 REPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS

Os documentos desaparecidos e danificados não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada na demanda, importância e valor do título. Em casos de dúvida, a reposição será submetida à apreciação da bibliotecária responsável.

10 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar a importância e a adequação da coleção em função dos objetivos da Bibadm, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte. Na avaliação do acervo da Bibadm, serão utilizados os seguintes critérios:

- *Distribuição Percentual do Acervo por Área*: serão analisadas as existências de documentos em cada área do acervo.
- *Estatísticas de Utilização do Material Bibliográfico e Especial*: a análise das estatísticas de uso do material permitirá a determinação dos títulos que requerem múltiplas cópias e daqueles cuja duplicação é desnecessária. Por outro lado, se for comprovada a baixa utilização dos recursos bibliográficos em alguma área, a Bibadm deverá investigar a causa do problema, que poderia ser a falta de qualidade do material existente, desatualização, ausência de interesse, desconhecimento da existência da obra, idioma inadequado, etc.

- *Sugestões dos usuários*: a sugestão do usuário é um parâmetro seguro para se avaliar as coleções e, conseqüentemente, através da mesma poder-se-á verificar se a coleção satisfaz aos usuários, determinar os tipos e níveis de necessidade em relação às coleções; e verificar as mudanças de interesse por parte dos usuários.
- *Comparação das Coleções com Listas, Catálogos e Bibliografias Recomendadas e/ou Adotadas*: a utilização deste método consiste na comparação do acervo com listas, bibliografias recomendadas e/ou adotadas, para verificar os itens não existentes na Bibadm e que devam ser adquiridos.

11 CENSURA

Serão resguardados os direitos dos usuários da Bibadm de escolherem livremente suas leituras, de acordo com seus interesses e necessidades de informação, não permitindo desta forma que a seleção sofra qualquer tipo de censura.

12 REVISÃO DA POLÍTICA DE SELEÇÃO

A cada 02 (dois) anos, a política de desenvolvimento de coleções deverá ser revisada pela bibliotecária responsável, com a finalidade de garantir a sua adequação às necessidades de informação dos usuários e aos objetivos da Biblioteca da Escola de Administração.

REFERÊNCIAS

POLÍTICA de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2001.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

ANEXO B – TESES DEFENDIDAS NO PPGA/EA/UFRGS DE 1999 ATÉ 2007 INCLUÍDAS NESTA PESQUISA

ALIEVI, Rejane Maria. **Cooperação, aprendizagem e inovação**: um estudo sobre o arranjo produtivo vitivinícola da região da Serra Gaúcha - Brasil. 2006. 155 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

ANDRADE, Jackeline Amantino de. **O espaço público como uma rede de atores**: a formação da política de erradicação do trabalho infantil no Brasil. 2004. iv, 204 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2004. Orientador: Mesquita, Zilá Pedroso.

ANTONELLO, Cláudia Simone. **Alternativas de articulação entre programas de formação gerencial e as práticas de trabalho**: uma contribuição no desenvolvimento de competências. 2004. xi, 378 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Ruas, Roberto Lima.

ANTUNES, Elaine di Diego. **Mix de políticas de envolvimento dos empregados**: a diversidade das tendências de gestão das pessoas na indústria do RS. 2001. 380 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Roesch, Sylvia Maria Azevedo.

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos**: estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar no Rio Grande do Sul. 2004. xiv, 267 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Padula, Antonio Domingos.

AUDY, Jorge Luís Nicolas. **Modelo de planejamento estratégico de sistemas de informação**: contribuições da aprendizagem organizacional e do processo decisório. 2000. xiii, 194 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Becker, João Luiz. Co-orientador: Freitas, Henrique Mello Rodrigues de.

BALESTRIN, Alsones. **A dinâmica da complementaridade de conhecimentos no contexto das redes interorganizacionais**. 2005. 212 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientadores: Vargas, Lilia Maria e Fayard, Pierre-Marie.

BANDEIRA, Denise Lindstrom. **Alocação e movimentação de contêineres vazios e cheios**: um modelo integrado e sua aplicação. 2005. v, 124 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Becker, João Luiz. Co-orientador: Borenstein, Denis.

BARROS NETO, Jose de Paula. **Proposta de modelo de formulação de estratégias de produção para pequenas empresas de construção habitacional**. 1999. v, 336 f. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 1999. Orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

BITENCOURT, Claudia Cristina. **A gestão de competências gerenciais: a contribuição da aprendizagem organizacional**. 2001. xvii, 320 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Ruas, Roberto Lima.

BOFF, Luiz Henrique. **Processo cognitivo de trabalho de conhecimento**: um estudo exploratório sobre o uso da informação no ambiente de análise de investimentos. 2000. 179 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Hoppen, Norberto. Co-orientador: Procianoy, Jairo Laser.

BÖHE, Dirk Michael. **Desenvolvimento de produtos em subsidiárias de empresas multinacionais no Brasil**. 2005. xii, 231 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Zawislak, Paulo Antonio.

BRASIL, Vinicius Sittoni. **Análise das variáveis antecedentes e das conseqüências do uso de diferentes sistemas de entrega de serviços (SES)**. 2005. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2005. Orientador: Slongo, Luiz Antonio.

BREI, Vinicius Andrade. **Da necessidade ao desejo de consumo: uma análise da ação do marketing sobre a água potável**. 2007. 432 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2007. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas. Orientador: Evrard, Yves.

BRODBECK, Angela Freitag. **Alinhamento estratégico entre os planos de negócio e de tecnologia de informação**: um modelo operacional para a implementação. 2001. xii, 284, [38] f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Hoppen, Norberto.

CANO, Carlos Baldessarini. **Modelo para análise de organizações que operam em espaço cibernético**. 1999. 170 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Becker, João Luiz. Co-orientador: Freitas, Henrique Mello Rodrigues de.

CASTRO, Alberto William Viana de Castro. **Análise comparativa dos modelos de geração, difusão e transferência de tecnologia dos institutos públicos de pesquisa e institutos de pesquisa mistos, no agronegócio florestal da região sul**. 2005. 321 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Pedrozo, Eugenio Ávila.

CAVEDON, Neusa Rolita. **Administração de toga: desvendando a cultura organizacional da UFRGS e da UNISINOS**. 2000. 348f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Fachin, Roberto Costa.

COSTA, Sílvia Generali da. **Repensando um programa de demissões voluntárias: proposta de um modelo de redução de quadro, baseado na identificação precoce e no desenvolvimento de talentos**. 2001. 276 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Santos, Francisco de Araújo. Orientador: Mazzilli, Cláudio Pinho.

CRUZ, Rosane. **Valores dos empreendedores e inovatividade em pequenas empresas de base tecnológica**. 2005. 207 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Fracasso, Edi Madalena.

DALCUL, Ane Lise Pereira da Costa. **Estratégia de prevenção dos acidentes de trabalho na construção civil: uma abordagem integrada construída a partir das perspectivas de diferentes atores sociais**. 2001. 208 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Piccinini, Valmiria Carolina.

DE TONI, Deonir. **Administração da imagem de produtos: desenvolvendo um instrumento para configuração da imagem de produto**. 2005. 268 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Schuler, Maria.

DINATO, Monique Revillion. **Produção e consumo sustentáveis: o caso da Natura Cosméticos S.A.** 2006. 139 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Nascimento, Luis Felipe.

DOLCI, Décio Bittencourt. **A influência das mudanças organizacionais nos sistemas de informação**. 2005. 152 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Becker, João Luiz.

DORNELAS, Jairo Simião. **Impactos da adoção de sistemas de apoio à decisão para grupos em um processo decisório público participativo: o caso do orçamento de Porto Alegre**. 2000. xv, 315f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Hoppen, Norberto.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. **Um estudo longitudinal da lealdade do cliente e de seus antecedentes**. 2005. xv, 200 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2005. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas.

FERREIRA, Gabriela Cardozo. **Gerenciamento de cadeias de suprimento: formas organizacionais na cadeia da carne bovina no Rio Grande do Sul**. 2002. vii, 210 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2002. Orientador: Padula, Antonio Domingos.

FLORES-PEREIRA, Maria Tereza. **Cultura organizacional, corpo artefato e embodiment: etnografia em uma livraria de shopping center**. 2007. 215 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2007. Orientador: Cavedon, Neusa Rolita.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **A cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias: uma definição teórica e operacional**. 2003. xiv, 296 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2003. Orientador: Mazzilli, Cláudio Pinho.

FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. **Encontros de serviços em uma instituição de ensino superior**. 2001. 284 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2001. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas.

FRUTOS, Juan Diego. **Um modelo para configuração de produtos oferecidos em um ambiente de customização em massa**. 2006. 162 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Borenstein, Denis.

FUNCK, Roberto. **A influência da estrutura organizacional do conhecimento sobre a estratégia empresarial.** 2006. 206 f. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Vargas, Lilia Maria.

FURLANETTO, Egídio Luiz. **Formação das estruturas de coordenação nas cadeias de suprimentos:** estudos de caso em cinco empresas gaúchas. 2002. xiii, 292 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2002. Orientador: Zawislak, Paulo Antonio. Co-orientador: Fracasso, Edi Madalena.

GARAY, Angela Beatriz Scheffer. **Os significados do trabalho do voluntariado empresarial e sua ação junto às organizações do terceiro setor.** 2003. 329 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Mazzilli, Cláudio Pinho.

GARRIDO, Ivan Lapuente. **A relação entre orientação para mercado externo, estratégias de internacionalização e performance exportadora.** 2007. 183 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2007. Orientador: Slongo, Luiz Antonio.

GAVA, Alexandre Majola. **Mensuração simultânea do impacto no mercado de capitais das decisões de investimento e financiamento da empresa:** um estudo de evento. 2006. 96 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Procianoy, Jairo Laser.

GOLLO, Silvana Saionara. **Inovação e estratégia de cooperação competitiva:** estudo de caso da indicação de procedência Vale dos Vinhedos - Serra Gaúcha/RS. 2006. 359 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Pedrozo, Eugenio Ávila.

GUSMÃO, Sergio Luiz Lessa de. **Proposição de um esquema integrando a teoria das restrições e a teoria dos custos de transação para identificação e análise de restrições em cadeias de suprimentos:** estudo de casos na cadeia de vinhos finos do Rio Grande do Sul. 2004. 223 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Padula, Antonio Domingos.

KARAWEJCZYK, Tamara Cecília. **A articulação entre mudança e aprendizagem organizacional em uma instituição de ensino superior:** uma contribuição para o entendimento deste fenômeno organizacional. 2005. v, 334 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2005. Orientador: Ruas, Roberto Lima.

KOHL, Volnei Krause. **As ênfases estratégicas de empresas agroalimentares: estudo de casos na região de Pelotas-RS.** 2004. xvii, 231 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

LEITE, João Batista Diniz. **Relações entre conhecimento e trabalho no contexto de uma instituição financeira: a experiência no Banco do Brasil.** 2006 239 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Vargas, Lilia Maria.

LENGLER, Jorge Francisco Bertinetti. **A relação entre nacionalidade, valores pessoais e o comportamento do consumidor em shopping centers regionais de Eugene (Estados Unidos), Montevidéu (Uruguai) e Porto Alegre (Brasil).** 2002. 201 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2002. Orientador: Callegaro, Carlos Alberto Martins.

LIBERALI NETO, Guilherme. **O efeito da evolução das preferências dos consumidores sobre o preço e a qualidade ótimos para bens duráveis.** 2006. 73 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Nique, Walter Meucci.

LIMA, Maria Aparecida Barbosa. **Avaliação de impactos de investimentos públicos em ciência e tecnologia sobre o desenvolvimento regional.** 2005. 249 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2005. Orientador: Fracasso, Edi Madalena.

LÖBLER, Mauri Leodir. **Processamento da informação: uma avaliação dos diferentes níveis de conhecimento no processo de decisão.** 2005. 214 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Hoppen, Norberto.

LOPES, Maria Antónia Rocha da Fonseca. **O papel dos valores e crenças africanas no tempo de trabalho circular, nas estratégias, na negociação das diferenças entre operários e dirigentes no corredor de Maputo.** 2000. 300 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Piccinini, Valmiria Carolina. Co-orientador: Klering, Luis Roque.

LUCIANO, Edimara Mezzomo. **Consolidação de componentes de modelos de negócios para o comércio eletrônico de produtos virtuais.** 2004. 253 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Freitas, Henrique Mello Rodrigues de.

MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud. **Impacto dos investimentos em tecnologia da informação nas variáveis estratégicas e na eficiência dos bancos brasileiros**. 2001. xii, 198 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Becker, João Luiz.

MACADAR, Beky Moron de. **A efetividade de construtos de marketing de relacionamento nas interações dos atores envolvidos no arranjo produtivo local moveleiro de Bento Gonçalves (RS)**. 2006. 247 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Nique, Walter Meucci.

MACKE, Janaina. **Programas de responsabilidade social corporativa e capital social: contribuição para o desenvolvimento local?** 2005. xii, 307 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Carrion, Rosinha da Silva Machado.

MALLMANN, Dorval Olívio. **Análise das políticas de suprimento praticadas pelas grandes empresas industriais brasileiras**. 2000. 294 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

MELO, Aurélia Adriana de. **Relações cliente-fornecedor na indústria automotiva: motivações, estruturação e desenvolvimento**. 2006. 231 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Zawislak, Paulo Antonio.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de. **O gerenciamento de impressões como meio de influência social nas organizações: uma perspectiva dramatúrgica**. 2004. 213 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Fachin, Roberto Costa.

MISOCZKY, Maria Ceci Araújo. **O campo da atenção à saúde após a Constituição de 1988: uma narrativa de sua produção social**. 2002. 268 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2002. Orientador: Klering, Luis Roque.

MOREIRA, Vera Susana Lassance. **Remuneração variável: visão crítica da customização da gestão**. 2005. 167 f : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Mazzilli, Cláudio Pinho.

MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de. **Encontros de serviço e satisfação de clientes em hospitais**. 2006. 170 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Luce, Fernando Bins.

MOYANO, Carlos Mello. **Desenvolvimento de um instrumento de pesquisa para avaliação da satisfação do consumidor de serviços de turismo**: um estudo exploratório. 1999. 149 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 1999. Orientador: Callegaro, Carlos Alberto Martins.

MÜLLER NETO, Hugo Fridolino. **Inovação orientada para mercado**: um estudo das relações entre orientação para mercado, inovação e performance. 2005. 169 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Slongo, Luiz Antonio.

OLIVEIRA, Mirian. **Um método para obtenção de indicadores visando à tomada de decisão na etapa de concepção do processo construtivo**: a percepção dos principais intervenientes. 1999. iv,376f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 1999. Orientador: Freitas, Henrique Mello Rodrigues de.

OLIVO, Vânia Maria Fighera. **A natureza discursiva da constituição do campo de desenvolvimento da Quarta Colônia - RS**. 2006. 278 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Klering, Luis Roque.

PAULA, Reynaldo Josué de. **A ética do discurso**: uma experiência na APAEB - possibilidades e limites. 2005. 278 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Schuler, Maria.

PEREIRA, Breno Augusto Diniz. **Estruturação de relacionamentos horizontais em rede**. 2005. 218 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Pedrozo, Eugenio Ávila.

PERIN, Marcelo Gattermann. **A relação entre orientação para mercado, aprendizagem organizacional e performance**. 2001. xiii, 181 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Slongo, Luiz Antonio.

PILLA, Bianca Smith. **Desenvolvimento de um sistema de avaliação de e-learning corporativo**. 2007. 230 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2007. Orientador: Nakayama, Marina Keiko.

PINHEIRO, Ivan Antonio. **Uma avaliação ex-ante do impacto sobre a capacidade tecnológica da localidade acolhedora das empresas que aderiram ao regime automotivo brasileiro e os seus desdobramentos estaduais**: o caso da instalação da General Motors do Brasil em Gravataí, Rio Grande do Sul. 2001. vi, 185 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Fracasso, Edi Madalena.

PORSSE, Melody de Campos Soares. **A abordagem da capacitação como um modelo alternativo à nova administração pública para as ações estatais**: um estudo de caso das políticas públicas dos municípios de Tupandi, Torres e Porto Alegre. 2006. 307 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Klering, Luis Roque.

REVILLION, Anya Sartori Piatnicki. **Inter-relações entre orientação para o cliente, cultura organizacional e cultura do varejo brasileiro e seu impacto no desempenho empresarial**. 2005. 317 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas.

ROSA FILHO, Duarte de Souza. **A produção social do campo de deslocamento de pessoas na região metropolitana de Porto Alegre**. 2007. 133 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2007. Orientador: Misoczky, Maria Ceci Araújo.

SALINAS, José Luis. **Impactos da aprendizagem organizacional nas práticas de auditoria interna**: um estudo no Banco do Brasil. 2001. xii, 261 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Ruas, Roberto Lima.

SAMPAIO, Cláudio Hoffmann. **Relação entre orientação para o mercado e performance empresarial em empresas de varejo de vestuário do Brasil**. 2000. 220 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Luce, Fernando Bins.

SANTOS, Cristiane Pizzutti dos. **Impacto do gerenciamento de reclamações na confiança e lealdade do consumidor, no contexto de trocas relacionais de serviços**: construção e teste de um modelo teórico. 2001. 253 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2001. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas.

SANTOS, Gilmar José dos. **Implementação do conceito de marketing em jornais impressos**: possibilidades de conciliação entre os parâmetros de desempenho da administração e os valores tradicionais do jornalismo. 2004. 216 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Rossi, Carlos Alberto Vargas.

SIMONETTO, Eugenio de Oliveira. **Sistema de apoio à decisão aplicado ao planejamento operacional da coleta seletiva de resíduos sólidos**. 2004. 139 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Borenstein, Denis.

SOARES, Rodrigo Oliveira. **Estrutura de capital em empresas com controle definido**: um estudo no ambiente brasileiro. 2005. xiii, 145 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Kloeckner, Gilberto de Oliveira.

SOUZA, Renato Santos de. **Fatores de formação e desenvolvimento das estratégias ambientais nas empresas**. 2004. xi, 272 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Nascimento, Luis Felipe Machado do.

STREIT, Rosalvo Ermes. **Um modelo baseado em agentes para a análise da governança regulamentar do sistema financeiro**. 2006. 286 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Borenstein, Denis. Co-orientador: Klering, Luís Roque.

TERUCHKIN, Sônia Rejane Unikowsky. **As estratégias empresariais para os vinhos finos no Brasil e no Uruguai**: uma análise comparada. 2003. 302 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2003. Orientador: Nique, Walter Meucci.

TESTA, Maurício Gregianin. **A influência das preferências por contato social e da auto-regulação dos recursos de aprendizagem do estudante na efetividade dos cursos desenvolvidos na Internet**. 2006. 253 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Freitas, Henrique Mello Rodrigues de.

TOALDO, Ana Maria Machado. **Formação da estratégia de marketing**: a construção de um modelo teórico. 2004. 235 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2004. Orientador: Luce, Fernando Bins.

TOLFO, Suzana da Rosa. **Macrotendências de organização do trabalho e possibilidades de crescimento humano nas organizações:** práticas, limites e perspectivas em uma empresa do setor cerâmico de Santa Catarina. 2000. xv, 334 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2000. Orientador: Piccinini, Valmiria Carolina.

VARGAS, Eduardo Raupp de. **A dinâmica da inovação em serviços:** o caso dos serviços hospitalares no Brasil e na França. 2006. 281 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Zawislak, Paulo Antonio.

VERSCHOORE FILHO, Jorge Renato de Souza. **Redes de cooperação interorganizacionais:** a identificação de atributos e benefícios para um modelo de gestão. 2006. 250 p. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Klering, Luis Roque. Co-orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

VIEIRA, Kelmara Mendes. **Modelagem de equações estruturais aplicada à reação a splits:** integrando as hipóteses de liquidez, sinalização e nível ótimo de preços. 2006. 195 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2006. Orientador: Becker, João Luiz.

VILLWOCK, Luis Humberto de Mello. **Consórcios agroexportadores:** estratégia para o desenvolvimento competitivo da cadeia de produção de suínos no Rio Grande do Sul. 2001. xv, 354 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2001. Orientador: Fensterseifer, Jaime Evaldo.

ZANI, João. **Estrutura de capital:** restrição financeira e sensibilidade do endividamento em relação ao colateral. 2005. 248 p. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2005. Orientador: Procianoy, Jairo Laser.